VISÃO MISSIONÁRIA

ANO78 Nº4 4T2000

NOSSA CAPA

EM TODAS AS EDIÇÕES

ESTUDOS MENSAIS

MISSÕES

ATUALIDADE

FAMÍLIA

VIDA EMOCIONAL

VIDA CRISTÃ

BELEZA

CULINÁRIA

PROGRAMAS ESPECIAIS

ANUÁRIO

Cartas

Agradeço a Deus por esta equipe dinâmica e quero parabenizá-las pela revista Visão Missionária, pelos estudos e programas especiais, que têm sido de grande utilidade para mim, como: O Rol de Bebês, esta área específica de evangelização nos lares. Faço esta programação com amor, zelo e carinho. Louvo a Deus por estar cooperando com o crescimento físico, mental e espiritual das crianças e pela autora dos programas. Deus abençoe e nos capacite nesta caminhada em Jesus Cristo.

Silvanéria Maria F. de Araújo
Primeira Igreja Batista de Xique-xique, BA

Venho através desta demonstrar o quanto é preciosa Visão Missionária. Venho acompanhando há mais de 15 anos e para mim tem sido gratificante. Esta revista tem contribuído para o meu crescimento espiritual através dos seus inspirados conteúdos. E sempre que algo fala ao meu coração, eu procuro transmitir a outros e é assim que passo os conteúdos de Visão Missionária. Gosto de fazer estudos e nela encontro estudos apropriados para todas as épocas. Gosto de recitar, sempre encontro poesias. É uma revista completa. Só estou sentindo falta de uma coisa: sou amante de teatro, gosto de dramatizar; não está vindo mais peças. Gostaria de parabenizar a irmã Hélia Giordani pela pesquisa: Brasil 500 anos. Achei excelente e aprendi muito. Enfim, a revista está maravilhosa! Que o nosso grande Mestre e Senhor dispense sobre vocês, toda a sabedoria, para que através de vocês, outros possam ser edificados.

Joelma Rodrigues Prates, Planalto - BA

Estou lhes escrevendo para lhes dizer que fico encantada com o conteúdo desta maravilhosa revista. Eu compro e leio toda. Ainda não começou o 3º trimestre, e eu já li toda a revista. A revista cresce no seu nível, a cada trimestre, são artigos muito edificantes. Sou solteira por opção, mas aprecio muito os casais casados que honram, cumprem a promessa que fizeram no altar, de serem fiéis, na saúde ou doença, na riqueza ou na pobreza... até que a morte os separem. Por isto o artigo intitulado: OS IMPOSSÍVEIS DO HOMEM SÃO POSSÍVEIS PARA DEUS, falou muito ao meu coração. Que coisa linda a conduta daquele esposo. Quanto amor. Quanta pureza... coisas raríssimas de se encontrar. O meu desejo é que todos os casais sigam o exemplo maravilhoso daquele esposo fiel e que Visão Missionária continue publicando artigos edificantes.

Lydia Vicente Rodrigues, Rio de Janeiro - RJ

O casamento é uma dádiva de Deus, mas também tem tribulações ... temos oito anos de casados, e tenho muito o que aprender da vida de casada. Podemos evitar os problemas, desde que estejamos sempre em comunhão com Deus, jejum e oração, assim elimina 80% dos problemas. Eu creio na oração, passei três anos, suplicando a Deus pelo meu casamento e consegui apesar de meu esposo estar afastado mas vem cumprindo com a responsabilidade dele, bom pai, bom esposo etc. Nós temos nosso próprio negócio e moramos no que é nosso, consegui fazer uma cirurgia no olho esquerdo, eu tinha estrabismo e carregava comigo um preconceito horrivel, até que fiz no Rio de Janeiro em 1989, sem pagar um centavo, e sem sentir nenhuma dor, sofri, mas consegui o que eu mais queria em toda a minha vida, e sou grata a Jesus pelo que fez por mim, se não fosse Jesus na minha vida não sei o que seria de mim. Tudo que tenho é bênção de Deus. Quando somos dizimistas, Deus nos devolve em dobro e muito mais que imaginamos, sou prova disto. Irmão vamos nos unir mais, que a vinda de Jesus está próxima. Oremos mais pelo nosso País, pra que tudo isso que está acontecendo tenha solução.

Maria do Rosário Machado Araujo, Timon - MA

MCA IB Advento de Cristo Tancredo Neves – Salvador, BA

VISÃO
MISSIONÁRIA

UFMBB

SECRETÁRIA GERAL DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

ASSISTENTE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Alcineia Menezes

ASSISTENTE GRÁFICO
Rogério de Oliveira

COORDENADORAS NACIONAIS

AMIGOS DE MISSÕES
Peggy Smith Fonseca
MENSAGEIRAS DO REI
Celina Veronese
JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
Denise Azeredo de Araújo
MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB - 2000/2001
Presidente - Helga Kepler Fanini - FL
1ª - Vice-Pres. - Ulda de Azevedo Arruda - AM
2ª - Vice-Pres. - Ábia Saldanha Figueiredo - RO
3ª - Vice-Pres. - Márcia Villar Antunes - FL
1ª - Secretária - Eliana Vasconcelos Serrão - AM
2ª - Secretária - Lenira Fernandes Luna - PE

****

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão da Convenção Batista Brasileira.
CGC 33.973.553.0001 - 80

REDAÇÃO - União Feminina Missionária Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ
Tel. 570-2848
FAX: 278-0561
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br

Mulher Cristã em Ação

Estamos iniciando um trimestre com muitas ênfases e datas especiais: Em outubro - Dia da Criança, Dia da Evangelização Pessoal dos batistas brasileiros (12); Dia dos Batistas Brasileiros, Dia do Professor (15), Dia do Plano Cooperativo (4º domingo) ; Novembro - Dia Batista de Oração Mundial (primeira segunda-feira); Dia de Educação Teológica e do Músico Batista (terceiro domingo); Dia Mundial de Ação de Graças, (quarta quinta-feira); Dezembro - Dia da Bíblia (segundo domingo); Natal, (25); Ano Novo (31).

Dentro do tema criança, Visão Missionária destaca matérias relacionadas às mães e famílias de filhos portadores de necessidades especiais. Diferentes enfoques dentro do mesmo tema, todos com a mesma ênfase - olhar para o portador de necessidades especiais como gente, ser criado por Deus, uma oportunidade de crescimento e de desafio. Ter uma criança com deficiência física não é algo simples de ser lidado, mas na dependência do Senhor, as forças se renovam. Destaca, ainda, a importância da educação religiosa no lar, considerando Cristo a Rocha para as crianças.

O Dia Batista de Oração Mundial traz o tema: O Senhor me Conduz às Maiores Alturas, focalizando o continente da Ásia, um dos maiores do mundo, de marcantes civilizações - quase 5000 anos. Unamo-nos à mulheres do mundo através das orações e ofertas. "A mensagem de Jesus pode transformar a Ásia".

Visão Missionária destaca ainda a importância da Fidelidade Conjugal em Tempos de Aids. Segundo o Boletim Epidemiológico da Aids, elaborado pelo Ministério da Saúde, grande parte das mulheres infectadas são casadas, monogâmicas, e foram infectadas pelo próprio marido.

Como brasileiros, somos uma geração privilegiada. Nenhuma outra durante mil anos terá a oportunidade de presenciar a virada de um século e de um milênio, ao tempo em que comemora os 500 anos de sua terra Natal.

O privilégio maior, no entanto, é ser filha do Rei, desfrutar de sua presença e com ele compartilhar da atuação transformadora do mundo, como instrumento, que transmite a mensagem de boas novas que promove a "paz que excede a todo entendimento". Demonstre o amor do Natal através da exaltação de Cristo, de uma dedicação ao outro, da entrega da próprio vida.

Nesse final de ano renovemos o propósito de fidelidade, de serviço e de amor a Deus e ao próximo, assumindo a imagem e semelhança de Cristo, exalando seu bom perfume, fazendo real no viver diário a mesma aspiração do apóstolo Paulo: "Com Cristo já estou crucificado, e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2.20).

Tenham todos um feliz Natal e abençoado Ano Novo.

No amor de Cristo,

Elza Sant'Anna do Valle Andrade
A Redatora
Coordenadora da Divisão Nacional de MCA

Emília Perruci Cervino

Exemplo de Fé e Coragem

IDÉA CERVINO NOGUEIRA
YCLÉA CERVINO, PE

Infância Órfã

Meus avós, Félix e Maria José, emigraram da Itália nos primeiros anos do século 20 e se estabeleceram no bairro da Torre, na cidade do Recife. Com eles vieram dois filhos e aqui a família foi acrescentada de mais cinco. Como engraxate, analfabeto, meu avô pouco pôde dar aos seus filhos, que não foram à escola, nem receberam qualquer educação religiosa. Em frente da casa onde moravam, havia uma congregação batista, mas meu avô fechava a porta para ninguém assistir aos cultos. Quando eles faleceram, com a diferença de um ano de um para o outro, os filhos menores, inclusive Emília, minha mãe, que estava com 13 anos, foram morar com o irmão mais velho já casado. Eles sofreram muito até que uma vizinha, que era da Igreja Batista da Torre, começou a convidar os meninos para os cultos domésticos na sua casa e para irem à igreja com ela. Ali meu tio Antonino e Emília aceitaram o evangelho, se batizaram e os crentes começaram a ajudá-los na educação, no amor e no cuidado.

Filhas, netos e bisneto do casal Rafael e Emília

Depois de algum tempo, a igreja recomendou a jovem Emília para estudar na Escola de Trabalhadoras Cristãs, hoje SEC, e meu tio Antonino foi para o Seminário Teológico; os missionários americanos ajudavam no sustento deles. O jovem Antonino tornou-se como um pai que ajudou e influenciou na educação de sua irmã. Do lar de

Antonino vieram grandes figuras da denominação Batista no Brasil – o músico Gamaliel Perruci, a professora socióloga Glaucilia Perruci, o missionário Pr. Gerson Perruci e muitos outros. Com a briga radical dos batistas da década de 20, mamãe teve que deixar os estudos e foi trabalhar como enfermeira no Hospital do Centenário no Recife, onde continuou a dar seu testemunho de crente e ganhou muito amigos.

A família sempre foi pobre, mas o dinheiro foi suficiente porque ela soube economizar e exercer a mordomia. Na sua humildade, órfã de pai e mãe aos 13 anos, sem herança nem recurso, lutou e venceu. Quando nós, suas filhas, começamos a freqüentar a escola, ela convenceu nosso pai a nos dar uma mesada para que aprendêssemos a usar o dinheiro e a entregar o dízimo.

Emília – mulher de grande fé

Casamento

Outro casal vindo também da Itália, Vicente e Madalena, foi morar no Amazonas, com seus três filhos. Ela era uma tia, irmã de minha mãe, que depois mudou-se para São Paulo. Na viagem, passaram pelo Recife, onde conheceram os parentes, e Rafael, um dos filhos, enamorou-se de Emília, sua prima. Em São Paulo passou a lhe escrever com freqüência. Voltando ao Recife, em apenas 10 dias noivaram, casaram e viajaram para São Paulo. Aos 27 anos, Emília foi morar com uma cunhada, pois não tinha casa, nem móveis. Não reclamou, pelo contrário, usou a oportunidade para servir a Deus, ajudando a cuidar dos filhos da cunhada. Quando se equilibraram financeiramente, meus pais alugaram uma casa e abriram suas portas para abrigar parentes, estudantes, pastores, obreiros etc, tanto para passar dias, quanto para uma refeição ou palavra de encorajamento. Meu pai não era crente, mas pelo testemunho cristão de minha mãe, através do culto doméstico que realizava diariamente, ele aceitou o evangelho e hoje juntos trilham nos caminhos do Senhor.

A Família

Deus deu-lhe o privilégio de criar duas filhas que hoje são obreiras – Ycléa, a mais nova, foi diretora da Casa da Amizade do SEC por 17 anos, e hoje é professora do SEC e assistente social; Idéa, a mais velha, exerce seu ministério como esposa de pastor na PIB de Aracaju, e como mãe de quatro filhos – sendo um pastor, um diácono, uma enfermeira missionária e o caçula bem integrado na igreja. Mas, no espírito de servir, mamãe criou um menino órfão com o mesmo amor e carinho, e de seu coração vieram muitos filhos e netos que sempre acolheu no seu lar e hoje a louvam e honram conforme Provérbios 31.29: "Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas és superior."

Sua fé em Jesus Cristo, o amor e o serviço cristão foram transmitidos a todos. A graça da liberalidade e a fidelidade nos compromissos foram exemplo para seus filhos, bem como a parcimônia nos gastos e o bom uso dos dons. O trabalho por amor ao trabalho, sem visar recompensa, são a sua herança.

Temos muitas histórias para contar de experiências de nossa

Rafael e Emília – 60 anos de feliz matrimônio

infância e adolescência – como mamãe, mesmo com a pouca escolaridade que tinha, sempre nos influenciou e nos estimulou para que estudássemos e fôssemos fiéis em tudo. Minha mãe é na

verdade uma "santa mulher de Deus", pois mesmo quando papai ainda não tinha aceito Jesus, e colocava barreiras e dificuldades para participarmos das atividades da igreja, ela sempre achava um meio, e nunca foi impossível ir a um culto, uma social ou mesmo um passeio com as mensageiras do Rei. Mamãe tinha resposta para todas as nossas perguntas, pois vivia aos pés de Deus, nunca negligenciando a leitura diária da Bíblia e a oração.

Na Igreja

Mesmo sem ter concluído seu curso de educadora religiosa, mamãe não levou em consideração sua simplicidade. Na Igreja Batista do Feitoza, onde tem sido membro por mais de 50 anos, ela foi presidente da Sociedade de Senhoras várias vezes, lecionou uma classe na Escola Dominical até quando perdeu a visão com mais de 80 anos. Gostava de visitar os doentes, participava dos movimentos da UFM do Estado, foi uma das fundadoras do Lar Batista Elizabeth Mein (orfanato mantido pela União Feminina Estadual), onde deu grande colaboração. Com suas duas filhas, ajudou no início dos trabalhos da Casa da Amizade do SEC com a missionária Edith Vaughn. Amiga de pastores, hospedeira de estudantes e missionários, o nosso lar sempre estará aberto para todos.

Aquela vizinha crente que acolheu a menina órfã, levando-a à igreja, ensinando a Bíblia, nunca poderia imaginar o futuro da menina – toda uma geração salva, abençoada, com pastores, diáconos, musicistas, missionários, servos de Deus.

Hoje com 95 anos, 67 de casamento, sua casa continua aberta acolhendo órfãos e necessitados. Em sua vida de inspiração constante, de amor e ternura, seus atos de fidelidade ao Senhor hão de passar de geração a geração.

Conclusão

São suas estas palavras que escreveu quando completou 60 anos de casamento: "Durante estes 60 anos de peregrinação pela longa e tortuosa estrada da vida, fomos colhendo rosas vermelhas, brancas e amarelas... rosas, muitas rosas, todas lindas e perfumadas, embora tivessem espinhos – e como eram agudos e nos picavam ferozmente! À medida que sentíamos as picadas íamos sentindo o perfume das rosas e isto nos dava forças para prosseguirmos. Aqui chegamos, colhendo ainda rosas, muitas rosas, com a diferença que o Divino Cultivador diminui os espinhos e multiplicou as rosas. Ainda iremos caminhar, por quanto tempo? Ninguém sabe; mas, enquanto durar iremos continuar colhendo as rosas e também os espinhos, como também não podemos separar as alegrias dos sofrimentos na vida humana."

Seus atos de amor serão recompensados e Deus os fará "frutificar até mil gerações..." Aqui queremos prestar nossa homenagem filial, com muito amor e carinho, àquela que soube viver o que ensinou – uma grande fé.

A Notícia Maior

PROF. NOÉLIO DUARTE

Há notícias tantas,
Há notícias tantas,
Há notícias demais:
Algumas são muito boas;
Outras, não trazem paz...

Há notícias em profusão:
- A terra está assolada;
- As águas estão poluídas;
- Geleiras estão derretidas;
- Animais são dizimados;
- A flora está arrasada;
- O calor está pior;
- A fome é flagelo só ...

Há notícias boas, também,
Ouve-se aqui, ali, além:
- Já controlam a poluição;
- Crianças já tem atenção;
- Ideologias foram derrubadas;
- A opressão foi dizimada;
- Lideranças estão se unindo;
- Há forças positivas, agindo...
- Há um sentimento de paz ...
- Há um mundo mais eficaz...

Notícias, notícias, notícias...
Mas uma notícia sem igual
Se fez a todos conhecer:
Deus, no céu, inconformado,
Contempla o homem derrotado,
E, num gesto assim sem par,
Envia o seu Filho amado,
Que foi então anunciado:
Cristo veio nos resgatar!

Ah! Notícia maravilhosa
- Dádiva tão grandiosa -
Deus resgata o ser humano,
Ele redime o insano
E dá-lhe vida sem igual!
E, para fazer tudo isto
Ele nos deu Jesus Cristo
- Estamos livres do mal!

E esta notícia gloriosa
- A mais bela e milagrosa -
Teve um anjo anunciando,
O milagre confirmado:
Cristo nasceu em humildade,
Viveu com simplicidade,
Morreu na cruz, perdoando.

Aleluia! Cristo ressuscitou!
Todo o mal foi vencido,
A morte foi derrotada,
A liberdade conquistada
Com a vida que doou.
Contemos isto pela vida;
A vitória é oferecida.
Em Jesus Cristo, o Redentor!

A Bíblia Sagrada

PR. ANTÔNIO SIQUEIRA CAMPOS, RJ

O significado da palavra Bíblia no grego é "livro", e isto nos fala da unidade que há nela, pois é um livro composto de 66 livros. Deriva-se de "biblos", que era ou o nome da entrecasca do papiro (planta usada para a escrita) ou derivado do nome do porto sírio de onde os papiros eram embarcados para todo o mundo que os usavam. A palavra grega "Bíblia" aparece em Marcos 12.26, traduzida como "livro", e no 2.º século as Escrituras já eram conhecidas como "os livros" ou a "Bíblia".

O primeiro livro a ser impresso foi a Bíblia, no ano de 1455, e é o livro mais espalhado no mundo. A primeira edição do Novo Testamento, na tradução de João Ferreira de Almeida, foi impressa em 1861, em Amsterdam (Holanda). A primeira Bíblia da edição de Almeida foi impressa em Batávia (atual Java, ilha da Indonésia) em 1753.

Você sabia que a Bíblia foi traduzida e publicada em 275 línguas e que trechos selecionados do Velho e do Novo Testamento foram impressos e distribuídos em 1.710 línguas? (Alm. Abril/97, pág.54). Segundo o ex-ministro da Agricultura, Antônio Cabrera Mano Filho, presbiteriano, expert em Bíblia, "enciclopédia viva" das Escrituras, hoje, há 6.528 línguas e dialetos no mundo, sendo que a Bíblia completa foi traduzida para apenas 333 deles (revista Vinde/novembro/pág.44).

A Bíblia é composta de duas partes: Antigo Testamento ou Velho Testamento (antes de Cristo), Novo Testamento (depois de Cristo), num total de 73 livros na versão católica romana, e 66, na versão protestante e judaica, que se baseiam nos originais do cânon hebraico e grego. Os judeus são a maior autoridade em Bíblia, e não os romanos, pois a revelação de Deus foi dada aos judeus e não aos romanos. A Bíblia tem 31.175 versículos, agrupados em 1.189 capítulos, que estão assim divididos - 929 no Velho Testamento e 260 no Novo Testamento. Os 7 livros a mais na versão católica são chamados de apócrifos. Apócrifo significa "coisas escondidas", "ocultas", "secretas". Inicialmente, o nome se referia a livros esotéricos que não serviam para qualquer pessoa ler. Mais tarde, concluiu-se que tais livros eram de autenticidade incerta ou duvidosa. Finalmente, literatura espúria, falsa, fictícia e não canônicos, acrescentados à versão católico-romana em 8.04.1546, na 4.º Sessão do Concílio de Trento (1545-1563). Mesmo assim, o 4.º Catecismo, página 12, diz: "A igreja recomenda a leitura da Bíblia, proibindo só as Bíblias na versão protestante, porque são falsificadas". Válido somente para os ignorantes. Julgue cada um.

Queremos destacar os testemunhos de algumas pessoas importantes da História a respeito da Bíblia e seu valor. D. Pedro II dizia: "Eu amo a Bíblia e a leio todos os dias, e quanto mais a leio, mais a amo"; Abraão Lincoln: "Eu creio que a Bíblia é a melhor dádiva que Deus deu ao homem"; Dr. Antônio José de Almeida, ex-presidente da República Portuguesa: "A Bíblia é a glória imortal da humanidade"; George Washington, ex-presidente americano: "Sem Deus e sem a Bíblia é impossível governar bem o mundo"; Rainha Victoria: "Este livro é a causa da grandeza da Inglaterra"; Lord Tennyson: "A leitura da Bíblia em si já é uma educação das melhores".

Prezado leitor, a existência da Bíblia é simplesmente uma prova da existência de Deus, do seu amor por nós em não nos abandonar perdidos e desorientados neste mundo. O Deus da Bíblia é o Deus da Criação que fala e se comunica com suas criaturas. Tudo por amor a cada um de nós.

"Então lhe traziam algumas crianças para que as tocasse; mas os discípulos os repreenderam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais, porque de tais é o reino de Deus."

Cristo, a Rocha para as Crianças

LEILA EUNICE
APSE PAES, RS

Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele.

E, tomando-as nos seus braços, as abençoou, pondo as mãos sobre elas" (Marcos 10.13-16).

Em Jesus se resumem todas as respostas às necessidades de qualquer pessoa, inclusive das crianças, especialmente das crianças. Por que especialmente para elas? Sempre ouvimos dizer que os pequenos são o nosso futuro. Que tipo de futuro vamos ter, então, se não cuidarmos bem das crianças? Esta simples porém grande pergunta tem passado por nós como algo que incomoda bastante, mas que não provoca em nós atitude de fato, tomada de posição e ações que realmente mudem o panorama. Refiro-me à infância destituída da simplicidade de ser criança, de viver seus anos nesta fase que não volta mais como realmente é: uma criança. De vez em quando alguém repete: "Já não se fazem mais crianças como antigamente...". E não é mesmo verdade? Pense na sua infância e nas inúmeras diferenças desta de hoje em dia. Especialmente na constatação de que mais e mais crianças têm sido "precoces". Vestem-se, agem, se portam como adultos em miniatura - não mais como as crianças que realmente são! Será que isto deve nos causar alegria e uma certa preocupação? E o que fazer com essas questões e o fato de que Jesus é rocha firme para as crianças? Baseada no texto citado acima, quero compartilhar duas direções:

1. Precisamos trazer as crianças a Jesus (v. 13) - É nossa obrigação fundamental levarmos as crianças para estarem com Cristo, caminharem com Ele e estarem crescendo e aprendendo em Sua presença. No mesmo verso encontramos que os pais e outras pessoas que tra-

ziam as crianças enfrentaram obstáculo, no caso os próprios discípulos de Cristo, humanos e falhos como nós, que não puderam ver nada além das circunstâncias e do fato de Jesus estar ou cansado ou ocupado demais. Não somos nós, assim mesmo, incapazes de enxergar além, um pouco adiante das nossas experiências, do que achamos? A grande pergunta é, então: temos levado nossas crianças a Jesus, apesar dos obstáculos?

O que significa "levar crianças a Jesus"? É proporcionar meios para que elas conheçam a Jesus - quem é Ele, o quanto Ele nos ama, e o que Ele ensinou, e o quanto a nossa vida é mais feliz se Ele é o nosso Salvador e o nosso grande amigo.

Como fazer isso? Já em Deuteronômio 6.6,7 encontramos instruções: "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te." A Palavra de Deus, que nos revela tudo sobre Jesus Cristo, deve fazer parte da nossa vida o tempo todo: andando pelo caminho, sentando em casa, na hora de dormir, na hora de levantar. O tempo todo temos oportunidades de fazer a Palavra de Deus conhecida aos nossos pequeninos, através do contar das histórias, do tornar disponíveis à criança bons e próprios livros evangélicos (dá para fazer livros desses em casa mesmo!), as Bíblias adaptadas para os pequeninos, do ver um vídeo

bíblico, e do sempre compartilhar sobre o que Jesus ensinou no momento em que nosso filho, ou filha, apresenta um problema. Precisamos estar atentos para de fato fazer isso: às vezes a gente corre tanto, os dias passam tão rápido, e quando a gente vê nem mesmo falou de Cristo ao filho uma vez por semana. As responsabilidades e urgências são muitas e das mais diversas, e a gente acaba não conversando nem ensinando as nossas crianças sobre Deus e seu Filho Jesus!

Talvez Deus lhe dê a oportunidade de perguntar ao seu filho, ou sua filha, se ele quer aceitar Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador, aquele que perdoa todas as coisas que ele fez de errado. Isso não é uma atribuição exclusiva do pastor, na igreja (o fazer apelo) - é também

responsabilidade dos pais levar seu filho a Cristo, literalmente.

Quais podem ser alguns obstáculos para que levemos nossas crianças à rocha, que é Cristo? Mencionei antes o fato de muitas vezes não vermos além, mais adiante. E também que sempre dizemos que as crianças são o nosso futuro. Bem, e as crianças são o nosso futuro, muitas vezes não as preparamos para chegar lá. Não estamos muito atentos para o fato de que hoje estamos preparando o nosso filho para ser um adulto, e o que ele vai ser depende tremendamente da nossa influência e ensino agora! Como mencionei, no corre-corre diário, cedendo às pressões do mundo de hoje, somos quase que

levados pela correnteza do estresse, solucionando crises, dando conta das responsabilidades, e às vezes escapando para respirar um pouco e ... ufa!, começou tudo de novo, e assim vamos vivendo. As nossas crianças nascem e crescem no meio desse turbilhão.

Sabemos que o pequeno é uma "esponja" - absorve tudo o que está ao seu redor. Eles nos imitam, eles aprendem a viver nos vendo. Sabemos também que a personalidade de uma criança é formada muito cedo, nos primeiros anos de vida. Sabemos da importância de acompanhar e ensinar uma criança - mas nós temos conscientemente preparado a criança para ser um júnior feliz, o júnior para ser um adolescente feliz, o adolescente para ser um jovem feliz, e jovem para ser um adulto feliz? (Como feliz entendo o indivíduo que vive na presença de Deus e que tem nele a suficiência de suas necessidades - que tem Cristo como Salvador e Senhor de sua vida e obedece a seus mandamentos, que tem em Cristo forças para ser uma pessoa realmente diferente, sal da terra e luz do mundo.)

Os anos passam rápido, e quando a gente vê, o nosso filho está com problemas tremendos. Aí nos perguntamos o que houve. Decerto que é muito simplista afirmar que ter um relacionamento franco e aberto com seu filho, cheio de diálogo e amor,

gastar tempo falando de Cristo e ensinando Seus valores, mandamentos e modo de vida podem guardar nosso filho de todo o mal e desgraça, mas eu creio firmemente que é um pontapé inicial com muita chance de terminar em gol.

E, sem duvida alguma, levar seu filho a Cristo significa VIVER Jesus, obedecer à Palavra você mesmo, sendo o grande exemplo de crente feliz que seu filho tem! Não falamos que é vendo a gente viver que o nosso filho aprende a viver? Pois bem, a nossa vida reflete Cristo em todos os seus detalhes? É imprescindível fazer o que se fala, quando se trata de abençoar filhos e levá-los a Jesus.

2. É preciso cultivar em nós e nas crianças o jeito de ser de um pequeno (v. 15). Cristo nos fala que qualquer que não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. Entendo com isso que a pureza, a sinceridade, simplicidade e a alegria de uma criança são bens muito preciosos para Deus, além da sua extrema confiança. Se um pai, ou mãe, levar seu filho para passear, ou ir a qualquer lugar, o filho vai e sem questionar nada. Não pergunta onde, nem como irão, nem quanto tempo vão demorar, a priori a criança simplesmente vai para onde seus pais a levarem. Deus deseja muito que confiemos nele dessa maneira: que simplesmente o deixemos guiar todas as coisas e se preocupar com todas as coisas da nossa vida como os pais fazem. Creio que também sobre isso falava Jesus: sobre CONFIANÇA, sobre fé. As nossas crianças são naturalmente assim, e precisamos estar alertas para não deixar que isso se perca, ou muito menos contribuir para que isso aconteça. Conforme as crianças vão crescendo, elas vão tendo imprimidas em si todas as maneiras de um adulto; inclusive coisas negativas como a desconfiança de que Deus tem mesmo todo o poder para resolver todas as coisas; isso muitas vezes em nível inconsciente, perceptível nas nossas atitudes apenas, uma vez que ninguém exclama: "Eu desconfio de Deus". Dificilmente existe a tácita confiança de que devemos obedecer a todos os mandamentos de Deus, deixando Ele cuidar de todo o resto. Nós adultos tendemos a nos rebelar contra o que Deus ordena, e a fazer tudo com nossas próprias mãos. Como é doce a dependência de uma criança! Vamos ensiná-la a sempre ser dependente de Cristo, em todas as coisas! Vamos cultivar isso nelas!

E sobre o cultivo da pureza? Isso me parece tão complicado hoje em dia, já que pouquíssimas coisas são realmente puras nesse mundo em que vivemos. Uma criança pequena é tida como pura e sincera. Será que nós, adultos, não contribuímos muito para que isso não seja mais verdade? Antigamente uma criança era inocente mesmo, durante toda a infância. Hoje sabemos que cada vez mais cedo a infância acaba tendo contato com uma malícia (em muitos sentidos) impensável. E muitos de nós nem ao menos temos nos dado conta dessa realidade muito cruel. Cruel sim, cruel com as crianças. O inimigo tem trabalhado ferozmente para destruir as pessoas já na infância, retirando de seus corações essa firme confiança, essa serena dependência, essa ingenuidade abençoada de quem aprende as coisas de um jeito certo, na hora certa, sem deturpações ou corrupção... Ele tem usado para isso os mais diversos instrumentos, como TV, escolas, Internet, revistas, todo o tipo de mídia, pessoas que não conhecem o amor de Deus e que alcançam as crianças com muita influência. O grande motivo de grandes discussões continua presente em nossos lares, infalivelmente, diretamente: a TV. Não estou dizendo que ela deva simplesmente desaparecer de nossos lares, mas não pode exercer o poder e domínio que às vezes exerce! Apesar de todos os debates e alertas ela continua lá, firme no seu posto, todos os dias comunicando o que bem deseja às nossas crianças.

No meio dessa turbulência toda, Cristo continua sendo a rocha sempre firme na qual as nossas crianças precisam estar firmadas, para suportar toda a influência maligna e resistir a ela, continuando fiéis a Jesus! Encontro aqui um desafio tremendo: o de cuidar para que minhas filhas sempre tenham esse jeito de criança, das quais é o reino de Deus, e que jamais percam as virtudes dos que são pequenos, mesmo quando forem adultas.

Se desde criança muito pequena a pessoa for incentivada, induzida e ensinada a ser uma eterna criança crédula nas mãos de Deus, quantas alegrias não estaremos acumulando para essa pessoa tão preciosa para Deus!

É maravilhoso o resultado de trazermos as crianças a Jesus e de deixarmos que elas sejam crianças enquanto estejam crianças, e que tenham em si para sempre as características preciosas da infância. O versículo 16 diz que Jesus as tomou nos braços, e as abençoou, pondo as mãos sobre elas. O terno carinho de Cristo está à disposição de todos! A bênção dele é para todas as pessoas. Mas Jesus, apesar de não precisar, continua contando com cada um de nós para trazer os seus pequeninos a Ele, decididamente, enfrentando todos os obstáculos e na obstinada resolução de eternamente ser e levar outros a serem uma criança nos braços do Pai.

Vamos orar e agir para que nossas crianças cresçam como Samuel (1Samuel 3.19) e Jesus (Lucas 2.52), em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. Amém.

Leila é formada no IBER, fez cursos no STBSB e o curso de Liderança Avançada do Instituto Haggai, no Havaí. Leciona Metodologia Educacional para Jovens e Adolescentes e Liderança Cristã no CETEVAP, Centro de Estudos Teológicos do Vale do Paraíba, e é também professora de inglês. É esposa do pastor Carlito Machado Paes e juntos servem a Deus na Primeira Igreja Batista em São José dos Campos. Têm duas filhas, Ana Carolina, 4 anos, e Ana Beatriz, 2 anos.

As Crianças Fazem a História de Nossas Vidas

ANDRÔNICA BORGES ALCÂNTARA

As crianças estão seguras em seus lares!
São lindas crianças
na candura da infância
em inocência singular!
Crianças que se alimentam
da fonte da Palavra da Vida
do Pão do céus
da água VIVA!
"Pedras vivas de uma coroa real"
"Descendência bendita"
"Geração eleita,
posteridade do Senhor".
As crianças fazem a alegria, a ternura
a história de nossas vidas
entretecidas no tear do tempo
de muitos sonhos grandiosos
e queridas esperanças!
E o tempo passa... passa...
na ciranda da vida
que nem vemos o desfilar de anos.
Jamais sentimos que as crianças
deixaram de ser meninos e meninas
e um dia elas partem
com seus sonhos e ideais
para longe, muitas vezes tão longe
que a mente parece não alcançar
a dimensão da distância.
Mas a oração de uma mãe
sempre alcança
qualquer lugar onde estejam.
A saudade cresce
tão grande no coração
enchendo a vida de recordações
tão antigas, ternas e doces!
Mas a saudade... torna-se pura alegria
quando se vê um filho distante
um servo do Senhor
cumprindo a vontade do Salvador Jesus.
Sabendo que ele é o Guia, o Pastor
o Rei e Senhor, compassivo e gracioso.
E de repente nos conscientizamos
de que somos unicamente guardadores
e depositários de um tesouro
rico e precioso
uma vida inteira para o Senhor!

PARA QUEM LIDA COM PEQUENINOS

Alguns ajuntam dinheiro no caminho da vida.
Outro ajuntam rosas e descansam da labuta do mundo.
Mas, eu ajuntarei crianças dentre os espinhos do pecado.
Eu procurarei um cachinho dourado, um rostinho sardento,
uma boquinha banguela.
Porque o dinheiro não entrará naquela eternidade.
E as rosas ajuntadas fenecerão à beira do caminho...
Mas, as crianças sorridentes, quando eu atravessar o mar,
Ao pôr do sol, os portais se
Abrirão de par em par nos céus...
... estas, levarei comigo.

Como é a experiência de ter um bebê que não nasceu exatamente como os pais sonhavam? Esta é uma pergunta que freqüentemente tem sido feita a pais com filhos portadores de necessidades especiais.

A Outra Face do Espelho

MARY RUTE GOMES ESPERANDIO, RS

Uma mãe chamada Emilyperl Knisten, em depoimento publicado num jornal informativo sobre Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, disse que dar à luz uma criança com necessidades especiais é como planejar uma fabulosa viagem de férias para a Itália!... Imaginar-se visitando diversos lugares que gostaria de conhecer, como, por exemplo, as obras de Michelangelo, as gôndolas de Veneza, aprender algumas palavras em italiano... É tudo muito excitante. Você arruma as malas, embarca, e pouco depois de aterrissar ouve o comissário de bordo anunciar: "Bem-vindos à Holanda!"

Emilyperl diz que a primeira reação é pensar: "Holanda, o que quer dizer com Holanda?! Eu escolhi a Itália! Eu deveria chegar à Itália!". "Mas houve uma mudança de plano de vôo, aterrissaram na Holanda, e é lá que você deve ficar".

Neste depoimento, a mãe pontua que o mais interessante, é que "eles não te levaram a um lugar horrível, desagradável... É apenas um lugar diferente. Logo você vai sair e comprar novos guias. Deve aprender uma nova linguagem... irá encontrar todo um novo grupo de pessoas que nunca encontrou antes..."

O que mais chamou minha atenção neste relato é a análise que a mãe faz em relação a este lugar diferente: "É mais baixo e menos ensolarado que a Itália. Mas após alguns minutos você pode respirar fundo e olhar ao redor, começar a notar que a Holanda tem moinhos de vento, tulipas e até rembrants e Van goghs. Mas todos que você conhece estão ocupados indo e vindo da Itália, estão sempre comentando sobre o tempo maravilhoso que passaram lá. E por toda a sua vida você dirá: Sim, era onde eu deveria estar. Era tudo o que eu havia planejado."

O depoimento de Emilyperl mostra a forma singular como ela vivenciou a experiência de ter tido um bebê diferente daquele esperado. Sua vida foi inteiramente modificada a partir do momento em que se tornou mãe de uma criança portadora de necessidades especiais.

Sob quais aspectos, basicamente, a experiência de Emilyper se diferencia da de outras mães com

bebês que não nasceram "diferentes"? Em que medida os pais são afetados? Quais os efeitos na vida familiar onde existe uma criança portadora de necessidades especiais?

Desejo, no presente artigo, expor brevemente alguns pontos que considero relevantes para uma compreensão mais clara no que diz respeito a uma forma de compreensão possível às questões colocadas acima.

1. O Processo de Constituição da Subjetividade do Sujeito

Quando um bebê nasce vem ocupar um lugar de significações. Vem preencher muitos desejos, carências, e até mesmo representar um objeto de desejo dos pais. Na maior parte das vezes o nome da criança já está escolhido, e o bebê chega para inserir-se num lugar que lhe está, de antemão, reservado. Mas o ser não é simplesmente um organismo que ocupa um lugar.

Segundo Jeruzalinski (1988, p. 24), "diferentemente dos animais – que 'sabem' biologicamente o que convém para aplacar sua inquietude, e desse 'saber' extraem biologicamente o 'reconhecimento'do que se lhes oferece como presa a seu apetite - (...) no ser humano, as coisas desta ordem estão completamente indefinidas".

O ser humano precisa do outro para se constituir como pessoa. O bebê ao nascer não tem ainda consciência de si. Não sabe quem é. Esta consciência vai sendo formada aos poucos, numa relação que é chamada, na Psicologia, de "relação especular", que quer dizer relação de espelho. O que vemos quando olhamos num espelho? Vemos nossa imagem refletida e a identificamos como nossa. Sabemos que somos aquela imagem que o espelho reflete. A criança, no entanto, em seus primeiros meses de vida, não se dá conta de que ela e a mãe (ou pessoa que tem essa função) são dois seres. Para a criança, nesta fase, ela e mãe são um só indivíduo. O bebê experimenta o seu corpo como fragmentado e o experimenta ludicamente (é comum vermos o bebê, nesta fase, brincando com a sua própria mão, ou com seu próprio pé), sem que possa distingüir entre o "mundo interior" e o "mundo que o circunda".

O bebê experimenta o seu corpo como fragmentado e o experimenta ludicamente

Por isso a importância do olhar, do toque, da voz, enfim, da forma como este bebê é tratado, uma vez que é a partir desta imagem que lhe é devolvida que o bebê vai reconhecendo seu corpo como seu.

Aos poucos a criança percebe que ela e a mãe são duas pessoas, como também se torna capaz de reconhecer outras pessoas ao seu redor. Mas ainda não sabe quem é. Ela é, ou passa a ser, aquilo que dizem que ela é.

Daniel Stern (1985) mostrou em seu livro o modo como a subjetividade das crianças vai sendo constituída, dando conta de que a criança não dissocia o sentimento de si do sentimento do outro.

Desde o nascimento e durante toda a vida, nossa subjetividade vai sendo incessantemente contituída a partir do outro e da forma como respondemos a esse outro, num processo contínuo.

A partir das colocações feitas até aqui, pode-se perceber que a criança, independentemente de ser ou não portadora de necessidade especial, capta, de alguma maneira, os significados que lhe são atribuídos ("retardado", "incapaz","deficiente","mongolóide", "atrasado", "diferente", "especial"...). Um sujeito não deixa de possuir uma subjetividade apenas em razão de limitações orgânicas. Sua subjetividade, no entanto, certamente terá a marca e se constituirá, sempre, a

partir da forma como este sujeito é tomado em seu contexto - ou seja, é dependente da forma como sua imagem lhe é devolvida. Cabe aqui ressaltar que se opera, também, no sujeito considerado "normal", algo em sua subjetividade a partir da forma como recebe e toma este outro considerado "deficiente" – é a outra face do espelho!

2. O Processo de Singularização

A forma como nos tornamos o que somos não está desvinculada do contexto social, cultural e histórico em que vivemos. Isto porque não apenas as primeiras relações são fundamentais na constituição do sujeito, como igualmente importantes são as instituições e quaisquer outros elementos que de alguma forma regulam, normatizam e cristalizam saberes que passam a ser tomados como verdadeiros. Em outras palavras, não apenas o que diz respeito à constituição biológica do sujeito é parte significativa em sua constituição, como também as forças culturais e históricas que o atravessam.

Estas forças exercem sobre o sujeito uma "violência" – entendida dessa forma em razão de que exigem uma nova resposta, uma nova forma de pensar, sentir, de agir etc. E cada vez que respondemos às exigências dessas forças, "encarnamos"a diferença, nos tornamos "outros". Neste sentido, somos, na verdade, essencialmente produção de diferença, e diferença é possibilidade de existência. Estamos sempre em processo de constituição constante e inacabável.

Contudo, o que entra em jogo aqui é a forma como respondemos a essas forças: Nossa resposta pode ser caracterizada como **homogênea,** ou seja, "como todo mundo faz", "como todos esperam que se faça", "como a igreja da qual eu participo diz que é o que um cristão deve fazer"etc. É uma resposta sem muita reflexão, baseada nos comportamentos instituídos pelo meio social. Exemplo: Se a igreja diz que os filhos podem sofrer o castigo resultado dos pecados dos pais, é compreensível que os pais de uma criança com necessidade especial se sintam culpados por algum possível pecado cometido, e tomem a necessidade especial como punição de Deus.

Outra possibilidade de resposta pode ser caracterizada como **destruição**. Destruição do outro e/ou de si mesmo. É um comportamento cujas ações não são pouco refletidas, de senso comum. São, todavia, atitudes baseadas num sentimento de impotência (frente à situação), de rejeição (de si, do outro, da situação), de inadequação para lidar com a situação. É comum a presença da depressão e até mesmo a dissolução da família. É importante considerar, no entanto, a complexidade do fato. Ter uma criança portadora de necessidade especial não é algo simples de ser lidado. Envolve muitas questões de diversas origens (familiar; da sociedade mais ampla que joga toda a dificuldade e todo tipo de exigência sobre a família e se esquiva de suas próprias responsabilidades; religiosa; etc).

Uma terceira possibilidade tomo emprestada de alguns autores, como sendo força de **singularização.** Tem a ver com a invenção de novos sujeitos e novos modos de existência. Voltemos aqui ao depoimento inicial para, a partir destas considerações, nos darmos conta de como aquela mãe se "singularizou" a partir da experiência de ter um filho portador de necessidade especial. Conheço outras mães com depoimentos semelhantes. Uma delas, inclusive, me disse certa vez: "O nascimento de minha filha com síndrome de Down me abriu todo um universo que eu jamais imaginava existir e deu um sentido diferenciado à minha vida, que eu não teria construído sem a presença dela".

Lidar com a pessoa portadora de necessidades especiais (ou qualquer outra deficiência) é um desafio, um convite a viver um processo de singularização não apenas para a família afetada mais de perto. É um convite deixado pelo próprio Cristo a todos nós.

Como cristãos somos chamados a exercer no conjunto, no interior e fora da comunidade religiosa, força de singularização de nossa subjetividade, quando permitimos que esta seja atravessada pela presença da pessoa portadora de necessidade especial. Alguns poderiam objetar afirmando que não sabem lidar com este grupo. Podemos aprender com eles e com suas famílias. É parte do desafio. Só não podemos nos conformar em dar uma resposta homogênea, "nos conformando com este mundo, mas transformando-o pela renovação do nosso entendimento", experimentando, dessa forma singular, "qual seja a boa e perfeita vontade de Deus". ▫

O Que os Olhos Não Vêem...

MARY RUTE GOMES ESPERANDIO, RS

Quando vemos alguém com uma aparência que identificamos como sendo uma pessoa mentalmente retardada, junto com essa percepcão vem a idéia das coisas que esta pessoa, assim identificada, NÃO é capaz de realizar.

As pessoas se surpreendem, por exemplo, ao tomarem conhecimento que uma adolescente com síndrome de Down saiba tocar violino (a surpresa é dupla, porque não é comum encontrar muita gente que saiba tocar violino).

Imaginem a surpresa de encontrar alguém com um diagnóstico de autismo na infância ser capaz de se comunicar numa língua que não é a sua – falo de uma jovem norueguesa se comunicando em inglês, embora com dificuldade, mas sendo capaz de entender e se fazer entendida por uma outra pessoa estrangeira.

Os olhos são nosso primeiro instrumento para "diagnosticar" e agir a partir daí. É um dos primeiros instrumentos de interação.

Muitos autores na área da Psicologia têm mostrado que "somos" a partir do outro. Nos descobrimos como pessoa e nos constituímos como sujeitos a partir do outro. Esta premissa tem implicações importantes. Por exemplo, se ao olharmos um outro diferente de nós e o julgarmos menos/menor/inferior, possivelmente nossas chances de conhecer sua real potencialidade certamente serão bastante reduzidas.

Feuestain afirma que "infortunadamente muitos pais de crianças com retardo protegem-nos das tarefas difíceis, assumindo que eles nunca serão capazes de realizá-las". E prossegue dizendo que "uma das condições mais importantes para o sucesso nas interações reside na crença de que o indivíduo é capaz de ir mais adiante do que o nível em que ele se encontra" (Feuestain, 1988, p. 80).

O autor acredita que muito pouco se pode fazer quando não existe uma "aposta", uma "crença" nas possibilidades do outro. E pontua, especialmente aos educadores e/ou pessoas mais próximas e responsáveis pela educação de indivíduos portadores de deficiência mental, que "a ausência desta crença pode ser uma das razões por que poucas crianças com retardo são confrontadas com situações desafiadoras ou mesmo se permite a elas tornarem-se conscientes da existência dos alvos e/ou tarefas que podem aumentar seu conhecimento e suas habilidades (Feuestain, 1988, p. 81).

"Os olhos são a janela da alma." O que somos capazes de ver revela nossa interioridade! Mas não apenas revela. Entra em "jogo" com a realidade do outro, que de alguma forma "capta" e pode se intimidar pelo modo como foi olhado e diagnosticado. E acontece, ao nível do invisível, mas profundamente real, um jogo de forças. A força de nossa forma de olhar o outro, e a força-resposta que o outro dá a partir do nosso olhar. É possível que o outro nos surpreenda mostrando-se a si de um modo como não poderíamos imaginar. Pode ser, ainda, que nos devolva nosso próprio olhar no sentido de nos fazer enxergar nossa própria limitação-miopia. Mas é possível, também, que nosso olhar impeça que o outro se mostre, ou impeça que vejamos o que o outro, com dificuldade, está tentando nos mostrar.

Pode acontecer que a força do nosso olhar seja tamanha que o outro, ao captá-la, consiga apenas responder da forma como antecipadamente esperamos que ele (ela) responda, ainda que não seja de uma forma correspondente às suas reais capacidades.

A interação de forças a partir dos olhares, que se vêem e que se dizem, faz (re) nascer novas formas de existência. Porque é com o resultado dessa realidade construída a partir do invisível que me des-cubro, me re-velo, me trans-formo... que permito que o outro se des-cubra, se re-vele, se trans-forme.

O olhar de que falo é num sentido simbólico, que está para além de uma habilidade orgânica (as pessoas com deficiência visual, por exemplo, também são capazes de "enxergar", mas o fazem de uma forma diferenciada, própria). Falo de um olhar que significa "perceber", "dar-se conta".

Tomé, descrente da realidade do que não se podia ver, afirmou que precisava "ver para crer". Seus olhos, no entanto, queriam ver a partir de uma realidade objetiva: "Se eu não vir Jesus e tocar em seu corpo...". Jesus, ao encontrar-se com ele, disse-lhe: "Bem-aventurados os que não viram e creram" – ênfase na crença (subjetiva) de uma realidade invisível.

Que os nossos olhos não vejam o retardo mental, a síndrome de Down, a paralisia cerebral, os cegos, os surdos, os mudos, e outras deficiências como "o todo" que define um ser ("deficiente" – e isto é tudo o que ele é). Que os nossos olhos não vejam apenas uma concretude possível, que somente revela nossa limitada forma de olhar e que traduz o invisível na construção de uma realidade de discriminação, preconceito e estigmatização.

Que o nosso olhar seja semelhante ao olhar de Cristo... que vendo a multidão teve compaixão. Uma compaixão não traduzida como pena, mas como possibilidade de revelação do amor divino. Que nosso olhar ajude a construir, a partir do invisível, uma realidade de justiça, igualdade e amor.

"O que os olhos não vêem o coração não sente". Que sejamos capazes, sim, de ver, de sentir, e acima de tudo de transformar a partir de nosso olhar! ■

Foto: Cláudio Marcos M. Zacanini

CRIMÉLIA JÚLIA FERREIRA SERRANO, RJ
Terapeuta Ocupacional da Oficina Profissionalizante Vicente Moretti

Meu Filho é Especial

M. R. desejava muito ter um filho, uma família. Casou-se em 1987 com R. S., ambos se amavam, e o desejo de ter um filho era grande, e assim aconteceu: o casal engravidou. Foram feitos exames de rotina. Tudo ia muito bem e o ambiente de amor e respeito era notório. Ambos pensavam: homem ou mulher, não importa, queremos ele com saúde. O quarto já estava pintado, todo decorado, o enxoval comprado, enfim, tudo pronto. Nove meses são passados e nosso Felipe, com 3 quilos e 500 gramas, 50 centímetros, nasceu. Mãe e bebê são liberados e vão para casa. Passados alguns dias eles perceberam as dificuldades que o bebê tinha de sugar o seio da mãe. Tentam de uma forma e outra e resolvem voltar ao hospital. Lá, constatam que Felipe é portador da síndrome de Down (toda pessoa tem seu corpo formado por pequenas unidades chamadas células, que só podem ser vistas pelo microscópio. Dentro de cada célula estão os cromossomos, que são responsáveis por todo o funcionamento do ser. Os cromossomos determinam por exemplo a cor dos olhos, altura, sexo e também o funcionamento e forma de cada órgão interno, como o coração, o estômago e o cérebro. Cada uma de nossas células possui 46 cromossomos, que são iguais dois a dois. Existem 23 pares dentro de cada célula, sendo que o par 21 está alterado na síndrome de Down, ou seja, ela tem 3 cromossomos 21 em todas as suas células em vez de ter 2. Isto é trissomia do par 21, a causa da síndrome de Down é a trimossomia do cromossomo 21.

O bebê será encaminhado a exame genético e posteriormente a uma instituição para fazer estimulação precoce ou essencial (área da reabilitação, estimulação feita por profissionais devidamente preparados (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos), dando subsídios para o aprimoramento neuroperceptomotor do bebê em desenvolvimento.

Iniciam-se aí os conflitos familiares. De quem é a culpa? Será que segui as orientações dadas pelo médico? Mas nós o desejamos!

Instala-se no casal uma idéia persistente de culpa, de choro, de decepção, de amargura.

Vivemos hoje a herança de idéias e costumes antigos sobre deficiência, vivemos sob a influência de pontos de vista culturais, e o acúmulo, ainda que lento, de informações inadequadas recebidas ao longo dos tempos nos leva a associar a deficiência a atos de transgressão religiosa, moral e social, reparação de erros, remissão de pecados, e busca-se um culpado. No processo histórico identificamos uma série de atitudes que definiram e determinaram as nossas concepções atuais sobre deficiência.

Ex: **Hebreus** – Nos livros do Velho Testamento encontram-se referências que apontam a pessoa com defeito como aquela que é impura, sem direito ao ministério sacerdotal, e Moisés já aponta para este erro dizendo: "E disse o Senhor: quem fez a boca do homem ou quem fez o mudo, ou o surdo ou o que vê, ou o cego? Não sou eu o Senhor?" (Êxodo 4.11).

Há na realidade um resgate das leis dos antigos hebreus que afirmavam que para se salvar do pecado, o homem deve ser bom e justo e ter tolerância com seus semelhantes. Moisés já alertava o povo com estas palavras: "Não amaldiçoareis o surdo, nem porás tropeço diante do cego" (Levítico 19.14).

"Maldito aquele que fizer com que o cego erre o caminho" (Deuteronômio 27.18).

No Evangelho de João 9.1 a 3 lemos:

"E passando Jesus, viu um homem cego de nascença, e os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

Jesus respondeu: nem ele pecou, nem seus pais, mas foi assim para que manifestem nele as obras de Deus."

Sob essa ambigüidade repousam costumes da época, comportamentos, leis civis, discípulos com mentes encharcadas do comportamento, dos tabus, da ética social, do modo de pensar, mitos e atitudes pertinentes àquela cultura. Onde a pessoa deficiente não era aceita, nem bem-vista, nem merecia qualquer tipo de consideração e ainda estabelecia-se relação com reparação de erro e pecado.

No Egito – Eram divinizados, acreditavam que possuíam poderes especiais.

Gregos – Com seus ideais de beleza e saúde. Eles eram escondidos em lugares secretos (Platão em seu livro A República).

Roma – Eram mortos, afogados, no intento de separar as partes sãs das ruins.

IDADE MÉDIA – Vistas como endemoninhado, isolados e perseguidos até a morte (na Inquisição foram mortos com feiticeiros e judeus).

RENASCIMENTO – Tomam dimensão humana, passam a ser reconhecidos, mas continua a ambivalência rejeição versus superproteção.

LUTERO – Afirmou que eles possuíam uma massa de carne sem alma, ocupando o diabo o lugar de suas almas.

Diante disto, não podemos julgar as atitudes destes povos, não podemos perder de vista a dimensão sociológica, antropológica das ações sociais. As práticas de uma sociedade são coerentes com suas necessidades, com as dificuldades de sobrevivência, com suas ideologias, seu sincretismo religioso, seu momento de desenvolvimento técnico-científico.

Pessoti afirma: "O cristianismo modifica o status da pessoa portadora de deficiência ou doença mental que desde os primeiros séculos da propagação do cristianismo na Europa passa de coisa a pessoa... dotado de alma e beneficiado pela redenção de Cristo. Estas pessoas passam a ser acolhidas em conventos e igrejas, onde ganham sobrevivência."

Dessa fonte bebemos todos nós, dessas idéias que permitimos ficarem cristalizadas. Daí delineiam-se nossas atitudes de repúdio, nossos sentimentos com relação à deficiência, culpa e o preconceito e o desconhecimento relativo ao fato em si e até as emoções geradas pela deficiência.

Deixemos de lado a história, esqueçamos nossa herança sócio-histórica e nos voltemos ao hoje, à pessoa portadora de deficiência, algumas com causas estudadas como a síndrome de Down, cuja causa é genética. Nós somos meros mortais para exercermos influência sobre estas causas, mesmo as deficiências causadas por agentes que o comportamento humano justifique, como o uso de drogas, bebidas, alcoólicas, medicamentos, radioatividade, infecções, sífilis, agentes tóxicos, lesões traumáticas, etc... Mesmo assim, não deixe que os pensamentos de culpa o assaltem.

"Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"

Há culpas reais e irreais pelas quais achamos que somos culpados.

Não permita que idéias nocivas invadam sua mente. Se de fato você se sente culpado e a culpa é real, receba o perdão de Jesus Cristo. Você não tem o direito de não se perdoar, o dono do perdão é Deus.

O perdão é um ato judicial de Deus, e o autoperdão é perdão de nossa própria responsabilidade. Se não resolvermos a culpa pela segurança do perdão, um mecanismo interior entrará em ação, quando então passamos a sofrer de um mal-estar interior na forma de remorso, depressão ou outra manifestação mental ou emocional. Quando esta se torna grande demais, a mente transfere sua dor para o corpo e a doença física real pode aparecer.

A culpa é um fenômeno universal. Todos pecaram e fora estão da glória de Deus. Então todos nós precisamos descobrir e aceitar a graça e o amor incondicional de Deus.

"Portanto, nenhuma condenação há para ao que estão em Cristo" (Romanos 8.1).

Nós, seres humanos, nos comportamos de acordo com o que cremos e julgamos ser o melhor para nossa vida. Então todo nosso esforço está embasado numa mudança de mente.

"Transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12.2).

Queridos irmãos: não perguntem a Deus por que estas coisas acontecem. Mas perguntem a Deus para que estas coisas acontecem. Sendo assim, a glória de Deus já poderá ser vista em sua vida.

"Nem ele pecou, nem seus pais... mas foi assim para que a glória de Deus se manifestasse nele" (João 9.3).

Renove sua mente, seu entendimento, e vocês serão pessoas mais saudáveis e bem-ajustadas.

Dê qualidade à sua vida!

Bibliografia

– Centro de Informações e Pesquisas sobre Down.

– Manual de Orientação à Prevenção de Deficiência, Projeto Down.

– Claudia Werneck. Ninguém Mais Vai ser Bonzinho.

– Kátia Moreno Caiado. História da Concepção de Deficiência Mental da Marca Orgânica Intelectual.

Sônia Lia Litwinczuk Lamarca

Olhe, Eu Sou Gente!

SÔNIA LIA LITWINCZUK LAMARCA, RJ

A maior necessidade do ser humano é sentir-se aceito e amado. Por esse motivo Deus em seu mandamento diz: "Amar o próximo como a ti mesmo."

É fácil amar o próximo quando ele é bonito, simpático, inteligente e amigo.

Nós somos falhos e cheios de preconceitos. Neste artigo vamos conhecer um pouco como uma família de criança com necessidades especiais se sente em relação a minha e sua falta de compreensão e discriminação.

Durante toda uma existência, homem e mulher se preparam para gerar seres humanos capazes de se perpetuarem através da procriação. Há o desejo inconsciente de exibi-los até como se neles estivesse a prova do quanto se saíram bem na vida. Com o investimento da mídia (TV, jornal e revistas) que nos vende a imagem consumista de jovens belos, fortes, saudáveis e muito felizes. Como se na aparência física estivesse o segredo do sucesso. De repente, aquele sonho infantil acaba abruptamente, e o casal se vê diante de uma realidade que lhe parece dolorosa demais: eles não geram um superbebê, mas sim uma criança da qual, pensam a princípio, não ter nenhuma razão para se orgulhar.

A dor desse casal é enorme, imagina como será difícil dar a notícia a parentes, amigos, pessoas que irão visitá-los.

No fundo, além de lidar com suas expectativas fragilizadas, ainda tem que ser forte para encarar o medo da discriminação. O que fazer com um filho que, aparentemente, não vai trazer qualquer retorno à sociedade?

Os próprios médicos são os primeiros a desmotivá-los, falando das dificuldades que irão enfrentar. Mas cada um é diferente do outro, e se essa criança receber amor, carinho, bronca, limites, motivação e interagir com o mundo, no tempo certo ela vai corresponder e aprender bastante com esse mundo que é muito diferente dele.

O casal vai passar por um período de luto pela "morte" do filho saudável que tanto imaginaram, mas não nasceu. Superar esse período é fundamental para que toda a família consiga estabelecer vínculos afetivos verdadeiros com o bebê real que tanto depende deles para sobreviver. É preciso aceitá-lo com todas as suas limitações. É normal ter momentos de desânimo, mas com o tempo esse processo vai sendo mais bem elaborado.

Meu Irmão é Normal!

A partir do momento em que o luto da família é superado (o que não ocorre simultaneamente), começa uma nova vida. À procura de um equilíbrio entre passado e futuro, pais, avós e irmãos devem evitar superproteger o mais novo integrante da família. Pode ser difícil, no início, mas o ideal seria que os adultos interferissem o menos possível nas

brincadeiras e brigas entre os irmãos, permitindo que cada um exercesse sua criatividade como educador.

Para as crianças é bem mais fácil lidar com o irmãozinho que parece ser diferente do que imaginavam. Quando os pais permitem essa relação sem muita interferência e sem superproteção, os irmãos naturalmente tornam-se incríveis e intuitivos estimuladores.

Se os pais lidam com o filho excepcional com naturalidade, todos também o farão. Nada de tratá-lo como se fosse muito fraco ou indefeso, fazendo exigências ou restrições especiais aos outros irmãos em relação a ele. Atitudes como essas poderão repercutir em sentimento de culpa, pena, raiva ou responsabilidade excessiva no irmão. Quando uma criança portadora de necessidade especial se torna o centro da atenção na família, é possível surgirem problemas em relação aos irmãos, querendo imitar para ter atenção. A melhor maneira de lidar com os irmãos é respondendo a todas as perguntas sem esconder nada.

É fundamental que os pais não escondam ou omitam nada para os irmãos. Quando a criança sente que existe um mistério no ar, começa a fantasiar imagens negativas. Mais negativas, geralmente, do que a realidade que terá que enfrentar.

Tenho certeza de que você já ouviu falar do nosso tenista Guga. O Brasil inteiro acompanha as suas vitórias no tênis mundial. Ele tem um irmão portador de necessidades especiais, em nenhum momento percebemos algum constrangimento na sua relação com seu irmão, em suas vitórias Guga faz questão de que ele esteja também compartilhando essa alegria ao dedicar a vitória para sua família. Com certeza o irmão de Guga também ensinou muita coisa para ele.

Quando você tiver a oportunidade de estar com um portador de necessidade especial, seja natural, tenha um encontro verdadeiro, não sofra por ele, de uma maneira especial ele é feliz, principalmente quando recebe atenção de uma maneira normal, e sabemos que tem portador de necessidade especiais que trabalham dentro de seus limites. É preciso pensar mais nas suas habilidades do que em suas deficiências.

Para aprender a amar o nosso amigo portador de necessidade especial, devemos conhecer um pouco como é o dia-a-dia de sua família, e por esse motivo quero compartilhar um rico depoimento feito por Maria Libório, que está em um ótimo livro para família de crianças com síndrome de Down. Nome do livro: Muito prazer, eu existo, de Cláudia Werneck.

"O dia-a -dia da minha família com Arthur (nosso bebê com síndrome de Down) é mais feliz do que a maioria das pessoas imagina. Alegre e comunicativo, ele revirou nossas vidas quando nasceu, há três anos, de uma cesariana que eu enfrentei com ansiedade. Aliás, sentimento que me acompanhou desde o oitavo mês de gestação quando, durante uma ultrasonografia, o médico percebeu que o feto tinha problemas cardíacos. Agnaldo, meu marido, soube, naquele mesmo dia, que o risco de que nosso filho nascesse com síndrome de Down era de 70%. Mas não me disse nada. Eu, entretanto, desconfiada (embora ninguém confirmasse) passei a ter a sensação de que era uma UTI ambulante.

"Eu nunca imaginei que estivesse gerando um bebê com problemas. O impacto de um filho com síndrome de Down foi terrível. Mas ao chegar em casa com Arthur nos braços eu já tinha chorado o suficiente. E decidido nao perder tempo. Incomodava-nos o sofrimento dos meus pais e de outros familiares, além de amigos que de repente choravam. Eu vivenciava essas experiências muitas vezes amamentando Arthur.

"Alguns momentos foram difíceis. Como contar para as crianças, embora os dois nunca tenham perdido o entusiasmo. Distribuíam lembrancinhas para todos que nos visitavam, e Bruno dizia: 'Eu queria era ter um irmão, não faz mal que seja mongo'. Hoje, brincando juntos, vejo que essas palavras eram do fundo do coração.

"Arthur acaba de completar três anos. Está andando, aprendendo a nadar. Brinca de carrinho no sofá como qualquer menino de sua idade. Fala uma dúzia de palavras, já desce e sobe escada sem apoiar as mãos, faz arte e malcriação, leva palmada e ganha não. Com o irmão Bruno de 12 anos, é uma relação de moleque, Arthur se mete no seu jogo de futebol, leva umas cotoveladas, vai parar longe. O mais velho ri quando ele levanta, enfezado, e volta para reivindicar seus direitos.

"Estimulá-lo dá prazer. Ele ainda era pequeno e nós quatro já nos revezávamos em passeios matinais pelo jardim, onde deixávamos que Arthur experimentasse a textura de cada folha. Como falávamos alto e vestíamos uma túnica exageradamente colorida que mandei fazer para acele-

rar sua percepção visual, os vizinhos pensavam: coitados, ficaram loucos. Mesmo assim, nem sempre os nossos desempenhos foram rapidamente recompensados. Hoje, felizmente, o levamos para todos os lugares. A cada conquista sua, nossa motivação aumenta ainda mais.

"Adoro vê-lo acordar de manhã, naquele seu jeito tão carinhoso de me olhar. Penso que já não poderia mais viver sem esses momentos.

"Muitas vezes será preciso entender a vizinha que lhe olha como se você tivesse uma doença contagiosa. A ignorar o médico desatualizado que lhe diz ser uma pena tanto esforço em vão, porque criança com síndrome de Down morre cedo. A perdoar a enfermeira do berçário que faz menos carinho no seu filho do que nos outros bebês. A fingir que não ouviu o comentário de pena que alguém, no shopping, fez a seu respeito. O que fazer? Brigar com o mundo? São seqüelas de uma sociedade desinformada e incapaz de se relacionar com deficientes com dignidade.

"Criar e educar um bebê com síndrome de Down nos deu oportunidade de amadurecer e de aprender a amar loucamente alguém tão diferente. Olho para Arthur e vejo que ele se sente amado. Olho para Bruno e Fernanda e me orgulho do sentimento que nutrem pelo irmão. Nós o comparamos a sua tartaruguinha, que devagar e sempre atravessa o jardim. E chega lá. Tenho a sensação que estou no caminho certo. Vou dizer por quê: outro dia, um novo amigo de Bruno passou o dia brincando lá em casa. Na hora de ir embora, falou meio sem graça: 'Bruno, sei lá, eu acho que seu irmão é meio mongo.' Bruno não gostou e disse: 'Meio? Ele é totalmente mongo'. Fiquei sabendo que ele é autêntico. Fernanda disse: 'Podem chamá-lo do que quiser. Para nós ele é o nosso rei Arthur.' "

Vamos espalhar o amor verdadeiramente cristão, e integrar a família e o portador de necessidades especiais em nossa comunidade cristã, pois tenho a certeza de que estaremos ganhando muito com essa atitude de amor.

Sônia Lia Litwinczuk Lamarca
Tel. p/ contato: 288-3777

DEPOIMENTO

Valéria engravidou de Daniel aos 19 anos, antes de se casar com o pai de seu filho. "Para uma jovem crente, atuante na igreja, as cobranças foram muitas", diz Valéria, e continua: "Meu pai estava muito doente, e o meu estado o fez sofrer muito mais. Minha mãe ficou muito angustiada e envergonhada, meu irmão brigou comigo. Tudo isso me fez sofrer e me deixou com muita depressão", acrescenta.

Felizmente, as coisas mudaram, e no final da gravidez todos já aceitavam bem a situação e tratavam Valéria com muito carinho, vendo na criança que ia nascer uma fonte de alegria para toda a família, já que a enfermidade do pai o levara ao estado terminal.

Aos sete meses a médica de Valéria informou-a de que sua placenta estava necrosando. Valéria ficou desesperada, procurou outro médico, fez vários exames e nenhum deles confirmou o diagnóstico. Voltou para a médica e resolveram esperar o final da gravidez. Quinze dias antes de Daniel nascer, o pai de Valéria faleceu. Diz Valéria: "Meu sofrimento foi tão grande que se transformou em dor física".

Valéria Cerqueira Nunes das Neves, casada com Cláudio Marques das Neves é mãe de Daniel e Vitória

Daniel nasceu de um parto muito complicado. Bebeu água e nasceu muito fraco pelo esforço feito para nascer. Por algum tempo ficou internado, e quando estava com três meses o primeiro diagnóstico: distúrbio neurológico. Diz Valéria que todos ficaram muito angustiados. A vida para Valéria tornou-se horrível e ela vivia sempre em estado de depressão.

Em relação a Deus, afirma Valéria: "Eu particularmente me afastei de Deus. Não fiquei revoltada, mas queria saber por que tudo aquilo estava acontecendo comigo e com meu filho. Muitas vezes tive sentimento de culpa e com isso, ao invés de me aproximar, me afastava ainda mais de Deus".

Quando Valéria ficou grávida, alguns jovens foram visitá-la e lhe deram muito apoio, apesar de sentir em alguns aquela pergunta: "por que você?" Quando o problema de Daniel foi descoberto, muitos irmãos da igreja apoiaram, outros olhavam com curiosidade, e ainda outros com certo pavor. Hoje, diz Valéria, "recebo muito carinho por parte dos irmãos e sinto quanto meu filho é amado. E a cada carinho que ele recebe me traz imensa alegria.

Quando Daniel estava com três meses, Valéria ficou grávida novamente, e outro conflito com Deus: Por quê? Ficou tão angustiada e deprimida que para a criança mamar, sua mãe precisava segurá-la e colocá-la no seio de Valéria, que só chorava e dizia que queria Daniel, que neste período estava internado.

Este sentimento de Valéria foi resultado de medo de o bebê ter o mesmo problema de Daniel e, também, por ter ouvido do médico que aquela gravidez viera no momento certo, pois Daniel não teria muito mais tempo de vida. Valéria não podia aceitar isso de jeito nenhum. Naquele momento Daniel era tudo para ela.

O sentimento de Valéria mudou quando redescobriu o amor de Deus por ela. Daniel passava muito mal. Teve 40 convulsões num único dia, e não conseguiam vaga para ele em nenhum hospital. Valéria então clamou a Deus, pediu perdão e se colocou em suas mãos. Emocionada diz Valéria: "Chegamos no hospital e as portas foram se abrindo. Meu filho foi assistido. Pôde ser internado e logo se recuperou. Eu pude ver o quanto Deus nos ama. Eu pude entender que se Deus permitiu que eu passasse por tudo isso é porque Ele sabe que eu posso, porque Ele estará comigo sempre". Continua Valéria: "Hoje, ensino minha filha Vitória esse amor tão grande que Deus tem por nós. Amo minha filha e sei que ela é um presente de Deus para mim; para me ajudar e ser minha amiga e amiga do seu irmão".

O diagnóstico do Daniel é microcefalia. Ele faz estimulação intensa e tem melhorado muito. Por falta de espaço para o cérebro se desenvolver, as estimulações precisam ser dosadas, por causa das convulsões, e para que seus músculos e órgãos não se atrofiem.

Valéria tem um recado para as mães e famílias que passam pelo mesmo problema: O amor tem que ser sem medidas. E ao nos sentirmos fracos, devemos buscar em Deus toda força necessária. O carinho dos amigos e dos irmãos em Cristo é muito importante.

Informações colhidas por Eliane Marinho Alves

A Flor do Natal

CELSO DE OLIVEIRA

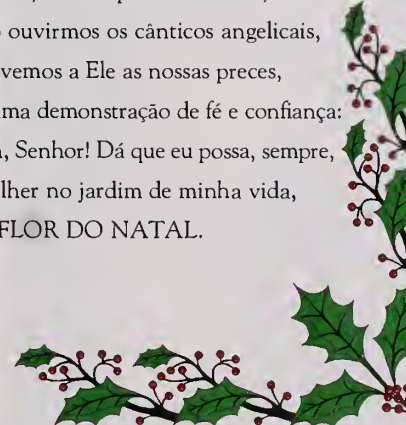
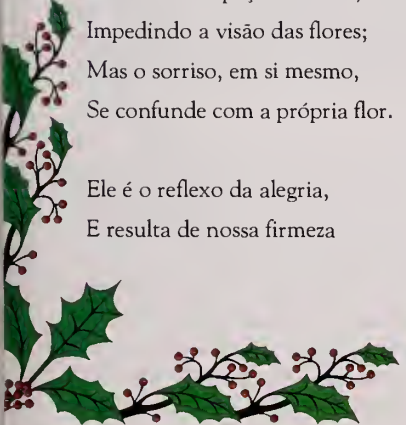
O meu jardim está deserto,
Nele não encontro a flor do Natal!
Murmuram os corações abatidos
Pela dor, desilusão e, quem sabe,
Chorosos pela ausência de alguém,
De um ente amado que partiu.

De outros ouvirem, decerto,
Nesta hora de sublime contrição:
O meu jardim está lindo e viçoso,
Nele eu posso ver a flor do Natal!

Como entender a diversidade
de visão,
Se o jardim é sempre o mesmo,
E nele as flores são regadas
Pelo amigo e bondoso jardineiro?

Para uns as flores morrem
Pela inclemência do tempo;
Para outros, elas desabrocham,
Formando um cantinho de sonhos.

As lágrimas, por vezes, ofuscam
E tornam o espaço nublado,
Impedindo a visão das flores;
Mas o sorriso, em si mesmo,
Se confunde com a própria flor.

Ele é o reflexo da alegria,
E resulta de nossa firmeza
E segurança no Deus do Natal.
Oh, como é triste a lágrima
Que impede a visão das flores!
Quão formoso é o sorriso
Que se confunde com a própria flor!

O amigo e bondoso jardineiro,
Com uma pétala de rosa,
Faz renascer um sorriso,
Transformando os lábios tristes
Em flor do Natal.

Ele nasceu na manjedoura de Belém,
O evento não ocorreu por acaso,
Mas como prova de imensurável amor
Do Pai eterno, o Deus da graça.

O Senhor nos deu um Salvador,
Para que pudéssemos fruir
A doce e maravilhosa paz
Com que sonham as almas crentes,
Nos momentos de devoção.

Assim, neste esplendoroso dia,
Ao ouvirmos os cânticos angelicais,
Elevemos a Ele as nossas preces,
Numa demonstração de fé e confiança:
Oh, Senhor! Dá que eu possa, sempre,
Colher no jardim de minha vida,
A FLOR DO NATAL.

PROFESSOR

ANNE PATRICIA PIMENTEL NASCIMENTO
Professora no Colégio Batista, RJ

MEDIAÇÃO

Há um pressuposto básico da mediação:
É o toque, a aproximação!
Há um princípio, que não se pode fugir:
Mediar, construir!
Toda construção exige competência,
mas é o amor a principal referência!
A mediação liberta, cria autonomia
torna independente, desafia
a voar com suas próprias asas
em uma firme direção.
Mediar é conduzir com afetividade e emoção
tornando o "deslugar", em lugar que gostaria sempre de estar,
descobrindo nela a riqueza do trabalho docente.
Acolher, nutrir, confrontar e transformar conscientemente.

AO MEU ALUNO

No princípio parecia um sonho
Num universo fascinante
O sonho de ver-lhe crescendo
Lendo e escrevendo confiante!

Aos poucos você foi mostrando
À todos que ansiosos esperavam,
Que esta mágica do saber
Não estava onde procuravam.

Ela estava dentro de um tesouro
Que só você a chave possuía,
E num momento para o outro
Um novo mundo aparecia!

Um mundo de palavras, frases e histórias
Que a cada dia você construía
Transformando em significado.
O que era de grande esforço e valia.

Hoje aquele sonho torna-se realidade.
A cada instante descobrimos ainda mais
O mundo de encanto e beleza
Que só a leitura nos traz!

Obrigada, muito obrigada!
Por todos os momentos que juntos estivemos!
Que o seu futuro seja alegre, claro e confiante
Pois o sucesso de hoje, a Deus agradecemos.

A terceira idade é semelhante a uma viagem. É preciso que se reabasteça com reciclagens e novas aquisições...

Ser Bênção na Terceira Idade

SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA, RJ

Segundo o dicionário Caldas Aulete, bênção é ação de benzer, de consagrar, é cerimônia pela qual o sacerdote abençoa os nubentes depois de lhes conferir o matrimônio, é ação pela qual os pais e as mães abençoam os filhos, é graça, favor particular, quando é dimanado de Deus. Abençoar é lançar bênção, fazer feliz, tornar próspero.

"Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela; e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção. Abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei àquele que te amaldiçoar; e em ti, serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12.1,3).

Abrão tinha 65 anos quando saiu de Harã. Saiu de Ur dos caldeus para a terra de Canaã e vieram até Harã.

"Depois destas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão numa visão dizendo: Não temas, Abrão; eu sou o teu escudo, o teu galardão será grandíssimo" (Gênesis 15.1).

"Então o levou para fora e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar; e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência. E creu Abrão no Senhor, o Senhor imputou-lhe isto como justiça" (Gênesis 15.5,6).

"Tu, porém, irás em paz para os teus pais; em boa velhice serás sepultado" (Gênesis 15.15).

"Quando Abrão tinha 99 anos, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença, e sê perfeito. Quanto a mim, eis que o meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações; não mais serás chamado Abrão, mas Abraão será o teu nome; pois por pai de muitas nações te hei posto" (Gênesis 17.1,4,5).

Na descendência de Abraão podemos vislumbrar Jesus, o Salvador da humanidade, além de outros homens e mulheres de grande importância, como, por exemplo, Einstein – autor da teoria da relatividade, Sigmund Freud – revolucionou a medicina com a psicanálise, Golda Meir – estadista israelense, Erich Fromm – psicanalista e filósofo, considerado o profeta do apocalipse.

Na teologia bíblica, bênção é uma palavra que une os dois testamentos. O pacto de bênção feito com Abraão (Gênesis 12.1,3) se cumpre em Cristo no Novo Testamento (Atos 3.25, Gênesis 3.14, Efésios 1.3, 1 Pedro 3.9). A vida toda do novo povo de Deus é uma herança de bênção e um esforço contínuo por bendizer (Mateus 5.44, Romanos 12.14, 1 Pedro 3.9).

Velhice e Bênção

"Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como cedro no Líbano. Estão plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes, para proclamarem que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça" (Salmo 92.12,15).

"O seu dia pode ter muitas faces e múltiplas cores. Só depende de você!

Pode-se vê-lo cinza e triste, se nada que se fizer for agradável. Pode-se, de repente, vê-lo colorido, acompanhado de muita satisfação e alegria. Isto se você realmente estiver disposto a arregaçar as mangas. Mas, se nada se faz, nada se pode esperar. Imagine daí que seu dia passará em brancas nuvens. O tempo de realização está em suas mãos. Pense em sua vida como uma grande tela. Pinte com lápis de cor as suas ações, desenhando nos espaço em branco. Sua vida e sua obra. E você é o grande artista responsável por deixá-la mais bela" (In revista Via Vida – Viva Bem a Terceira Idade - Eve Pekelmam – SP: T&D Editora, 1997).

"Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como cedro no Líbano. Estão plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes, para proclamarem que o Senhor é reto.

Wechsler (1993), quando enfatiza a velhice, aponta para a importância da criatividade do indivíduo idoso, onde a velhice não será o momento de esperar a morte, mas sim o momento de estimular o indivíduo a realizar sua missão criativa e de sentir que foi relevante a humanidade.

É necessário ouvir o idoso, perscrutar-lhe a alma, permitir-lhe a sabedoria da palavra e valorizar sua experiência de vida.

Os dados de pesquisa sobre sabedoria sugeriram que, em se tratando de desempenhos superiores, o recorde mundial em conhecimentos e habilidades relativos à sabedoria pode perfeitamente ser alcançado por alguém que esteja vivendo a última fase da vida, desde que tenha sido afetado por circunstâncias favoráveis e facilitadoras à emergência da sabedoria e que não tenha sido atingido por nenhuma patologia cerebral.

À medida que envelhecemos tendemos a apresentar boa capacidade pragmática para compreender o nexo entre as condições que definem o que é e o que não é possível, e para aplicar tal conhecimento em nosso desenvolvimento pessoal e adaptação.

Para documentar se o declínio da inteligência é ou não uma parte natural do envelhecimento, a pesquisadora Lissy Jarvik, da Universidade de Columbia, realizou estudos com gêmeos a partir de 1947, não encontrando queda significativa no QI entre os 65 e 75 anos. As pessoas idosas simplesmente não podem ser

classificadas em grupos; é o indivíduo, e não a idade avançada sozinha, que faz a diferença.

"As pessoas mais velhas podem não se sair tão bem em testes cronometrados", observa o neurocientista Robert Terry, mas não perdem a capacidade de apreciação, a orientação ou o vocabulário. Conservar as faculdades mentais é algo absolutamente normal.

Denise Augusto de Souza, de 75 anos, há quatro anos estuda pintura nas oficinas de expressão artística da UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade – UERJ). Gosta de pintar coisas naturais: girassóis, pedaços de casa, hibiscos, outras flores. Participou de duas exposições, conseguindo vender oito quadros. Juntamente com Regina Lopes, de 65 anos, participa do Projeto de Extensão – Idoso Companheiro, ajudando idosos que não podem vir à universidade. Uma vez por semana, no Lar de Idosos Sílvia Penteado Antunes, em Jacarepaguá, faz exercícios de pintura com os internos. Para ela, a "criatividade vai surgindo na gente, com o passar do tempo". As atividades são: fazer movimentos, exercícios de linhas e pedaços para pintar, cortar com a mão revistas coloridas e confeccionar mosaico em garrafas, pintura com bastões (bombril e esponja) – vão molhando e trabalhando na folha de papel. Confecção de sacolinhas com mosaicos, cartões com folhas desidratadas, contas com papel de revista para fazer cordões. "O que se aprende aqui, leva-se para lá. É dar e receber", diz ela.

Hilda Martins de Almeida, de 82 anos, pinta quadros, faz tapeçarias, pinta em porcelana, toca piano. Também canta no grupo da terceira idade de Canto e Poesia, que se reúne nos jardins do Palácio do Catete aos domingos, das 11:30 às 18:00 horas. De 15 em 15 dias a reunião é às segundas-feiras, às 16:00 horas, no auditório do Instituto dos Arquitetos, na rua Pinheiros, RJ. Também já se apresentou com o grupo em restaurantes e já cantou em uma casa de repouso particular e no Asilo São Luís no Caju, RJ. Canta em três línguas: espanhol, francês e inglês. Cuida de um filho retardado de 52 anos que mora com ela. Apesar dele ter o QI baixíssimo, é dócil, carinhosíssimo e totalmente isento de agressividade. Tem ainda dois outros filhos, um é empresário, outro oficial da Aeronáutica; e uma filha, psicanalista nos Estados Unidos.

Maria da Conceição, de 75 anos, lava roupa para 20 famílias na Ilha da Conceição, Niterói, RJ.

Eclea Bosi afirma que "durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem e que dão significado a nossos gestos cotidianos.

"No momento da velhice social, a função da pessoa idosa é a de lembrar, tornando-se a memória viva da família, do grupo, da instituição, da sociedade. Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho" (In Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos – 2ª ed. – SP: T&A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1987).

De acordo com o Dr. Joel Birmam, "o futuro com possibilidades está entreaberto para o sujeito e com isso a melancolia não se instala. É necessário um horizonte de futuro, para que as perdas possam ser metaforizadas no presente, pela rearticulação existencial e desejante do sujeito" (In Terceira Idade – Um Envelhecimento Digno para o Cidadão do Futuro/ Relume Dumará – UNATI – UERJ, 1995).

Em 1993, no grupo de reflexão Em Busca do Viver Criativo da UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade – UERJ), coordenado pela psicanalista Eloísa Adler Sharstein, Paula, uma idosa de 76 anos, deprimida, carregava um vidro de veneno no bolso. Seu estado de depressão era resultado de uma perversão social, com perdas, mortes reais e simbólicas. Depois de algum tempo de trabalho, foi possível a reconstrução de sua identidade social e individual. Houve uma renarcização. Na medida em que certas inibições e sintomas foram desfeitos, Paula recuperou seu potencial de energia psíquica propiciador de desenvolvimento e capacidade adaptativa. Ela chegou até a participar do programa Roda da Vida, da Rádio MEC – RJ.

As faculdades superiores da mente, tais como compreensão, discernimento, razão, funcionam em sua plenitude após os 35 anos. A otimização, a seleção e a compensação são fatores importantes na velhice. As perdas intelectuais ocasionadas por fatores biológicos, que se traduzem, por exemplo, em lentidão no tempo de reação, em dificuldades do processamento da informação e em perdas em memória imediata, podem ser compensadas por ganhos em experiência de vida. Se, por um lado, os idosos ficam limitados em poder aprender coisas novas que dependem de algumas capacidades, por outro, eles têm acesso a outras que facilitam a solução de problemas da vida prática, a especialização profissional e a capacidade de aconselhamento. Envelhecer bem depende do equilíbrio entre as limitações e as potencialidades do indivíduo, o qual permitirá que, com diferentes graus de eficácia, ele venha a lidar com as perdas ocorridas com o envelhecimento.

A terceira idade é semelhante a uma viagem. É preciso que se reabasteça, com reciclagens e novas aquisições, trazendo uma melhoria ao conjunto das funções, sentindo-se útil e produtivo. O grande cuidado que se deve ter é não deixar que o tempo livre se torne um tempo vazio, de tédio ou de isolamento.

Os que cultivam atividades paralelas ou de lazer como música, ginástica, esporte, arte, leitura, entre outras, conseguem preencher com mais facilidade o importante espaço afetivo evidenciado com as perdas de trabalho.

Vejamos o exemplo de Elias: "O anjo do Senhor veio segunda vez,

tocou-o, e lhe disse: levanta-te e come, porque demasiado longa te será a viagem.

"Levantou-se, pois, e comeu e bebeu; e com a força desse alimento caminhou 40 dias e 40 noites até Horebe, o monte de Deus" (1 Reis 19.7,8).

"O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez os céus e a terra" (Salmo 124.8).

A Bênção da Responsabilidade

Martin A. Janis em "As Alegrias do Envelhecer" (Tradução de Merval Rosa – RJ: Juerp, 1993), convoca-nos a que façamos por nós mesmos tudo o que pudermos, sendo vivos para mantermo-nos vivos. "Algumas pessoas idosas, quando adoecem ou simplesmente à medida que envelhecem, querem que os outros façam tudo por elas. Outras são como Florida Scott Maxwell, autora do livro The Measure of my Days (A Dimensão dos Meus Dias), que, com mais de 80 anos, foi obrigada a se submeter a uma operação relativamente importante. Vários dias depois da operação, ela pôde tomar banho de banheira, e foi então que confessou à enfermeira que o fato de estar doente a fizera ficar bastante nervosa com vontade de dizer: 'Deixe-me em paz, eu mesma faço minhas coisas'. Florida ficou admirada quando a enfermeira lhe disse, sorrindo: 'A senhora é o tipo da pessoa que se recupera logo. As que desejam que se faça tudo para elas simplesmente não se recuperam'."

Janis resume a responsabilidade do idoso em:

"1 – Preocupar-nos com outras pessoas.

2 – Engajar-nos de tal maneira que nossa força mental não entre em declínio por falta de uso.

3 – Conservar-nos saudáveis para não sermos um fardo pesado para outros.

4 – Sermos ativos em qualquer tipo de papel criativo."

Arthur Rubinstein, pianista polonês, naturalizou-se norte-americano em 1946. É famoso, principalmente, como intérprete de Chopin, cuja obra completa gravou. Concertista de imensa popularidade, fez constantes turnês pelo mundo. Em seu livro My Young Years (Meus Anos de Juventude) relata como em sua mocidade chegou ao ponto mais baixo de sua vida e tentou o suicídio. Desta infeliz experiência Rubinstein desenvolveu sua filosofia de vida: "Ame a vida, quer para melhor, quer para pior, incondicionalmente". Como resultado, já na velhice ele se orgulhava em dizer: "Ainda sou a pessoa mais feliz que conheci na vida", e explicava: "A vida pode nos privar da liberdade, da saúde, da riqueza, dos amigos, da família, do sucesso, mas não pode privar-nos de nossos pensamentos ou de nossa imaginação, e haverá sempre amor, música, arte, flores e livros. E o apaixonado interesse em tudo."

"Com longura de dias fartá-lo-ei , e lhe mostrarei a minha salvação" (Salmo 91.16). Esse versículo aplica-se com propriedade a Simeão, um homem de Jerusalém, reto e piedoso, que aguardava a consolação de Israel. Havia recebido uma revelação direta que não fecharia os olhos antes de ver o Messias pessoalmente. Quando a apresentação de Jesus estava em vias de ser realizada, foi guiado pelo espírito ao templo. Ao ver Jesus, proferiu o cântico de louvor que atualmente é conhecido como Nuc Dematis:

"Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

"Pois os meus olhos já viram a tua salvação, a qual tu preparaste ante a face de todos os povos; luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo Israel" (Lucas 2.29-32).

Um dos maiores pintores de todos os tempos , Rembrandt (1606-1669) foi um mestre do mundo pictórico e mostrou um universo infinito para se ver e imaginar. Aos 25 anos pintou a cena bíblica de Simeão com diversos detalhes: gente apinhada ao redor, templo imponente de Jerusalém e a luz sobre Simeão e o menino. Em 1669, já velho, pintou novamente esta cena bíblica, concentrando-se no essencial. Eliminou todos os excessos e mostrou apenas o esplendor divino no rosto de Simeão e na figura do menino Jesus. A luz brota da pintura, não é artificial.

Simeão viu a glória de Deus. Tendo dado o testemunho sobre Cristo, desapareceu silenciosamente. Teve sua vida prolongada por objetivo divino e definido.

Cada um de nós, na terceira idade, pode ser apenas a imagem de Deus ou fazer a opção de tornar a si mesmo um vaso de bênçãos repleto da glória do Senhor.

Através da vida obtém-se isso, de fé em fé, de luta em luta. Mesmo que você esteja sozinho, sua boca pode se encher de riso, sua língua de cânticos e exclamar: "Sim, grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres" (Salmo 126.3).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
Samuel Rodrigues de Souza
Rua Visconde de Santa Isabel, 161 apto.1201
Vila Isabel – RJ
CEP – 20560-120
Contatos para palestras: (021) 577-3097

PARA FAZER SOZINHA OU EM GRUPO

• Ler o artigo e refletir sobre as diversas ênfases apresentadas.

• Decidir por ser uma pessoa que sempre dê significado à vida envolvendo-se em tarefas que satisfaçam e que de alguma forma ajude o próximo.

MARIA JOSÉ RESENDE
Jornalista
Trabalha com o S.O.S Vida

Fidelidade Conjugal

em tempos de Aids

"Quem vê cara não vê Aids". Esta é uma das mais conhecidas expressões utilizadas em campanhas preventivas da doença que a cada minuto atinge cerca de onze pessoas no mundo. Os números totais de infectados assu mem proporções alarmantes, e hoje a disseminação do HIV, por atingir a todas as idades, pulverizou a idéia de grupos. Não se trata mais da "doença dos artistas e dos homossexuais", já que pessoas de todas as classes sociais são afetadas, gerando dor e desespero sem medida. O preconceito ligado à doença ainda é coisa lamentável, e não faz muito tempo, pais de alunos de uma escola em Petrópolis, Rio, exigiram o afastamento de três alunos, filhos de uma mulher que morrera do mal. A situação só não ficou pior em face da coragem da diretora, Ana Beatriz, que resolveu manter pé firme quanto à permanência dos três no educandário. O preconceito é também uma das razões que têm impedido em nossas igrejas a discussão dos caminhos da sexualidade em função de um perigo que pode estar às portas de todos os lares, mesmo dos evangélicos.

Uma das mais urgentes questões a respeito da Aids é a situação de risco da mulher casada quando a fidelidade conjugal não existe. Hoje, essas mulheres são também muito vitimizadas pela doença. Para o psicólogo clínico Vanderlei José Ferreira, com formação em Sexologia, a situação é bastante complicada, uma vez que os conflitos são muito grandes quando se trata de uma abordagem mais transparente a respeito da sexualidade.

"Mesmo desconfiando do esposo, quando este não é evangélico, a mulher geralmente não tem a coragem de exigir o uso do preservativo porque isto implicaria para ela deixar claro que o casamento acabou", diz Vander-

lei. E completa: "As mulheres cristãs têm em mente que o casamento é para sempre, na saúde ou na doença, até que a morte os separe. Mas quando a doença é a Aids, isso deixa a relação conjugal completamente fragilizada. Mesmo sendo, então, uma atitude muito perigosa a mulher prefere calar, assumindo a dúvida, a assumir que o casamento acabou."

perigo de contrair a doença em consequência da infidelidade da esposa (sem uma experiência real com Cristo) mas de modo geral, até mesmo pela maior liberdade sexual, os homens têm mais possibilidades de se envolver em relacionamentos extraconjugais.

Para uma mulher exposta a um casamento só de aparências, restam algumas alternativas, e o psicólogo exemplifica: "É preciso que essa mulher comece a se amar de verdade. Calando diante do risco, ela demonstra que sua auto-estima está muito mal. Por isso é urgente que procure apoio

Brasileiro não é Preventivo

Esquecer o assunto, envolvendo-se totalmente com os filhos, a igreja ou o trabalho, passa a ser a alternativa da mulher que vive um casamento de desconfianças. "Resta somente a frustração e a raiva contidas, que ao final podem levar a uma grave depressão", continua o psicólogo. Ele é diácono da Igreja Batista da Praça do Carmo, bairro da Penha, Rio. Casado com Lídia e pai dos jovens Flávia, Michelle e André, costuma dar palestras sobre a sexualidade e as questões emocionais no casamento.

"O brasileiro não é preventivo em nada, e nosso contexto social, moral e religioso impede que as pessoas falem do aspecto sexual em suas vidas, mesmo quando isso pode significar a morte em função da Aids.

Conheço muitos religiosos que jamais permitiram em suas igrejas as palestras sobre o uso dos preservativos, já que acreditam que o tema poderia incentivar relações sexuais fora do casamento. Enquanto isso, casais dentro das mesmas igrejas correm o risco de serem as próximas vítimas da Aids", argumenta.

Segundo Vanderlei, os grupos de discussão e de compartilhar sobre o assunto podem diminuir bastante os riscos de contaminação pelo HIV quando um dos cônjuges demonstra não ser muito capaz de manter a fidelidade no casamento: "Numa relação conjugal há vários pontos que precisam ser mais bem esclarecidos. É claro que o homem também corre

"O brasileiro não é preventivo em nada e nosso contexto social, moral e religioso impede que as pessoas falem do aspecto sexual em suas vidas, mesmo quando isso pode significar a morte em função da Aids".

Vanderlei José Ferreira, psicólogo

emocional, seja de parentes, amigos, irmãs da igreja ou de profissionais. Sem contar que num casamento cercado de dúvidas, o prazer sempre fica para depois. As mulheres não gostam de falar sobre o prazer sexual, esquecendo-se que o sexo é também uma das dádivas do Senhor no casamento."

Os Homens e a Fidelidade

"Parece-nos que grande parte da população perdeu o senso da fidelidade", diz o pastor Edson Júnior, da Igreja Batista em Agostinho Porto, São João de Meriti, RJ. Casado com Eliane, têm o pequeno Gabriel, o filho querido. O pastor acentua ser indispensável que o casamento seja constituído de três amores: Agape, Fileo e Eros. "Assim, maior, Eros, o Agape e o Fileo poderão sustentar o casamento. Pois o marido não pode esquecer que deve amar a esposa como Cristo amou a igreja. Então fica fácil ver a fidelidade como uma das decisões mais sérias no casamento."

Pastor Edson frisa que pela masculinidade desenfreada de alguns homens, eles só admitem continuar amando uma mulher quando ela tem um corpo bonito. Esquecem que a maternidade, por exemplo, causa algumas mudanças no corpo da esposa e nem por isso ela deve ser menos amada. "Costumo dizer sempre para a minha esposa que sou fiel a ela não só porque a amo, mas, principalmente, porque amo a Deus. O homem infiel não teme a Deus e não alcança o amor de Deus, porque olha a mulher como se ela fosse um objeto, daí os perigos da contaminação pela Aids.

Na opinião do pastor, para manter acesa a chama do amor verdadeiro, é preciso lembrar que a relação amorosa começa com o respeito e o carinho, desde a cozinha, no café da manhã: "Um elogio à esposa ou uma atenção especial fazem milagres no relacionamento, e aí não cabem traições conjugais."

Um casamento a três é o ideal, diz o pastor, referindo-se à união do casal tendo sempre o Senhor Jesus Cristo como companhia constante no casamento. Em seguida ele cita o texto de 1Pedro 3.7: *Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.*

Seguindo os ensinamentos da Palavra de Deus, é preciso, ainda, que o casal reavalie sempre a sua conduta, vendo no que podem ter errado. "O diálogo deve ser o melhor ponto de apoio dos dois", acentua o pastor Edson, afirmando depois que as desconfianças sobre um dos cônjuges podem levar, inclusive, a várias alterações psicológicas, especialmente na mulher, que é mais sensível emocionalmente.

Destacando que o sexo no casamento é bênção de Deus, o pastor assinala que nesse aspecto é necessário muita conversa entre o casal: "Se, na pior das hipóteses, descobre-se a traição, é preciso levar em conta que o exercício do amor inclui o perdão, já que *casamento* significa o outro centralizado. Por sua própria natureza biológica, o homem é induzido pelos olhos, não sendo muito fácil vencer o assédio sexual que procura nos atingir de todos os meios. Para vencer isto, só inundado pela graça de Deus, cravando o ego na cruz de Cristo, diariamente. É preciso manter a vigilância, para não trocar a eternidade por alguns minutos de prazer."

Doenças Sexualmente Transmissíveis

O cotidiano dos pacientes HIV – Aids é de luta diária para manter a vida. "Viver com Aids sempre foi e vai continuar sendo muito difícil. Trata-se de uma doença crônica, de tratamento penoso. Reconheço a dificuldade de se tomar um coquetel de remédios várias vezes por dia", diz a médica Márcia Rachid, que trabalhava no Hospital Gafrée e Guinle, Rio, nos anos oitenta, quando surgiram os primeiros doentes de Aids. Numa entrevista ao boletim *Pela Vida* ela adianta: "No que se refere à possibilidade de cura, não se pode ainda afirmar se está longe ou perto."

A sombra da Aids tem assustado muita gente, mas é importante lembrar que outras doenças podem ser transmitidas em relações promíscuas. Sífilis, uretrites, condilomas e herpes genital são algumas dessas doenças. Muita gente não sabe, mas a hepatite B também é transmitida por via sexual. O portador desse tipo de hepatite poderá apresentar cirrose e câncer no fígado. A sífilis é outra doença que assume graves proporções quando não é tratada a tempo, pois pode causar cegueira, paralisia, problemas cardíacos e até a morte. Por tudo isso é tão importante o uso de preservativos em relações sexuais não confiáveis. A chamada "camisinha feminina" já foi aprovada pelo Ministério da Saúde, e os ginecologistas poderão informar melhor sobre os meios de utilizá-la.

Rosa Maria Pinheiro é assistente social e trabalha no Hospital Geral de Nova Iguaçu (RJ)

no setor DST-Aids. Ela é da Igreja Metodista do Lote XV, Belford Roxo, e atua de diversas maneiras para amenizar o sofrimento dos doentes. Além do trabalho regular, Rosa ministra palestras e oficinas voltadas à conscientização do tratamento e à melhoria da auto-estima dos portadores do vírus. Sabendo do grande alcance desta revista entre as mulheres, ela destaca a importância do teste anti-HIV no pré-natal, uma vez que a mãe infectada pode passar a doença ao bebê durante a gravidez, parto e amamentação. Depois alerta:

Pr. Edson Júnior, esposa e filho

"As mulheres vivem um tempo de grande vulnerabilidade. Até porque é quase sempre o marido que decide quando e como fazer sexo. É histórico que ele tenha a voz de comando. Acontece, entretanto, que em tempos de Aids isso pode ser para muitas uma questão de vida ou morte. Quando o parceiro pode trazer risco, é preferível recusar a relação, caso não se tenha os meios adequados de proteção. Mas por todas as situações que isto envolve, é necessário que as mulheres conversem muito sobre o assunto, até mesmo na igreja, por que não?...

Os pacientes HIV-Aids do Hospital de Nova Iguaçu residem em áreas pobres na periferia da Baixada Fluminense, e o grupo de trabalho do qual Rosa faz parte distribui leite forte e a multimistura, feitos de produtos alternativos, como as folhas de mandioca e cascas de ovos, tudo bem limpo e torrado, misturado à farinha de trigo e do milho. Isto tem contribuído bastante como complemento nutricional para os doentes. Mas esses alimentos são produzidos por voluntários, e nem sempre é possível atender a tanta gente necessitada. A assistente social aproveita para dizer que eles precisam muito, também, do leite em pó (primeiro e segundo semestre) para os bebés que não podem ser amamentados, porque as mães são portadoras do vírus. As pessoas que puderem doar o leite terão mais informações pelo telefone do hospital: (21) 667-3022.

Numa consideração bastante oportuna em sua entrevista, o pastor Edson Júnior complementou: "Não se pode desprezar as ciências quando se trata da Aids ou de qualquer outra doença. Mas devemos lembrar que a Palavra de Deus é a melhor bússola da vida, inclusive do casamento e da sexualidade."

Saiba como evitar a Aids e onde receber informações complementares:

A Aids é transmitida nas relações sexuais com parceiro infectado e sem o uso de preservativo; nas transfusões de sangue sem controle de qualidade; nos transplantes de órgão sem os devidos cuidados; na inseminação artificial e nos bancos de leite que não têm rígido controle. Também se transmite durante a gravidez, o parto e a amamentação e ainda no uso de seringas e agulhas contaminadas.

Usando os mesmos talheres, copos e banheiro não se pega Aids. Mordida de inseto não transmite a doença. Nem nos beijos, abraços ou doação de sangue. Se você pode doar sangue, não deixe de colaborar neste gesto tão bonito para salvar uma vida. Procure informar-se sobre como doar sangue e divulgue em sua igreja, espalhando a idéia. Anote em seguida os telefones para outros esclarecimentos sobre HIV-Aids:

Disque DST-Aids: 0800-162550.

Disque Aids (Secretaria de Saúde de São Paulo): (11) 280-0770.

GAPA – Grupo Apoio e Prevenção à Aids: (21) 571-4141 – segunda a sexta, das 12 às 17 horas.

ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids: (21) 224-1654. E-mail: abia@ax.apc.org

Internet: http://www.ibase.org.br/~abia

BELEZA & ETIQUETA

APRENDA A CUIDAR DO SEU PESCOÇO

A pele do pescoço é mais fina, menos hidratada e possui menos melanócidos, por isso, se defende menos dos raios solares e, quando se percebe as rugas já se instalaram nele. Pouca gente se lembra de limpar, hidratar e proteger convenientemente o pescoço. Esses cuidados são essenciais a partir dos 20 anos, pois é a partir dessa idade que os sinais de envelhecimento começam a aparecer.

Os músculos do pescoço sofrem bastante. Tensionados e torcidos para lá e para cá eles acabam ficando desgastados e propensos ao relaxamento. Também uso de golas de tecidos duros ou sintéticos podem causar pequenos traumatismos na epiderme; perfumes muitas vezes provocam alergia e irritações; jóias e bijuterias podem machucar a pele. Só cuidados especiais e a prática de exercícios localizados é capaz de contornar o problema.

Alguns minutos garantem a saúde da pele do pescoço. Logo no começo do dia:

- Limpe toda a área com um leite de limpeza ou sabonete suave.
- Passe uma loção tônica.
- Aplique um hidratante com filtro solar (há vários tipos no mercado).

À noite repita esse ritual, substituindo o hidratante com filtro solar por um creme nutritivo específico para o pescoço.

Uma vez por semana é importante:

- Fazer esfoliação no pescoço e no colo com produtos caseiros ou do mercado.
- Aplicar uma máscara hidratante ou nutritiva.

Essas medidas simples vão ajudar seu pescoço a enfrentar todas as agressões do dia-a-dia e deixá-lo pronto para enfrentar qualquer decote.

TRÊS EXERCÍCIOS QUE ALIVIAM A TENSÃO

1 – Incline a cabeça para um lado, tentando tocar o ombro com a orelha. Insista e volte à posição inicial. Repita pelo menos 5 vezes.

2 – Gire a cabeça de um lado para o outro, sem parar, até totalizar 10 movimentos. Descanse e repita mais uma vez.

3 – Abaixe o queixo em diração ao peito e vire suavemente a cabeça de um lado para o outro. Repita pelo menos 5 vezes.

O NATAL ESTÁ CHEGANDO

Natal é tempo de cordialidade, de lembrar dos amigos, até mesmo daqueles mais distantes e esquecidos. É tempo de firmar amizades.

Alguns lembretes ao enviar seu cartão:

- Enviá-los a partir do dia 1 de dezembro para evitar os atropelos de última hora.
- Comprar ou imprimir o próprio cartão. Escolhê-los não pelo tamanho e preço, mas pelo bom gosto.
- Os cartões impressos devem ter primeiro o nome da mulher, seguindo-se o do homem, completo.
- Jamais Senhor e Senhora Fulano de Tal, Ex Ana e Claudio apresentam.
- Preferindo os cartões ilustrados, personalizá-los com algumas palavras escritas e com a própria assinatura
- Os votos de boas festas por telegrama não são indicados.

Agradecimentos

Para agradecer mande seu cartão. Não precisa dizer que o amigo só foi lembrado após sua mensagem.

Presentes

- Os presentes devem ser um gesto amigo, e devem respeitar o equilíbrio entre o que recebemos e o que retribuímos. Em caso de dúvida, opte pelas flores, pelos marrons glacês ou pelos chocolates.
- Cuidado com os presentes que "vão-e-vem", isto é o "presente do presente". Certifique-se de que o cartão que acompanhou o presente não ficou esquecido no interior do mesmo. O melhor mesmo é não fazer isso.

Gratificações

Gratificar aqueles que nos serviram durante o ano é um gesto de cortesia. Além do décimo terceiro ofereça uma pequena lembrança.

Ceia de Natal

A ceia deve seguir a tradição de cada família. Tudo deve ser carinhosamente preparado, jamais esquecendo-se dos momentos espirituais quando a linda história do natal será relembrada.

CULINÁRIA & DICAS

PANETONE

Ingredientes:

1 tablete de fermento de padeiro
1 xícara (chá) de água fria
1 xícara (chá) de farinha de trigo
2 ovos
1 xícara (chá) de leite morno,
1 xícara (chá) de passas
1 xícara (chá) de frutas cristalizadas picadas
1 e ½ xícara (chá) de açúcar
1 colher de sopa de manteiga
1 colher (chá) de sal
½ kg de farinha de trigo

Modo de fazer:

Bata o fermento com a farinha e a água fria e deixe crescer de 2 a 6 horas. Então junta-se o resto dos ingredientes, misturando e deixa-se descansar por uma hora. Depois bate-se novamente a massa, coloca-se em fôrmas untadas, meio cheias e deixa-se descansar de um dia para o outro. Asse em forno branco por 40 minutos aproximadamente.

BOLO PEQUENIQUE

Ingredientes:

1 xícara de manteiga
2 ½ xícaras de açúcar
2 xícaras cheias de farinha de trigo
1 xícara cheia de maisena
1 xícara de leite
1 colher (chá) rasa de raspa de casca de limão
1 colher (sopa) cheia de fermento em pó
1 pitada de sal e 3 ovos

Modo de fazer:

Bata em creme a manteiga com as gemas e o açúcar. Sempre batendo, adicione o sal, a raspa de limão, as claras em neve, a maisena, o leite e por último o fermento e a farinha peneirados juntos. Depois de muito bem batido, despeje em uma fôrma de canudo untada com manteiga e polvilhada com farinha. Asse em forno moderado. Se gostar, junte ao bolo, antes de levar ao forno, uvas passas sem sementes.

BOLO DE FUBÁ

Ingredientes:

3 xícaras de açúcar
1 xícara de queijo ralado
1 e ½ xícara de fubá
2 colheres de manteiga, 4 xícaras de leite
1 colher de farinha de trigo
3 ovos inteiros
1 colher de fermento em pó

Modo de fazer:

Misture tudo e leve ao forno.

BOLO QUENTE DE MAÇÃ

Ingredientes para o bolo:

200g de açúcar
250g de farinha de trigo
2 colheres (sopa) bem cheias de manteiga
1 xícara de leite
1 pitada de sal
1 colher (sopa) bem cheia de fermento em pó
1 colher rasa de casca de limão
2 maçãs grandes
3 ovos

Ingredientes para a compota de maçã:

250g de açúcar
2 copos de água
4 maçãs
1 ou 2 gostas de baunilha

Modo de fazer:

__1ª etapa__: *Compota de maçã* - Faça com o açúcar e a água uma calda não muito grossa; junte as maçãs cortadas em quartos, com casca; diminua bem o fogo e deixe ferver lentamente até que as frutas fiquem bem passadas pela calda. Perfume com a baunilha, retire e reserve.

__2ª etapa__: *Bolo* - Bata muito bem a manteiga, as gemas e o açúcar, até formar um creme leve e esbranquiçado. Sempre batendo junte o sal, o leite, o fermento e a farinha peneirados juntos e, por último, as claras em neve. Quando a massa estiver abrindo bolhas adicione as duas maçãs descascadas e cortadas em pequenas fatias e a raspa de limão. Misture tudo muito bem, despeje em uma fôrma de canudo untada com manteiga e polvilhada com farinha. Asse em forno moderado. Depois de pronto, desenforme no centro de um prato, cubra com a calda da compota ainda quente e enfeite ao redor com os pedaços de maçã. Sirva quente ou morno.

BOLO MARMORIZADO

Ingredientes:

200g de manteiga
2 ½ xícaras de açúcar
3 xícaras bem cheias de farinha de trigo
1 xícara cheia de maisena ou fécula de batata
¾ xícara de chocolate em pó
1 ½ copos de leite
3 colheres (sopa) cheias de queijo parmesão ralado
4 ovos
1 colher (sopa) cheia de fermento em pó
1 pitada de sal
1 colher (chá) de raspa de casca de limão,
2 ou 3 gotas de baunilha

Modo de fazer:

__1ª etapa__ - Bata em creme a manteiga com o açúcar e as gemas. Sempre batendo, adicione um copo de leite, a raspa de limão, o sal, a maisena, a farinha e as claras em neve. Por último, misturando apenas, junte o fermento em pó.

__2ª etapa__ - Divida a massa em duas partes; a uma delas misture muito bem o chocolate passado duas vezes pela peneira, a baunilha e o copo de leite. À outra parte, adicione o queijo ralado. Em uma assadeira bem untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo, despeje o chocolate, distribua bem e, por cima, coloque a massa com chocolate. Misture as massas, ligeiramente, com um garfo de dentes largos e leve para assar em forno moderado. Depois de assado e frio, cubra com suspiro e enfeite a gosto.

A Reforma

PR. PAULO PANCOTE
LACERDA, SP

A Reforma foi um marco divisor na história religiosa da humanidade, tanto que podemos considerar o mundo em antes e depois dela. Segundo um historiador, a Reforma Protestante foi "um movimento religioso que procurou redescobrir a pureza do cristianismo primitivo, do modo como é descrito nas páginas no Novo Testamento". A série de acontecimentos que culminou com a Reforma foi decisiva, causando um profundo impacto e transformando definitivamente a face da Europa, onde inicialmente ocorreu. Posteriormente, seus reflexos e conseqüências foram irradiados, alcançando o mundo inteiro.

O Mundo Antes da Reforma

De um início tímido e marginalizado, a igreja cristã havia percorrido um longo caminho. Já no século 4º depois de Cristo, quando Constantino tornou-se imperador de Roma, sua adesão ao cristianismo elevou os cristãos à condição de favoritos do império, enquanto os não-cristãos agora eram perseguidos.

Através de um decreto imperial, os cristãos ganharam um dia público para o descanso e culto e passaram a receber verbas estatais para a edificação de templos e manutenção de seus pastores. Constantino fez cumprir a disciplina eclesiástica através do poder do Estado. Durante aproximadamente mil anos, esta ordem estabelecida, denominada a "Síntese de Constantino", perdurou sem sofrer nenhum questionamento mais sério.

A Decadência da Igreja Cristã

Ao final do século 10, o papa Urbano II inicia, em 1096, as Cruzadas, cujo objetivo era retomar a Terra Santa, que havia sido dominada pelo Império Otomano. As expedições à Palestina duraram até o final do século 13 e foram um grande fracasso para a Igreja, que entrou em terrível declínio. O papado foi à falência, instalando-se a desordem e o caos.

Em 1304 morre o papa Benedito. Para o seu lugar foi escolhido, apenas pelos cardeais, um bispo francês, Clemente V. Este, fraco e inseguro, cai sob o domínio do rei da França, Filipe IV. Assim, em 1309, ocorreu a transferência da sede da Igreja de Roma para a cidade francesa de Avignon, onde permaneceu por setenta anos.

Quando finalmente retornou a Roma, o papado tornou-se alvo de intensas disputas, com três papas excomungando-se reciprocamente, cada qual pleiteando para si direito de ser o "único representante de Cristo na Terra". A pendência foi enfim encerrada em 1417, já no século15. Mas, depois de tudo isso, até mesmo as pessoas bem simples não se iludiam mais com o nível de espiritualidade da Igreja e de seus líderes.

Neste século anterior à Reforma, a Igreja distanciou-se totalmente da fé e das práticas do Novo Testamento, substituindo o que era bíblico e divino pelo que era humano e falível. A situação espiritual tornou-se obscura, devido à corrupção moral e econômica do clero, que era escandalosamente conhecida por todos.

À medida que se avizinhava o século 16, a decadência da Igreja Cristã, que já se chamava Católica (que significa universal), foi acentuando-se. Por volta de 1500, os alicerces da era medieval estavam abalados. Em breve, toda a atmosfera estaria conspirando a favor da eclosão da Reforma.

Condições para o Desenvolvimento da Reforma

Podemos indagar por que Deus escolheu a Alemanha como o país onde a Reforma deveria ser desencadeada. Cremos que o Senhor agiu poderosamente, preparando e proporcionando um solo fértil para que o movimento que seria iniciado por Lutero pudesse ser desenvolvido. Não aconteceu nem antes e nem depois: ocorreu no tempo e local exatos. Algumas circunstâncias especiais se alinharam para que a Reforma pudesse causar todo o impacto em sua época.

O Aparecimento da Imprensa

A invenção dos tipos móveis, que deu origem à imprensa, feita pelo alemão Johann Gutemberg, em 1450, foi um desses fatores preparados por Deus. Logo em seguida, em 1453, Gutemberg imprime pela primeira vez a Bíblia, na cidade de Mainz. No início do século 16, poucos anos depois da invenção de Gutemberg, as casas impressoras já se espalhavam pela Alemanha e por toda a Europa. Os impressores se achavam em estreita ligação com os humanistas, pois a maioria dos editores pertencia a este movimento. Estas características especiais criaram um ambiente altamente favorável para disseminação das obras de Lutero e da Bíblia, condições que teriam sido improváveis de existirem um pouco antes.

O Humanismo

Uma outra circunstância especial foi o Humanismo, a retomada cultural da Idade Média, que vivia a chamada "Idade das Trevas". O movimento caracterizou-se inicialmente pelo estudo das humanidades (gramática, retórica e poética), de onde surgiu o nome. Tinha por finalidade a assimilação dos autores clássicos, tanto na forma como no conteúdo. O termo "humanismo" passou a significar os estudos liberais e profanos, que se opunham à Teologia oficial da época. No início do século 16, o Humanismo se tornara um fator preponderante na Alemanha de Lutero. No primeiro decênio do século 16, começou a penetrar nas universidades alemãs, influenciando o reformador, que estudava em uma delas.

A ênfase do Humanismo no homem foi um fator fundamental no desenvolvimento do ensino protestante, que afirmava "que a salvação era uma questão pessoal, a ser resolvida pelo indivíduo em sua relação com Deus, sem interferência de um mediador humano". Outro ponto que os reformadores usaram no humanismo foi o espírito crítico, aproveitando para justificar as suas críticas à hierarquia da Igreja e aos sacramentos, mediante comparação com as Escrituras.

Lutero

Quando um desconhecido monge alemão, professor de uma obscura e recém-organizada universidade na Alemanha, lançou o protesto contra um abuso eclesiástico, nada parecia haver de espetacular. Mas, na seqüência dos fatos, este monge, que era Martinho Lutero, mostrou-se o protagonista que Deus havia levantado para conduzir adiante os seus propósitos de reformular a desgastada Igreja Cristã. Em 31 de outubro de 1517, Lutero afixou, na porta da Igreja do castelo de Wittenberg, que servia para colocar boletins da universidade, suas famosas Noventa e Cinco Teses. Uma simples leitura das teses revela que Lutero estava apenas criticando o sistema das indulgências, na intenção de corrigi-lo.

As indulgências estavam diretamente ligadas ao sacramento da penitência. Após o arrependimento e a confissão do pecado, o sacerdote garantia a absolvição, desde que o pecador pagasse alguma coisa. Ensinava que a culpa e o castigo eterno pelo pecado eram perdoados por Deus, mas existia uma condição que era necessária, de alguma obra considerada meritória ou do pagamento de uma quantia à Igreja. É evidente que o meio mais fácil e rápido era desembolsar uma importância em dinheiro.

Considerando as circunstâncias da época, o que Lutero colocou na porta da Igreja de Wittenberg era algo revolucionário e de muita ousadia. Entre 1518 e 1521, as conseqüências deste ato inicial lhe renderam pressões e perseguições, forçando-o a admitir a separação do romanismo como a única alternativa viável para se chegar a uma posição que significasse a volta do ideal da Igreja Cristã revelado nas Escrituras.

Conclusão

A Reforma marcou a extinção de uma igreja universal. Como movimento religioso, significou um novo marco da fé cristã, rompendo com o sacramento que controlava o Cristianismo havia muitos séculos. A afirmação da autoridade final da Bíblia ressaltou a rejeição à autoridade da Igreja. Para Lutero e demais reformadores que vieram a seguir (Calvino, Zwínglio, etc), a Bíblia, mais do que concílios, bulas papais e de qualquer outra coisa, era a regra definitiva da fé e prática.

A Reforma lançou o mundo em novos horizontes, corrigindo o rumo desgovernado que a Igreja estava percorrendo, para que novamente ela pudesse trilhar o caminho que verdadeiramente conduzia a Deus. ■

Eurico Nelson

Seringueira plantada por Eurico Nelson em frente à PIB de Manaus.

O Apóstolo da Amazônia

DEISE FREITAS CAMPOS, RJ

Nesses 500 anos de Brasil várias foram as pessoas usadas por Deus para que o povo brasileiro tomasse conhecimento da mensagem de salvação em Cristo Jesus – teólogos, leigos, doutos, indoutos... Eurico Nelson é exemplo de homem simples, de pouca cultura, mas de um coração ardendo de amor pelas almas sem Cristo. Após experiência genuína de conversão, aos 27 anos, deixou sua cidade, no estado de Kansas, EUA, e veio se dedicar à evangelização no Brasil, estabelecendo-se no Amazonas – anos de heroísmo e de serviço à Causa do Mestre.

A entrevista simulada, preparada pela professora Deise de Freitas Campos, vai nos permitir conhecer um pouco desse sueco que dedicou grande parte de sua vida entre os amazonenses. Foram 48 anos, abençoados e frutíferos, dentro dos 500 anos do Brasil.

VM – Temos muito orgulho de conhecer o senhor e gostaríamos que nos dissesse em que país nasceu e a data do seu nascimento.

EAN – Nasci no dia 17 de dezembro de 1862, na Suécia.

VM – A Suécia fica muito longe do Brasil?

EAN – A Suécia fica na Europa, cerca de dois terços do seu território é um planalto montanhoso, faz fronteira com a Noruega e Finlândia.

VM – O senhor nasceu num lar cristão?

EAN – Meus pais eram luteranos, mas depois tornaram-se batistas e por isso foram muito perseguidos.

VM – Qual a conseqüência desta perseguição?

EAN – Meus pais decidiram migrar para os Estados Unidos da América, se estabelecendo no Estado de Kansas.

VM – Quando isto aconteceu?

EAN – Eu não me lembro de todos os detalhes porque eu tinha apenas sete anos.

VM – Fale-nos sobre sua conversão.

EAN – Eu me converti e me batizei quando tinha 14 anos, mas aos 22 anos me afastei da igreja, porque deixei a casa paterna e fui morar no Texas, depois fui para Oklahoma e também para o Estado do Colorado.

VM – Que fato fez o irmão voltar para o caminho de Deus?

EAN – Voltei para a casa dos meus pais no Natal de 1889, estava nesta época com 27 anos e já tinha sofrido muito ao abandonar a igreja e o evangelho. Houve uma semana de avivamento espiritual na cidade e então me reconciliei.

VM – Como conheceu sua esposa?

EAN – Quando voltei para Cristo, comecei a pregar visando primeiramente evangelizar as comunidades de origem sueca, e foi numa dessas visitas que conheci Ida Lundberg, outra filha de imigrantes suecos.

VM – Que fato o levou a se interessar pelo Brasil?

EAN – Eu lia com interesse as notícias e os apelos enviados pelos missionários que se encontravam nos diversos campos. Entre todas as notícias, uma despertou o meu interesse. Foi a notícia enviada pelo missionário William Buck Bagby, do Brasil, falando das necessidades espirituais do povo brasileiro.

VM – Como foi a sua chegado ao Brasil?

EAN – Em 1891, no dia 19 de novembro, desembarquei em Belém do Pará, estava com quase 29 anos, não sabia falar português, mas

aos domingos pregava em inglês, nos navios suecos ou ingleses que estavam no porto, em Belém.

VM – De onde vinha o seu sustento?

EAN – Eu vendia Bíblias e livros para a Sociedade Bíblica, além disso, sempre que aportava um navio, lá ia eu pregar a bordo, o que me dava algum rendimento.

VM – Quando foi a chegada de Ida Lundberg ao Brasil e o seu casamento?

EAN – Sentindo muitas saudades, lhe escrevi pedindo que viesse ao meu encontro. Ela veio disposta a me ajudar e no mesmo dia de sua chegada, 7 de janeiro, nos casamos.

VM – Como foi o início da pregação do evangelho para os brasileiros?

EAN – Na Cidade Velha, em Belém, consegui alugar um porão e aproveitando os caixotes em que eram transportados os livros fornecidos pela Sociedade Bíblica, fiz alguns bancos e então, tocando o meu violino, comecei a pregar as boas novas.

VM – Quando foi organizada a Primeira Igreja Batista em Belém?

EAN – No dia 2 de fevereiro de 1897, com onze membros fundadores. O passo seguinte foi minha consagração ao ministério neste mesmo ano, em Recife.

VM – Por que a designação "Apóstolo da Amazônia"?

EAN – Meu sonho era expandir o meu trabalho e navegar pelos rios, pregando em todos os lugares que encontrasse alguém. No início foi muito difícil, mas depois que consegui um barco, viajei por todos os rios e também lagos interiores.

VM – O senhor teve alguma dificuldade que o obrigou a parar o seu trabalho?

EAN – Sim. Em 1899, tive um problema de saúde que me obrigou a voltar aos Estados Unidos a fim de me tratar, mas assim que me restabeleci, retornei ao Brasil.

VM – O que disse o Pr. Lonnie Doyle, missionário por muitos anos, visitando regiões distantes do Amazonas?

EAN – "Com todos os recursos disponíveis agora, nunca consegui chegar a um lugar deste imenso estado onde Eurico Nelson não tivesse marcado a sua presença e deixado a sua influência.

VM – Quais foram os missionários que o senhor conheceu e que foram seus contemporâneos?

EAN – Cheguei a conhecer pessoalmente L. M. Bracher, digo, Bratcher, secretário-executivo da Junta de Missões Nacionais, e com ele viajei através do Baixo Amazonas e Madeira. Fui consagrado ao ministério pelo então missionário Salomão Luiz Ginsburg.

VM – O senhor chegou a ter filhos nascidos no Brasil?

EAN – Sim, tivemos cinco filhos.

VM – O senhor chegou a estudar em um Seminário Teológico?

EAN – Não. Meu pai era fazendeiro e eu o ajudava muito. Por isso, tive dificuldades para estudar e não cheguei a completar o curso que conhecemos como primário.

Ida e Eurico Alfredo Nelson

VM – O senhor esteve presente à Primeira Convenção Batista Brasileira, em 1907?

EAN – Sim. O Presidente da Convenção naquela época era o Pastor Francisco Fulgêncio Soren.

VM – Quantas igrejas o senhor ajudou a organizar?

EAN – Foram muitas, mas as principais foram as seguintes:

– No dia 5 de outubro de 1900 fundei a Primeira Igreja Batista de Manaus.

– No dia 23 de maio de 1908, fundei a Primeira Igreja Batista de São Luís, no Maranhão.

– A Primeira Igreja Batista de Fortaleza foi fundada no dia 14 de novembro de 1908.

– Subindo o Rio Madeira, organizei a Igreja Batista de Porto Velho, Rondônia.

– Fundei também uma igreja no norte do Piauí.

VM – O que o missionário William Carey Taylor disse a seu respeito?

EAN – "Os rios eram minhas estradas, suplementados pelos lagos e por inúmeros canais. Em nenhuma outra cidade, excetuando Vitória, o evangelho atingiu tão profunda e largamente as altas camadas sociais.

VM – Quantos anos de sua vida foram dedicados ao Brasil?

EAN – Foram 48 anos abençoados e frutíferos, a Deus seja dada toda honra e toda a glória.

VM – Muito obrigada, que outras vidas possam ser despertadas através do seu testemunho.

CONCLUSÃO

Outros Apóstolos da Amazônia precisam ser levantados por Deus para que a história da evangelização do Brasil continue a ser escrita, permitindo nossos patrícios conhecer Jesus Cristo, a Rocha dos Séculos.

Fonte de Pesquisa: História dos Batistas no Brasil (1882-1982). Pr. José dos Reis Pereira, 2ª ed. – JUERP.

Jornal Batista - 27/03 a 02/04/2000 - p. 5

Fotos que ilustram a vida e a obra de Eurico Alfredo Nelson, o apóstolo da Amazônia.

Manaus – Amazonas

Vitória-régia

William Tyndale:

"Não vivam mais para si"

PR. FRANKLIN FERREIRA, RJ

A Reforma na Inglaterra

A chegada do protestantismo à Inglaterra está ligada às confusões amorosas do rei Henrique VIII (1509-47). Após um casamento fracassado com Catarina de Aragão, filha dos reis católicos da Espanha (do qual nasceu Maria Tudor), na ânsia de ter um filho homem, ele veio a se casar outras cinco vezes, deixando os herdeiros Edward VI (filho de Jane Seymour) e Elizabeth I (filha de Ana Bolena). Em 1534, foi promulgado o Ato de Supremacia, tornando o rei "cabeça suprema da Igreja da Inglaterra". Com a anulação do casamento com Catarina de Aragão, sobrinha de Carlos V, o rei Henrique VIII e o Parlamento inglês separaram a Igreja da Inglaterra de Roma, em 1536.

Os livros de Lutero circulavam livremente nas universidades de Oxford e Cambridge, Inglaterra. Muitos estudiosos ingleses leram seu livro O cativeiro babilônico da Igreja, uma crítica ao sistema sacramental da Igreja de Roma. A princípio, Henrique VIII buscou favorecer a Reforma, mas depois, de 1539 a 1547, moveu uma perseguição aos protestantes. O rei morreu doutrinariamente católico romano. A Reforma foi um retorno à Bíblia. Martinho Lutero (1483-1546) a traduziu para o alemão, e João Calvino (1509-1564) apoiou a preparação de uma tradução francesa. Na Inglaterra, aconteceu algo bem semelhante.

O "Pai da Bíblia Inglesa"

William Tyndale nasceu em 1495, em Slymbridge, perto da fronteira do País de Gales. Recebeu seu mestrado em 1515, pela Magdalen College, uma escola da Universidade de Oxford, onde havia estudado as Escrituras em grego e em hebraico. Ele também estudou em Cambridge, que

estava tomada por idéias luteranas. Provavelmente, ele adquiriu suas convicções protestantes estudando lá. Tyndale foi ordenado ao sacerdócio em 1521. Mais tarde expressou sua insatisfação com o ensino de teologia nas universidades: "nas universidades eles determinaram que nenhum homem olhasse para as Escrituras até que ele fosse embebido com aprendizagem pagã por oito ou nove anos, e armado com falsos princípios que claramente o impediam de compreender as Escrituras".

Tyndale tornou-se tutor da família de Sir John Walsh, em Little Sodbury Manor, ao norte de Bath. Enquanto estava morando nesta casa, ele experimentou em primeira mão a ignorância do clero local – muitos sacerdotes paroquiais da igreja católica inglesa, nos dias de Tyndale, eram tão corruptos, que eram conhecidos como "bêbados comuns", por receberem regularmente prostitutas em suas abadias! Até o cardeal Thomas Wolsey, o representante pessoal do papa na Inglaterra, viveu com uma "esposa" por vários anos e teve dois filhos, tendo-a passado, depois, para outro homem, com um dote!

Então, ao completar 30 anos, Tyndale já havia devotado sua vida à tarefa de traduzir a Bíblia das línguas originais para o inglês. O desejo de seu coração é ilustrado na declaração feita a um clérigo, enquanto refutava a concepção de que somente o clero estava qualificado a ler e interpretar corretamente as Escrituras. Ele disse: "Se Deus me conceder vida, não levará muitos anos e farei com que um rapaz que conduza um arado saiba mais das Escrituras do que vós".

A única tradução da Bíblia em inglês, naquele tempo, era a versão de John Wycliffe (1330-1384), que só estava disponível numa versão manuscrita e imprecisa, que havia sido traduzida da Vulgata – a tradução em latim, feita por Jerônimo (348-420).

O Martírio de Willian Tyndale

O "fora-da-lei" de Deus

Em 1523, Tyndale partiu para Londres em busca de um local para trabalhar em sua tradução. Quando se tornou óbvio que o bispo de Londres, o erudito Cuthbert Tunstall, que era amigo de Erasmo de Rotterdã (c. 1466-1536), não lhe daria hospitalidade, foi-lhe providenciado um lugar por Humphrey Monmouth, um rico negociante de tecidos. Segundo Tony Lane, professor no London Bible College, na Inglaterra, "os bispos estavam mais preocupados em impedir a propagação das idéias de Lutero na Inglaterra do que promover o estudo da Bíblia".

Então, em 1524, Tyndale deixou a Inglaterra e foi para Hamburgo, na Alemanha, porque a igreja inglesa, que ainda estava sob autoridade papal, fortemente se opunha a colocar a Bíblia nas mãos de leigos. Ele disse que "não somente não havia lugar no palácio de meu senhor em Londres para traduzir o Novo Testamento, mas que também não havia lugar para fazê-lo por toda a Inglaterra".

Segundo D. M. Lloyd-Jones, Tyndale "tinha um ardente desejo de que o povo comum pudesse ler as Escrituras. Mas havia grandes obstáculos em seu caminho... Ele lançou uma tradução da Bíblia sem o endosso dos bispos. Esse foi o primeiro tiro dado pelo puritanismo. Era inimaginável que tal coisa fosse feita sem o consentimento e o endosso dos bispos. Contudo Tyndale o fez. Outra ação de sua parte... foi que ele saiu da Inglaterra sem permissão real. Esse também era um ato bastante incomum, e altamente repreensível aos olhos das autoridades. No entanto, em seu anseio por traduzir as Escrituras, Tyndale deixou o país sem o consentimento do rei e foi para a Alemanha, e ali, auxiliado por Lutero, e outros, completou sua grande obra... Essa atitude significa a colocação da verdade antes das questões de tradição e autoridade, e uma insistência na liberdade de servir a Deus da maneira como cada qual julga certa".

É muito provável que Tyndale, tão logo tivesse chegado à Alemanha, se encontrou com Lutero, em Wittemberg. Mesmo que tal fato não houvesse ocorrido, ele tinha pleno

conhecimento dos escritos de Lutero e da sua tradução do Novo Testamento (publicado em 1522). Tanto Lutero quanto Tyndale usaram o mesmo texto grego (uma compilação feita por Erasmo, em 1516), para fazer suas traduções.

No início de 1525, o Novo Testamento estava pronto para impressão. Ele estava sendo impresso em Colônia, quando as autoridades atacaram de surpresa a imprensa. Tyndale conseguiu escapar a tempo, levando consigo algumas páginas impressas. Somente um exemplar desta edição incompleta sobrevive. Isto foi realizado numa época em que a igreja católica inglesa tinha uma lei que constituía crime passível de morte traduzir a Bíblia para o inglês – em 1519, as autoridades da igreja queimaram publicamente uma mulher e seis homens por nada mais do que ensinar aos seus filhos versões em inglês da Oração do Senhor, dos Dez Mandamentos e do Credo dos Apóstolos!

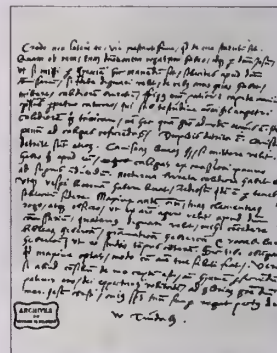
Sua tradução do Novo Testamento foi completada em 1526, em Worms, na Alemanha. Quinze mil exemplares, em seis edições, foram contrabandeados para a Inglaterra, entre os anos de 1525 e 1530. As autoridades da Igreja fizeram o que podiam para confiscar os exemplares da tradução de Tyndale e queimá-los, mas não puderam conter o fluxo de Bíblias da Alemanha para a Inglaterra. O arcebispo William Warham, de Canterbury, comprou um grande número de exemplares do Novo Testamento para destruí-los – ironicamente acabou financiando uma edição melhor e mais numerosa!

O próprio Tyndale não pôde mais retornar à Inglaterra, porque sua vida corria perigo desde que a sua tradução fora proibida. Entretanto, continuou a trabalhar no exterior – corrigindo, revisando e reeditando sua tradução, até que uma versão revista e definitiva foi publicada em 1535. O estilo de sua tradução era popular e dirigido ao homem comum, tornando as Escrituras acessíveis a todos. Exemplares deste Novo Testamento, levados por mercadores à Escócia, contribuíram também para a promoção das doutrinas protestantes naquele país.

Em 1534, Tyndale se mudou para Antuérpia, na Bélgica, morando na residência de Thomas Poyntz, um mercador inglês, para completar a tradução do Antigo Testamento. Mas, pouco depois, em maio de 1535, ele foi traído por um colega inglês, Henry Phillips, um mau-caráter, em Antuérpia. Com isto, ele foi detido e levado à força para um castelo perto de Bruxelas, em Vilvoorde. Depois de estar na prisão por mais de um ano, foi julgado e condenado à morte. Em 6 de outubro de 1536, Tyndale foi estrangulado e queimado na fogueira. Suas palavras finais foram muito comoventes: "Senhor, abra os olhos do rei da Inglaterra".

Tyndale havia começado a trabalhar na tradução do Antigo Testamento hebraico, mas não viveu o suficiente para completar sua obra. Havia, entretanto, traduzido o Pentateuco, os livros históricos (até 2Crônicas) e Jonas. Este homem simples, de origem comum, dominava sete

Uma carta da prisão...

"Eu acredito, vossa majestade, que o senhor não ignora o que foi determinado a meu respeito [pelo Conselho de Brabant]; então eu peço a sua senhoria, e pelo Senhor Jesus, que se eu permanecer aqui [em Vilvoorde] durante o inverno, vossa senhoria peça ao carcereiro para ser amável o bastante para enviar os meus bens, que ele tem em sua posse: um gorro mais quente, porque eu sofro muito como o frio na cabeça, e estou sendo afligido com um catarro perpétuo, que aumenta consideravelmente na cela; um casaco mais quente também, pois o que eu tenho comigo está muito fino; também um pedaço de pano para consertar minhas meias.

Minhas camisas também estão gastas. Ele tem uma camisa minha, de lã, e será muita gentileza dele se a entregar para mim. Ele também está com os meus cobertores de pano mais espesso, para me cobrir; e com gorros mais quentes para usar à noite. Também desejo a permissão dele para eu ter uma vela à noite, porque é monótono ficar sozinho na escuridão.

Mas, acima de tudo, eu peço e imploro a sua clemência para agir com urgência junto ao carcereiro, para que ele possa, amavelmente, me permitir ter minha Bíblia hebraica, minha gramática de hebraico, e meu dicionário de hebraico, para que eu possa passar meu tempo estudando. E, em troca, que o senhor possa obter seu mais querido desejo, desde que seja sempre coerente com a salvação de sua alma. Mas, se qualquer outra resolução for relativa a mim, antes do fim do inverno, que eu seja paciente e espere a vontade de Deus para a glória da graça de meu Senhor Jesus Cristo, cujo Espírito, eu suplico, sempre possa dirigir seu coração. Amém."

W. Tyndale.

idiomas, incluindo hebraico, grego, latim, italiano, espanhol, inglês e francês. Além disto, ele estava tão familiarizado com o alemão, que era capaz de traduzir e interpretar até mesmo os pontos mais elaborados dos escritos de Lutero.

Enquanto Tyndale esteve preso, um dos seus colaboradores, Miles Coverdale (1488-1569), levou a cabo a tradução inteira da Bíblia para o inglês – baseada em grande parte na tradução do Novo Testamento e de outros livros do Antigo Testamento feita por Tyndale. O rei Henrique VIII proclamou: "Se não há heresias nele, que seja espalhado largamente entre todas as pessoas!" Por volta de 1539, foi requerido que cada Igreja da Inglaterra colocasse disponível uma cópia da Bíblia em inglês. Em outras palavras, Coverdale terminou o que Tyndale havia começado. A tradução de Tyndale tem tido uma imensa influência, e pode-se dizer que todo o Novo Testamento em inglês, até este século, foi meramente uma revisão do Novo Testamento de Tyndale. Cerca de 90% das suas palavras passaram para a Versão do rei Tiago, de 1611, e cerca de 75% para a Versão Revisada Padrão, de 1952!

O "Apóstolo da Inglaterra"

Tyndale também escreveu várias outras obras, das quais a mais conhecida é a sua *Parábola da Riqueza Exagerada* (um tratado sobre a justificação pela fé somente, onde ele recorreu fortemente a Lutero, algumas vezes apenas traduzindo-o), de 1528, e a *Obediência do Homem Cristão* (sobre o dever de obedecer às autoridades civis, exceto quando a lealdade a Deus está envolvida), de 1528. Thomas More atacou vigorosamente "o capitão dos hereges ingleses", referindo-se a Tyndale, que escreveu uma réplica a ele, *Uma Resposta ao Diálogo de Sir Thomas More*, de 1531, que é a melhor exposição de seu entendimento teológico. Para More, "a verdadeira igreja era a histórica igreja católica romana, que ele considerava infalível. Qualquer um que se opusesse ao papa, qualquer de seus representantes, ou doutrina da igreja oficial era, aos olhos de More, um herético. Foi por causa desta crença que More mandou queimar muitos heréticos na estaca". Para Tyndale, "a verdadeira autoridade para a fé deveria ser encontrada na Escritura, e qualquer pessoa ou grupo que negasse a autoridade da Escritura estava, em sua percepção, sob o controle do anticristo". More e Tyndale eram incapazes de chegar a um acordo devido aos seus diferentes pontos de partida. Outras de suas obras foram: *Uma Exposição da Primeira Epístola de São João* (1531), *Uma Exposição de Mateus 5 a 7* (1533) e *Uma Pequena Declaração Sobre os Sacramentos* (póstuma), de 1548.

Seu livro *Um Prólogo para a Epístola de São Paulo aos Romanos* apareceu pela primeira vez na edição de 1534 de seu Novo Testamento em inglês. Este prólogo foi impresso em separata, em Worms, na Alemanha, em 1526, apresentando muitos pontos de semelhança com o prefácio que Lutero também escreveu de Romanos – mas Tyndale não foi simples eco de Lutero: "Visto que esta epístola é a principal e a mais excelente parte do Novo Testamento, e o mais puro *Euangelion*, quer dizer, boas novas e aquilo que chamamos de Evangelho, como também luz e caminho, que penetra o conjunto da Escritura, creio que convém que todo cristão não somente a conheça de cor, mas também se exercite nela sempre e sem cessar, como se fosse o pão cotidiano da alma. Na verdade, ninguém pode lê-la demasiadas vezes nem estudá-la suficientemente bem. Sim, pois, quanto mais é estudada, mais fácil fica; quanto mais é meditada, mais agradável se torna, e quanto mais profundamente é pesquisada, mais coisas preciosas se encontram nela, tão grande é o tesouro de bens espirituais que nela jaz oculto".

E mais para o fim do prólogo, ele diz: "Portanto, parece evidente que a intenção de Paulo era abranger resumidamente nesta epístola, de modo completo, todo o aprendizado do evangelho de Cristo, e preparar uma introdução ao Velho Testamento. Sim, pois, quem tem inteiramente no coração esta epístola, tem consigo a luz e a substância do Velho Testamento. Daí que todos os homens, sem exceção, se exercitem nela com diligência e a recordem noite e dia, até se familiarizarem com ela completamente".

Neste *Prólogo* ele também disse: "A fé é, então, uma confiança viva e firme no favor de Deus, por meio do qual nós nos entregamos completamente a Ele. E esta confiança é tão seguramente estabelecida em nossos corações, que um homem não poderia duvidar dela, embora ele morresse mil vezes por isto. E tal confiança, operada pelo Espírito Santo através da fé, faz um homem contente, vigoroso, bem disposto e sincero para com Deus e para com as outras criaturas". Assim, ainda que Tyndale não tenha sobrevivido, sua causa triunfou, bem como sua tradução. ■

Mulher Cristã em Ação

TEMA – Cristo, a Rocha dos Séculos

DIVISA – "Para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra" (Ef 1.10).

COMISSÃO DE PROGRAMA

OUTUBRO

TEMA – ENSINO RELIGIOSO NO LAR – Escrito pela educadora Ivone Boechat de Oliveira, RJ o estudo tem como objetivo firmar a verdade de que o ensino religioso é responsabilidade do lar, identificando estratégias de ensino que a família pode usar para promover o ensino religioso dos filhos. Encontra-se nas páginas 42 a 44 desta revista.

NOVEMBRO

TEMA – IGREJA: CELEIRO DE MISSÕES – Escrito pelo Secretário Executivo da Junta de Missões Mundiais, Pr. Waldemiro Tymchak, RJ, o estudo oferece a oportunidade da mulher entender a razão da igreja ser considerada um celeiro de missões, identificando de que maneira ela, como membro de uma igreja local, pode se envolver na obra missionária. Encontra-se nas páginas 45 a 47 desta revista.

DEZEMBRO

TEMA – DEMONSTRE O AMOR DO NATAL – Escrito pela professora Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes, o estudo tem como objetivo mostrar à mulher como ela pode demonstrar o amor do Natal. Encontra-se nas páginas 48 a 50 desta revista.

PROGRAMAÇÕES ESPECIAIS

DIA BATISTA DE ORAÇÃO MUNDIAL – A programação, preparada pela Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial, e traduzida para o português pela professora Peggy Smith Fonseca, encontra-se nas páginas 52 a 60 desta revista.

COORDENADORA DE ORGANIZAÇÕES-FILHAS

Estar sempre em contanto com a orientadora das jovens, com a conselheira das Mensageiras do Rei e com a líder da organização Amigos de Missões para saber em que a MCA pode ajudá-las em sua atividades com estas organizações. Em outubro, promove-se a semana da organização Amigos de Missões em Foco.

Envolver as jovens, mensageiras e crianças nas programações do Dia Batista de Oração Mundial, e também nos programas normais da MCA.

ÁREAS DE AÇÃO

1) Cada coordenadora de área deve informar-se com o pastor, diretor de Educação Religiosa e diretores de departamentos e ministérios da igreja sobre as atividades a serem desenvolvidas pela igreja durante o trimestre. Despertar nas mulheres o interesse para o envolvimento nessas atividades.

2) Incentivar as mulheres a realizarem o "Para Você Fazer Sozinha ou em Grupo", junto às matérias em forma de artigo.

ÁREA ESPIRITUAL

Vida Cristã

1) Incentivar cada mulher a dar atenção especial à sua vida devocional, bem como à de sua família.

2) Promover uma tarde de oração em favor dos seminaristas, dos professores e dos administradores dos seminários. O 3º domingo de novembro é o dia de Educação Teológica e também do Músico Batista.

3) Planejar para o Dia de Ação de Graças – 4ª quinta-feira de novembro, uma programação de gratidão, estendendo o convite para os moradores e comerciantes da área da igreja. Ver sugestão na página 61 desta revista.

Evangelismo

1) Promover, com o apoio do departamento de evangelismo da igreja, um mutirão evangelístico na área da igreja, da congregação ou do ponto de pregação – distribuição de folhetos e/ou de Novos Testamentos e de Bíblias; cadastro para estudos bíblicos; concentração evangelística etc. Conservar os resultados através do discipulado. Quem sabe, podem aproveitar 12 de outubro, dia de evangelização pessoal, para promover esta atividade?

2) Apoiar a programação para o dia/mês da criança.

Missões

1) Planejar e realizar, juntamente com a diretoria da MCA, a programação do Dia Batista de Oração Mundial, que se encontra nas páginas 52 a 60 desta revista.

2) Incentivar as mulheres a orarem diariamente pela obra missionária no Brasil e no mundo e ainda pelos povos não alcançados, esforçando-se para ofertar para missões.

SOCIAL

Ação Social

O estudo do mês de dezembro traz várias sugestões que podem ser observadas pelas mulheres da igreja. Decidam em que as mulheres podem se envolver.

Lazer

Promover a festa dos aniversariantes do trimestre/semestre. Da programação devem constar a parte devocional e brincadeiras de que todos participem.

PESSOAL

1) Incentivar a leitura e, se possível, promover o estudo sobre as matérias relacionadas a filhos com deficiências físicas, que encontram-se editadas nesta revista. Fazer ampla divulgação para que pessoas interessadas no assunto possam participar.

ÁREAS ESPECÍFICAS

Bebê

1) Adquirir o livro **Visitadoras**, editado pela UFMBB, que traz sugestões de como a visitadora de bebê pode desenvolver seu ministério junto aos bebês e a sua família, prestando um excelente serviço ao Senhor.

2) Fazer planos para realizar a palestra que se encontra nas páginas 64 e 65 desta revista – "As lições que o Telefone nos dá".

Família

1) Planejar um encontro onde os pais possam considerar os assuntos relacionados:

– As famílias com filhos com deficiências físicas, editados nesta revista.

– Cristo, a Rocha para as Crianças

2) Incentivar as famílias a realizarem o **"Culto de Natal em Família"** editado na revista **Manancial**, 4T00. As famílias que desejarem poderão convidar jovens ou pessoas sozinhos, cujos familiares morem em outra cidade, para participarem deste encontro.

3) Seguir o exemplo do casal da IB da Torre, Recife, PE, citado na matéria da página 3, e convidar os vizinhos para participarem do culto doméstico. Não sabemos o que Deus vai fazer com as pessoas.

4) Observar as sugestões da página 14 da revista **Manancial** para a celebração do Dia de Ação de Graças em Família.

5) Promover um encontro para estudarem/refletirem sobre o assunto Filho Temporão – Expectativas e Mudanças na Família, editado em **Manancial** 4T00.

Ensino Religioso no Lar

IVONE BOECHAT DE OLIVEIRA, RJ
Mestre em Educação, Livre Docente em Psicanálise

Introdução

palavra religião, do latim *religare*, propõe justamente o que significa: religar o computador humano à Internet celestial. Evidentemente, o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus e, portanto, projetado pelo próprio Autor da obra, com capacidade de ajustar-se, perfeitamente, ao código interativo (endereço virtual) do céu, só poderá ser feliz e viver profundamente em sintonia com o belo, o perfeito e o bom, se estiver religado no endereço original do Criador.

Jesus, que se apresentou pessoalmente para ensinar a pedagogia da salvação a todas as raças, tribos e nações, com linguagem didática ajustada e clara, usou a pedagogia mais moderna, técnica de ensino, estratégias e recursos mas sobretudo, cumpriu rigorosamente os objetivos propostos no seu projeto: "Buscar e salvar o que se havia perdido".

Na universidade comunitária que fundou em Jerusalém, abriu inscrições com o seguinte *slogan*: "Vem e segue-me". Muitos procuraram vagas. Encontraram, mas não conseguiram "vender o que tinham", ou seja, não estavam prontos a exercer a fidelidade necessária para prosseguirem no curso profissionalizante que preparava e ainda forma "pescadores de homens", na metodologia do ensino a distância, através de módulos escritos pelos próprios alunos: Mateus, Marcos, Lucas e João.

Atualmente nós temos a responsabilidade de conduzir pessoas ao Criador de modo que venham a usufruir da vida abundante (João 10.10b) prometida por Jesus. Essas pessoas podem ser nossoso filhos, netos, sobrinhos, alunos, vizinhos. Hoje veremos como podemos ensiná-los a andar nos caminhos do Senhor.

Como Ensinar Religião?

Aluno significa etimologicamente aquele que é alimentado.

Jesus se apresentou como "o pão que desceu do céu" (João 6.35). Numa aula que ministrou na beira de um poço, quando pediu água, declara que "é a água da vida" (João 4.10).

Paidocentrismo é uma doutrina que prega: "A criança deve estar no centro da conduta pedagógica". Lucas registra que uma criança foi colocada nos braços do Mestre e Ele mesmo diz: "Qualquer que receber esta criança em meu nome, a mim me recebe..."

A partir de que idade a criança tem condições de aprender religião? Desde os quatro meses de gestação, o feto percebe os ruídos de fora. É o momento certo para selecionar o tom de voz e as músicas. Tão logo o bebê

nasce, o ambiente cristão tem influência na sua formação religiosa. A partir dos dois anos ou mesmo antes, o pequenino ser tem sensibilidade para entender o momento da oração e cantar corinhos sacros. A partir daí, tudo ao redor é extremamente importante, porque nada escapa à observação, à crítica e à adesão. A criança imita, mas já sabe respeitar e pôr em prática a educação recebida. A música e as histórias têm poder pedagógico para ensinar tudo o que se pretende, porque são emotizadoras (criam entusiasmo), se bem usadas.

Alguns Pontos Devem Ser Analisados

Não se deve forçar a criança a orar com hora, momento ou dia marcados. O momento e o estilo da criança devem ser respeitados. De repente, ela diz: "Papai do céu..." e começa a orar espontaneamente, brincando, passeando, em qualquer lugar. O educador deve estimular a conversa com Deus na rotina diária e não somente no socorro da emergência.

Dependendo da idade, a Bíblia deve ser considerada como lida, através do ensinamento de versículos. E sempre realçar: isto está na Bíblia. Por falar na Bíblia, a Palavra de Deus deve ter lugar de destaque no lar. Um lugar muito especial, nunca misturada com revistas e outros livros na biblioteca. Versos da Bíblia devem ser colocados nas portas da casa, nas paredes, no carro, etc.

As histórias da Bíblia devem ser ensinadas em linguagem infantil e nunca realçar, por exemplo, só alguns pontos, tais como: Davi acertou a pedra na testa do Golias, mas grifar que <u>Davi confiava em Deus, desde pequenino. Davi foi o homem segundo o coração de Deus. Davi escreveu a maioria dos salmos da Bíblia</u>. Em vez de realçar que <u>Zaqueu era anão, grifar que Zaqueu, depois de receber a Jesus, era um homem bom</u>. Jonas foi engolido pelo peixe, sim, mas <u>Jonas foi o maior pregador, depois do susto. Ele realizou uma cruzada evangelística e toda a cidade se arrependeu de seus pecados. Até o rei</u>.

Pela grande força da comunicação dos programas de tevê, há aqueles que, mesmo inconscientemente, adotam e realçam a violência e têm mania de desgraça. O cérebro da humanidade está congestionado. Daí, para chegar às classes da Escola Bíblica, é um pulo. O educador é gerente de informações, sentinela da verdade, uma tevê a cabo, alguém muito especial e otimista. É preciso cuidado para que a mensagem religiosa tenha o conteúdo que edifique, alerte e dê esperança. Notícias de matança, maldição e fim do mundo só podem ser dadas de acordo com a maturidade emocional da criança. À medida que a criança vai crescendo, terá tempo para entender as pragas do Egito e outras provações. Cuidado! Criança é criança. Ela até fala a linguagem da mídia, mas emocionalmente é criança.

As doutrinas bíblicas do dízimo, pecado, Espírito Santo, fé, devem ser ensinadas também através de histórias. Tendo, lógico, muito cuidado com a dose. A criança aprende e não vai se esquecer. Todavia, outros "métodos", como a repressão e o medo, podem surtir efeito contrário.

A música tem a força de imprimir na memória permanente as mensagens que se quer gravar, e no ensino religioso deve ser usada, evidentemente, desde que muito bem selecionada. Cada letra é uma mensagem, e o ritmo interfere profundamente nas emoções, que é a porta de entrada para a aprendizagem. Infelizmente, o barulho da música mundana vem interferindo na música que se usa nos cultos chamados jovens. Culto é culto. Não se tem educado a juventude para prestar culto.

Como Ensinar a Criança?

– Filhinho, não falte ao culto, porque papai do céu não vai ficar contente. O certo é:

AGENDA

• Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2000

• Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver <u>Manancial</u>)

PROGRAMA

• Hino – "O Menino que vai Ser?" , 607 HCC

• Leitura Bíblica – Salmo 127.3

• Oração

• Estudo – Ensino Religioso no Lar

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

• Entender que o ensino religioso no lar é responsabilidade da família

• Identificar estratégias de ensino que a família pode usar para o ensino religioso dos filhos.

COORDENADORA DE PROGRAMA

<u>Antes da reunião</u>: Reunir a comissão de programa para o planejamento. A comissão pode recolher fotos das famílias das mulheres da igreja e no dia do estudo montar um painel.

Convidar uma professora/educadora religiosa ou outra pessoa capaz para apresentar o estudo.

<u>Durante a reunião</u>: A pessoa convidada deve ministrar o estudo. No final do estudo dar oportunidade para duas mulheres compartilharem suas experiências na educação religiosa dos filhos. Encerrar o estudo com um período de oração em favor das famílias.

– Filhinho, vá ao culto, porque você será abençoado.

A criança entende, sobretudo, se imediatamente for contada a história dos discípulos que foram abençoados e do privilégio que tiveram de estar com Jesus no culto em que Tomé faltou. É sempre importante frisar que o culto é uma grande bênção na vida das pessoas.

A adolescência é uma fase que inspira cuidados especiais, devido à necessidade que o adolescente tem de deixar a "casca" da infância. Ele sente que precisa negar a imagem do adulto representada pelos pais ou por quem os represente na educação e que já é hora de buscar referências imediatas para firmar-se como indivíduo autônomo. Aí vêm as imposições de autoridade: para algumas decisões o jovenzinho é cobrado como adulto, e para a maioria delas é apresentado como criança. É a crise da autarquia. Quem sou eu? Quem realmente é o Deus das historinhas? A quem pertence a minha vida? Por que me dirigem tanto?

Adolescente > da palavra adolescer – significa "adoecer" ou "doer" = dores do crescimento.

Como prosseguir na educação do adolescente? É complicado para quem não está disposto a entender que está havendo uma troca de comando e que isto implica perda gradativa de poder do adulto sobre a personalidade em busca de autonomia. Afinal, o jovem está se habilitando para comandar sua própria vida.

O pior de tudo é que o adulto mal-informado olha o adolescente como se fosse adulto também. Não é! Milhões de dúvidas, expectativas, perplexidades, ansiedades e idiossincrasias são próprias da idade. Além das grandes descobertas, os hormônios estão em produção "acelerada", abastecendo a máquina (o corpo) de tudo o que é necessário para as transformações biológicas e psicológicas.

Na adolescência, todo cuidado é pouco na hora de apresentar os valores da religião. É tanta cobrança e tanta advertência e tanto "não pode isto", "não pode aquilo" que o jovem pode se insurgir contra tudo e todos. Ainda mais: ele está numa fase de esforço tremendo para se afirmar e ser reconhecido como alguém diferente, importante, notável. A transgressão tem sabor especial e o jovem não pensa duas vezes antes de quebrar tabus e dogmas impostos por uma autoridade discutível que se impõe em nome da educação. Toda a compreensão, o máximo de diálogo, muita vontade de caminhar juntos, mostrando o Deus que perdoa, que ama, que salva, que é justo.

É hora de grandes conquistas, e perder o adolescente para o mundo por falta de forças estratégicas da educação bem orientada é muito triste. Tente todas as formas. Faça reuniões festivas em sua casa para agregar os jovens da igreja, convide os amigos da mesma faixa etária para um lanche. Nunca perca de vista as saídas de seu filho, olhe bem quem está saindo com ele ou com quem anda. Enfim, coloque o filho na agenda. Ele é prioridade, e a mania da falta de tempo pode decretar perdas.

Os meios de comunicação optaram por uma programação cuja finalidade é derrubar os valores religiosos, morais, e provar que tudo está perdido, que ninguém pode ser feliz, que o mundo está de pernas para o ar. A juventude está estimulada precocemente para o sexo e atualizada de tudo o que é ruim. Mãos à obra. Estão todos cansados, e o retorno ao belo, ao bom, ao equilíbrio é o maior desejo coletivo. Com estrutura básica sedimentada na religião, o homem tem maiores condições de enfrentar os vendavais, as provações e os dissabores e, sobretudo, aprender que felicidade existe, está ao alcance de todos os que souberem organizar sua vida material e espiritual.

Conclusão

Ensinar religião requer competência. Toda pessoa que se apresenta para ensinar numa classe da Escola Bíblica deve ser capacitada, treinada e avaliada no seu desempenho. Os pais que tiverem dúvidas devem procurar orientação com o pastor ou alguém com formação no ensino religioso, um educador experiente, antes de ensinar os filhos sobre qualquer assunto bíblico que não esteja muito claro. Religião é assunto sério demais. Não cabem improviso e respostas aleatórias.

A criança, desde pequenina, deve ser educada para amar a igreja. Nunca se referir ao pastor e a nenhum irmão de fé apontando falhas. Claro que ninguém é perfeito, todavia, o respeito é fundamental na educação. É um referencial infalível. Ensine o seu filho que Jesus é perfeito.

O lar é, sem a menor dúvida, uma fábrica de crentes. É lá que se forma o alicerce da igreja. Para ficar bem claro: lá é o melhor e mais eficiente ponto de pregação, o mais importante local de estágio para o exercício da cidadania celestial.

Deus fez primeiro a família, e a família fez o altar. Como vai a igreja que está na sua casa? Não existe sermão ou aula de religião mais poderosos do que o exemplo. Razão por que, quando se quer gravar valores, busca-se na biografia dos servos do Senhor algum gesto que eduque. O próprio Mestre, Jesus Cristo, realçou nos seus ensinamentos: "Porque eu vos dei exemplos, para que como eu fiz, façais vós também" (João 13.15).

IGREJA: Celeiro de Missões

PR. WALDEMIRO TYMCHAK
Secretário geral da Junta de Missões mundiais da CBB

Introdução

á há alguns anos o Brasil vem colhendo safras recordes de grãos, produzindo milhões de toneladas de soja, milho e outros cereais. Usando tecnologia moderna, os agricultores têm colhido produtos de boa qualidade e em grandes quantidades. Entretanto, muito do que é produzido no campo tem sido desperdiçado. Isto acontece porque faltam celeiros apropriados para estocar a produção e preservá-la em boas condições de armazenagem. Resultado: apesar dos investimentos neste setor, o país continua jogando fora parte da sua produção agrícola. Enquanto isso, milhões de pessoas, no Brasil e no mundo, estão morrendo de fome.

Existindo como um celeiro de missões, a igreja tem a responsabilidade de alcançar os povos e evangelizar as nações. Foi o próprio Senhor Jesus quem delegou aos seus discípulos a tarefa de ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura (Marcos 16.15). Essencialmente missionária, é das suas fileiras que saem os trabalhadores que vão para os campos labutar na grande colheita de vidas.

Celeiro é um depósito de provisões, local onde se estocam cereais. O lugar deve ser adequado para a armazenagem de grãos; caso contrário, haverá perdas, a exemplo do que acontece corriqueiramente com as safras agrícolas no Brasil. Sendo a igreja um celeiro de missões, ela deve gerar, preparar, enviar e sustentar os vocacionados. Ou seja, cuidar para que os missionários tenham todas as condições de realizar com sucesso o cumprimento da Grande Comissão. Para ser, de fato, um celeiro de missões, a igreja precisa:

Estimular o Despertamento de Vocacionados

A igreja que ama e vive missões tem mais condições de levantar vocacionados do que aquela que não tem ardor missionário. Já está provado que o ambiente ajuda ou prejudica a formação das pessoas, especialmente as crianças. Se os pais dão atenção ao filho ele terá muito mais chances de ser amável e tolerante do que uma criança que recebe maus tratos e pouca atenção do pai ou da mãe.

Assim também é quanto aos futuros missionários. Veja o exemplo da igreja de Antioquia. Ela foi a mãe de todas as igrejas gentias. Seus membros eram instruídos na fé; sua reputação já estava tão bem estabelecida na cidade que seus membros foram, pela primeira vez, chamados de cristãos (Atos 11.26). Pois foi dali que partiu a primeira missão para o mundo que estava por evangelizar. Logo veio uma chamada para separar Barnabé e Saulo (Atos 13.2) para um trabalho especial. Em obediência à direção do Espírito Santo, eles foram consagrados pela igreja à nova tarefa e enviados à sua missão.

Sem estímulo, os vocacionados jamais serão despertados para realizar a obra para a qual o Senhor os está separando. Se a igreja nunca fala de missões, não faz campanhas missionárias, enfim, não se envolve com a obra de evangelização, seja local, nacional ou mundial, como os vocacionados saberão que "a seara é grande, mas poucos os ceifeiros" (João 9.37). E mais: como poderão dizer "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Isaías 6.8)?

Porém, se a igreja é envolvida com a obra missionária e vive missões de maneira viva, com certeza as vocações serão despertadas. O trabalho de despertamento deve começar em tenra idade, ainda nas classes de crianças e nos departamentos infantis da igreja. Desde pequeninos eles precisam ser estimulados a orar pelos missionários e a contribuir com "suas" ofertas para a obra de missões. Estes são princípios que, com certeza, levarão para toda vida.

A igreja também deve orar rogando ao Senhor que mande ceifeiros para a sua seara. Deus sempre ouve esta oração e separa aqueles que seguirão para os campos de missões. As famílias da igreja devem incentivar seus filhos a também se envolverem com missões através da intercessão. Deste modo, Deus vai falando àqueles a quem Ele tem chamado confirmando a Sua vontade na vida desses irmãos.

Não é difícil concluir que a maioria dos missionários sai de igrejas missionárias; aquelas que, em todo tempo, estão falando de missões, se interessando pela obra missionária e participando da evangelização dos povos. Em outras palavras, elas estão favorecendo o despertamento de vocacionados e criando um ambiente favorável ao aparecimento de futuros obreiros.

Investir no Preparo dos Que São Chamados

Uma vez reconhecidos aqueles que são vocacionados para o trabalho missionário, a igreja precisa assumir a responsabilidade de preparar os candidatos da melhor maneira possível. Isto porque, além de precisarem ser obreiros aprovados para pregar o Evangelho, eles representarão a sua denominação e a própria igreja onde são membros.

A igreja investe no preparo dos futuros missionários de várias maneiras. A primeira delas é dando-lhes condições de freqüentarem uma boa instituição teológica ou um seminário à altura das suas aspirações. A maioria das igrejas os sustenta nesse período, geralmente pagando os honorários do curso.

Outra maneira de preparar os que são chamados pelo Senhor é oferecendo-lhes condições de desenvolverem a sua vocação. A igreja é sua oficina de trabalho, o local de pôr em prática os seus talentos. Ali, eles são *trainee* de missionários. Por isso, precisam de oportunidades, seja ocupando o púlpito, trabalhando em congregações ou missões da igreja, assumindo cargos que se relacionem com o seu futuro trabalho nos campos etc.

Por outro lado, os vocacionados também precisam buscar o seu "espaço" e não perder as oportunidades que aparecem. Neste momento, o pastor da igreja e os vocacionados devem caminhar juntos, um ajudando ao outro. O primeiro dando oportunidades e passando experiências; o segundo auxiliando os ministérios da igreja, em áreas afins.

A igreja deve se fazer presente na vida daqueles que estão sendo preparados também no sustento em oração. É bom quando a congregação demonstra amor pelos seus futuros obreiros desta maneira, e não somente custeando os seus cursos enquanto estão no seminário ou dando-lhes atividades.

A igreja pode investir no preparo dos futuros missionários de acordo com a sua realidade. Uma coisa, porém, é certa: ela não pode é deixar de preparar, e muito bem, aqueles que, dentro em breve, estarão indo para os campos de missões.

Enviar os Obreiros Para os Campos de Missões

O livro de Atos conta a história de como o Evangelho prosperou nas primeiras décadas da história da igreja. A nova fé alcançou todo o mundo conhecido naquele tempo, chegando às mais remotas províncias do Império Romano, e até nas terras fora do seu domínio. Entretanto, observamos que o sucesso desse período deveu-se às perseguições que foram impostas aos crentes. Assim, "os que andavam dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra" (Atos 8.4).

Contudo, foi a igreja de Antioquia a primeira a fazer um trabalho missionário consciente. Após escolher Barnabé e Saulo, ela os envia, juntamente com João Marcos, a uma viagem missionária para Chipre (12.25-13.3), terra natal de Barnabé (4.36). Pode-se dizer que ele foi o primeiro missionário autóctone da história das missões. Eles voltam com boas notícias e começam a planejar outra viagem.

Este exemplo é claro: é da igreja a responsabilidade de enviar missionários. Muita gente ainda pensa que esta tarefa é de uma junta ou de uma sociedade missionária. No entanto, estas apenas viabilizam a ida dos missionários para os campos. Quem, efetivamente, os envia são as igrejas. Sem elas, as juntas não existiriam nem teriam razão para serem fundadas.

Às vezes, a igreja envia o missionário para o campo diretamente e por conta própria (como fez a igreja de Antioquia) ou através de convênio com uma entidade missionária. Como exemplo deste caso podemos citar Kerley Permínio de Souza. Ela é missionária da Igreja Batista da Liberdade, em São Paulo, através de convênio com a Junta de Missões Mundiais e representa os batistas brasileiros na República da Guiné, África.

Quando uma igreja reconhece um vocacionado e confia a uma junta o seu envio para o campo, ela (a igre-

ja) está executando o seu papel como agência missionária. Mesmo que o obreiro não tenha saído do seu meio, mas ela concorda em adotá-lo, ela está, da mesma forma, fazendo missões. Neste caso, pode dizer que o missionário foi enviado por ela também, visto que está sendo responsável por ajudar a sua ida para o trabalho missionário.

Sustentar os Missionários Enquanto Estiver nos Campos

Após gerar, preparar e enviar os missionários, a igreja, agora, tem o privilégio e a responsabilidade de mantê-los em seus locais de trabalho – os campos de missões. Ela deve oferecer à família missionária (se for o caso) todas as condições para que esta preocupe-se tão somente com a obra, e nada mais. Quando os missionários sabem que podem descer ao fundo do poço, porque a igreja está segurando as cordas, seu trabalho é mais produtivo e a colheita é mais alvissareira.

A igreja sustenta os missionários através da adoção, tanto financeira como espiritual. A Junta de Missões Mundiais e Nacionais da CBB mantém um sistema de contribuição programada para que, tanto as igrejas, quanto os crentes pessoalmente, possam participar da obra missionária o ano inteiro. É o Programa de Adoção Missionária (PAM), que tem permitido a abertura de novos campos e o envio e a manutenção de obreiros para o trabalho missionário.

Mas adoção não se restringe apenas à ajuda financeira. Os missionários são sustentados também em oração. Além do PAM, a JMM tem a *Rede de Intercessão*, onde os cadastrados recebem um cartão (tipo telefônico) a cada três meses com pedidos exclusivos de oração. Há ainda o *Fax Missionário* e o *E-mail Missionário* com pedidos urgentes de intercessão.

É importante o envolvimento da igreja com aqueles que estão nos campos, através da oração. A família missionária tem lutas diárias; ela precisa estar espiritual, física e emocionalmente bem para realizar a obra para a qual o Senhor lhe comissionou. Por isso é de extrema importância que a igreja esteja orando para que as vitórias nos campos aconteçam.

Se a igreja não sustentar os obreiros enquanto estiverem nos campos, pouco teria valido ela reconhecer os vocacionados, prepará-los e enviá-los para os campos. Mesmo os fazedores de tendas e os bivocacionados (os que usam suas atividades profissionais para irem para os campos) precisam se sentir amparados e saber que as igrejas estão junto com eles.

Conclusão

Está nas mãos da igreja a suprema tarefa de evangelizar o mundo. Logo no início, em Jerusalém, os discípulos perceberam que era deles o papel de anunciar as boas-novas ao mundo. E, até hoje, é a partir desta visão missionária que ela investe em vidas para ganhar outras vidas.

A igreja não pode deixar de executar nenhuma etapa do ciclo missionário se deseja participar de forma efetiva da obra de missões. Ou seja, se somente enviar, mas sem sustentar os obreiros; ou se apenas levantar vocacionados, mas sem se preocupar em prepará-los, a sua atividade missionária não estará completa.

Quando a igreja acredita, apóia e prepara os seus vocacionados, a JMM, que é uma entidade que realiza os ideais missionários das igrejas da CBB, recebe candidatos maduros, que têm consciência da responsabilidade e do espírito de servo. Estes futuros obreiros saberão enfrentar as circunstâncias adversas, e nas mãos de Deus serão bênçãos para os povos.

A igreja missionária é viva e dinâmica; é modelo de igreja neotestamentária, devendo trabalhar com a visão global do reino de Deus e da obra missionária. Quando ela levanta e prepara os vocacionados, e depois envia e sustenta os missionários, pode ser chamada de celeiro de missões.

AGENDA

• Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2000

• Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver Manancial)

PROGRAMA

• Hino – "Igrejas Bem Fortes", 505 HCC

• Leitura Bíblica – João 4.35

• Testemunho – Uma irmã poderá contar uma experiência de um missionário (essas experiências podem ser encontradas nos Jornais de Missões).

• Estudo – IGREJA: Celeiro de Missões

• Oração

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

• Entender a razão da igreja ser considerada um celeiro de missões.

• Identificar de que maneira ela, como membro de uma igreja local, pode se envolver na obra missionária.

COORDENADORA DE PROGRAMA

Antes da reunião: Reunir a comissão de programa para o planejamento. Sugerimos que o estudo seja apresentado da seguinte forma: dividir as mulheres em quatro grupos e indicar para cada um deles um dos tópicos do estudo. Cada grupo deverá escolher uma coordenadora e discutirá o tópico recebido. Esgotado o tempo, cada coordenadora, pela ordem do estudo, irá à frente e apresentará o tópico discutido pelo seu grupo. A introdução e conclusão poderão ser feitas pela coordenadora de programa.

Durante a reunião: Apresentar o estudo conforme planejado.

Demonstre o Amor do NATAL

MARLENE BALTAZAR DA NÓBREGA GOMES, RJ

Introdução

O nascimento de Jesus assinala a intervenção direta de Deus na história humana, tornando o mundo diferente. Não é de se estranhar que a humanidade toda festeje e cante esse acontecimento incomparável. O Natal é o tema dos poetas, dos filósofos, dos teólogos. É a alegria dos que sonham com um mundo melhor. É a oportunidade dos exploradores que ganham lucros extraordinários nos negócios que fazem. O acontecimento presta-se a usos diversos, mesmo aqueles que ferem frontalmente o espírito da data.

A sociedade moderna precisa ouvir, sentir e compreender a mensagem do Natal: "Não temais, porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo: é que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2.10-11). É a mensagem de esperança, de certeza, de paz, de amor. A vinda de Jesus ao mundo é prova do amor de Deus por nós. As palavras jamais conseguirão analisar o amor de Deus pelo homem ingrato e perverso.

Deus provou o seu amor para conosco. Que estamos fazendo por Ele? Como demonstrar-lhe que o amamos?

1. Através da Exaltação de Cristo

Cristo... Cristo... Cristo é a nossa mensagem! Dois mil anos são passados, depois do seu nascimento, e Ele continua vitorioso através da história. Sofreu as perseguições dos inimigos, a partir de Herodes. Muitos tentaram impedir seus passos, mas não conseguiram.

São de Napoleão Bonaparte as palavras: "Busco em vão, na história, encontrar alguém semelhante a Jesus Cristo ou alguma coisa que se aproxime dos Evangelhos. Falais de César, de Alexandre, de suas conquistas e do entusiasmo que eles despertaram no coração dos seus soldados; mas será concebível um morto realizar as suas conquistas com um exército fiel e inteiramente dedicado à sua memória? Meus exércitos já se esqueceram de mim, que ainda vivo, assim como os cartagineses se esqueceram de Aníbal. Tal é o nosso poder! Uma simples batalha nos arruína, e a adversidade espalha nossos amigos... Alexandre, César, Carlos Magno e eu mesmo fundamos impérios. Mas, em que se baseavam as criações do nosso gênio? Na força. Somente Jesus Cristo fundou o seu império sobre a força do amor; e, nesta hora, milhões de criaturas morrem por Ele."

A história tem feito justiça a Jesus, colocando-o no centro. E hoje, mais do que nunca, Ele é admirado e amado pelos homens, mas de maneira impessoal. Muitos reconhecem o seu valor e obra, contudo deixam-no longe de suas vidas. É preciso dar-lhe o supremo lugar no coração. Como Ele nasceu para a humanidade há vinte séculos, Ele quer também nascer no coração de cada pessoa. É preciso que anunciemos o evangelho. Nosso primeiro objetivo em fazê-lo deve ser exaltar o nome de Jesus Cristo, o nome que é sobre todo o nome, para que o mundo confesse que Ele é o Senhor.

Não será de adoração a nossa atitude hoje? Não se moverá o nosso coração impulsionado pelo desejo de glorificar, de exaltar a Deus por tudo quanto temos visto, pelo que nos tem sido dito? O aniversário de Cristo recorda o louvor sincero e perfeito do coro angelical. Lembra ainda o nosso dever de exaltar o nome de Deus pela dádiva preciosa.

2. Através de Uma Dedicação ao Outro

Em Jesus Cristo se estabeleceu, também, uma nova relação com o outro. Ele não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida. "Tendo sido Deus por natureza, não se apegou às suas prerrogativas de ser igual a Deus, abdicando de todos os privilégios para ser escravo por natureza e nascer como qualquer mortal. Uma vez feito homem, humilhou-se levando uma vida de completa obediência até ao ponto de morrer, e dum gênero de morte que então se reserva apenas aos criminosos vulgares" (Filipenses 2.6-8. J.B. Phillips).

Que este Natal nos faça sentir profundamente a nossa responsabilidade de solidariedade humana. É necessário vencer o egoísmo e ajudar os mais fracos a levarem as cargas uns dos outros e viver para servir. Lembremo-nos de que vivemos realmente, quando aprendemos a dar com alegria. Edwin Marham expressou essa verdade nestes versos:

"Vai repartindo o pão da caridade
Porque viver é dar", disse a Bondade.
"Mas dar, dar, sempre dar? - perguntei eu,
Temendo perder tudo que era meu.
"Não", disse o Anjo. "Poderás parar
Quando Jesus a ti deixar de dar".

Mas, quem é o outro? É aquele que mora perto de você... senta-se a seu lado na condução... trabalha em sua repartição... são as pessoas que Deus colocou no mundo. O segundo mandamento significa que o cristão tem o dever de amar todos os homens e não apenas aqueles que pertencem à comunidade cristã. O amor cristão ao outro não é despertado pelo valor do outro, mas pelo seu valor para Deus. A fé cristã declara que todos os homens são de igual valor para Deus e igualmente partilham de seu amor. Deus não se defronta com um simples indivíduo isolado de seus semelhantes; antes encontra-o como ser colocado em relação com muitas outras pessoas, às quais Ele também concede seu amor em igual medida. Por esse motivo, ao revelar seu amor ao homem, desafia-o com um segundo mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Marcos 12.31).

Há várias maneiras de dedicarmonos ao outro. Devemos procurar conhecer suas necessidades para que possamos ajudá-lo. À medida que vamos conhecendo-o e suas necessidades, começamos a nos identificar com ele, amá-lo e conseguimos ajudá-lo. Nem sempre sua carência é financeira. No mundo em que vivemos, há o grande problema da solidão, do isolamento. Muitos vivem na cidade as experiências de um deserto, onde não há ninguém que possa ouvi-los.

AGENDA

- Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2000
- Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver Manancial)

PROGRAMA

- Hino – "Cantai Que o Salvador Chegou", 106 HCC
- Apresentar o painel destacando o que cada uma escreveu sobre o Natal.
- Leitura bíblica – HCC 103 ou Isaías 9.2-4, 6-7
- Estudo – Demonstre o Amor do Natal
- Oração

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

- Entender de que forma pode mostrar o amor do Natal.

COORDENADORA DE PROGRAMA

Antes da reunião: Reunir a comissão de programa para o planejamento. Pedir às mulheres que, em pequenas faixas, completem a seguinte frase: O Natal é... Este painel poderá ser usado no início do programa.

Recortar de revistas figuras de presentes, Papai Noel, dinheiro, comidas típicas do Natal e usá-las na introdução do estudo. Convidar três mulheres para apresentarem os tópicos, cada uma ficará responsável pela explanação de um.

Durante a reunião: As mulheres devem apresentar os tópicos que ficaram sob sua responsabilidade. No final do estudo, dividir as mulheres em pequenos grupos para compartilharem o que têm feito que mostra o amor do Natal.

O amor leva-nos a aceitar o outro como ele e, com seus erros, seus problemas. Esperamos, sempre, que os outros nos aceitem como somos, mas nem sempre a recíproca é verdadeira.

Só quando o homem entrega todo o seu "eu" a Deus está livre para amar o outro com amor cristão.

A filosofia do Natal é simples e ao mesmo tempo profunda: ela nos apela para darmos a Jesus nosso coração, e nossa vida, numa lealdade completa, e que amemos ao próximo como a nós mesmos.

3. Através da Própria Vida

Jesus tem lugar em sua vida? Você o ama verdadeiramente?

Precisamos amar a nós mesmos. Jesus reconhece isso como fato natural quando diz: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Ele exige que todo homem ame seu próximo como por natureza ele se ama a si mesmo. Como é possível amar o outro se não amamos a nós mesmos?

O Senhor nos quer como somos. Muitos querem ser o apóstolo Paulo, ou o apóstolo Pedro, ou Ana de Ava, ou Billy Graham, ou ... . A esses Jesus vai dizer: - "Você tentou ser tudo, menos você mesmo".

Os homens conhecerão a Cristo quando os cristãos o exaltarem no seu viver diário. Os cristãos precisam ter coragem de viver a vida cristã, submetendo-se inteiramente a Cristo. Ele é a nossa razão de ser. Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim de todas as coisas. "Tudo foi criado por meio dele e para ele". Esta é uma das afirmações mais gloriosas de todo o Novo Testamento.

O propósito de Deus é colocar todas as coisas sob a autoridade de Jesus Cristo. A história está se encaminhando para o cumprimento desse propósito, com a exaltação de Jesus Cristo como o Senhor de todo o universo. O mundo há de reconhecer que o nosso Deus é um Deus soberano.

Ao comemorarmos este Natal, mostremos nosso amor ao Mestre, exaltando-o em nosso viver, fazendo-o Senhor de nossa vida. Que possamos dizer como o apóstolo Paulo: "Não mais eu... mas Cristo vive em mim".

Mostramos-lhe o quanto o amamos quando nos oferecemos a Ele como somos.

Deus não nos despersonaliza para cumprir em nós a sua vontade. Ele nos ama tal qual somos. O seu amor pelo homem é livre, espontâneo e não merecido; mas como Senhor soberano, Ele exige o homem para si mesmo, para uma vida de amor. Deus exige a resposta do "eu" total.

Quantas vezes nossos problemas sufocam o amor. São os complexos de inferioridade, nossa falta de humildade, nossa angústia. É o nosso "eu" que precisa ser dedicado, consagrado ao Senhor.

Há mais ou menos 150 anos, um missionário pregou numa igreja sobre a grande necessidade do mundo sem Cristo. Foi muito eloqüente e o povo ficou comovido ao ouvir sua pregação. Quando terminou o sermão, os ouvintes fizeram uma oferta missionária. Enquanto passavam as cestas, os ricos fizeram grandes ofertas. No fundo do salão, estava um menino de 11 anos que ouvira tudo. Impressionado com as palavras do missionário, queria fazer uma oferta muito grande, mas não tinha dinheiro. Quando a cesta passou por ele, colocou um bilhete. Mais tarde, o tesoureiro da igreja ficou impressionado ao encontrar aquele bilhete com as seguintes palavras: "Dou-me a mim mesmo. Lewis". Alguns anos depois, esse menino tornou-se um dos primeiros missionários batistas na China.

O Mestre merece o melhor de nossa vida. Coloquemo-nos à sua disposição. "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me" (Lucas 9.23).

Neste Natal mostremos nosso amor através de nossa própria vida consagrada totalmente a Cristo.

Conclusão

"Apenas uma vida tenho
E esta logo passará.
Somente o que faço para Cristo
É que permanecerá."

Temos somente uma vida para viver e é imprescindível que a vivamos bem. Vale a pena olharmos para esse menino que veio ao mundo para nos ensinar a viver abundantemente e vitoriosamente. "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" - são palavras de Jesus. Tudo Ele fez por nós. Demonstremos a Ele o nosso amor, exaltando-o em todo o nosso viver, proclamando a sua mensagem, dedicando-nos ao próximo, a fim de que o amor que parte do seu coração e transborda em nosso ser seja canalizado para o outro que está ao nosso lado. Reafirmemos o nosso amor a Ele colocando o nosso "eu" a seu serviço.

O Mestre merece e espera de nós o que de melhor somos e possuímos. Que neste Natal Cristo, realmente, seja amado e proclamado. Ele quer viver em nós.

O Significado do Plano Cooperativo

PR. SALOVI BERNARDO
Secretário Geral do CPC/CBB

Certa comunidade vai vivendo sua vida rotineira, cada pessoa cuidando dos seus interesses, sem dar muita atenção aos demais moradores.

De repente, acontece uma catástrofe qualquer. A notícia se espalha e a atitude de indiferença das pessoas muda radicalmente.

Todos querem saber o que aconteceu e a extensão da tragédia e muitos se oferecem para ajudar no socorro às vítimas.

O que teria ocorrido com estas pessoas a ponto de começarem a se envolver nas providência de socorro?

O que as teria levado a deixar sua rotina de vida e correrem na direção dos aflitos e começarem a realizar trabalhos pesados, até arriscando suas próprias vidas?

Todos sabemos que elas foram movidas por um sentimento chamado solidariedade.

Solidariedade que em muitos já é quase espontânea, e que em outro aflora só em momentos de grande comoção social.

A solidariedade é um sentimento forte que move as pessoas a agirem no interesse de outra pessoa. Ela faz com que o solidário saia de dentro de si mesmo, dos seus interesses e se dedique, dê atenção ao interesse de outros, ao interesse comum.

O Plano Cooperativo pertence ao universo da solidariedade. Ao universo da prevalência do nós sobre o eu, do nosso sobre o meu, da interdependência sobre a independência, do coletivo sobre o individual.

O sentimento de solidariedade, que se torna bem visível nas tragédias, também se revela na realização de propósitos que são comuns aos membros do grupo ou da comunidade.

O povo batista é por excelência o povo da solidariedade porque é o povo da cooperação, porque é o povo da família de Deus e que tem uma missão dada por ele para cumprir.

O Plano Cooperativo é mais que uma participação financeira. Ele é uma participação de fé, de princípios, de filosofia de vida, de ação programática.

Ele expressa uma realidade de ser e de fazer.

Somos participantes do Plano Cooperativo porque somos cooperadores com Deus na realização da obra que ele nos entregou para fazer.

Ele permite que: o crente em sua participação com outros crentes; que uma igreja em sua participação com outras igrejas; que uma Convenção Estadual em sua participação com outras Convenções, convergindo para a Convenção Batista Brasileira, distribua esta cooperação em nome de todos, para a realização dos propósitos de Deus que são comuns a todos.

O Plano Cooperativo permite que eu seja mais do que eu. Permite que eu e você sejamos "nós" na realização do reino de Deus aqui na terra.

Ele une fé, corações, propósitos e recursos para levar o evangelho até os confins da terra enquanto outros aspectos da obra de Deus também são realizados.

A participação do crente no Plano Cooperativo, com a entrega do seu dízimo à sua igreja, que, por sua vez, o encaminha, fazendo o percurso até à CBB, está em completa conformidade com o propósito de Deus.

E, como resultado disso, acontece o que Paulo diz: "do qual, o corpo inteiro bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a operação de cada parte, efetua o crescimento para a edificação de si mesmo em amor" (Efésios 4.16).

Este é o significado do Plano Cooperativo, ao qual você, sua igreja e seu campo devem se integrar para que os propósitos de Deus se cumpram.

O Senhor me Conduz às Maiores Alturas

6 DE NOVEMBRO DE 2000
DIA BATISTA DE ORAÇÃO MUNDIAL
DEPARTAMENTO FEMININO DA ALIANÇA BATISTA MUNDIAL

TRADUÇÃO DE PEGGY SMITH FONSECA

SAUDAÇÕES DA ÁSIA

Shalom! A paz esteja com você!

Amor e saudações da União Feminina Batista da Ásia. A Ásia saúda você com alegria, energia e coragem, como foi expresso pelo profeta Habacuque.

ENFOQUE NA ÁSIA

Deus criou a terra e estabeleceu muitas terras e os povos para habitar nelas. A Ásia é uma das maiores terras do mundo.

Dizem que os marinheiros do mar Egeu chamavam o nascente do sol "Asu" e o poente, "Ereb". Muitos acham que essa talvez seja a origem dos nomes Ásia e Europa.

A Ásia é composta de grandes quantidades de terra e uma infinidade de pequenas ilhas de seus lindos mares.

No Dia de Oração, oferecemos a você a oportunidade de voltar a sua mente para este grande continente e seus povos variados. Com enorme diversidade cultural e geofísica, a Ásia possui uma história de marcantes civilizações - quase 5000 anos. Suas cidades antigas falam de épocas de esplendor e grandes conquistas na literatura, nas artes, na escultura e em outras áreas.

Quatro das maiores religiões do mundo são oriundas da Ásia e sem falar da incrível variedade de recursos naturais, florestas densas e virgens, montanhas e rios. A montanha mais alta do mundo, o Monte Evereste, fica na Índia, um dos seus maiores países.

As maravilhas do mundo incluem A Grande Muralha da China e o Taj Mahal da Índia, ambos na Ásia.

Durante toda a história da Ásia, as mulheres tiveram um papel principal. No Sri Lanka, ouvimos falar de rainhas que estavam no trono antes da era cristã. A primeira experiência de primeira-ministra do mundo foi no Sri Lanka. O fenômeno se repetiu na Índia, e depois nas Filipinas, no Paquistão e em Bangladesh.

Depois do período de glória e prosperidade, a Ásia entrou em declínio enquanto que o Ocidente progrediu rapidamente. As terras lindas e prósperas atraíram a atenção das nações ocidentais. Vários países da Ásia foram então conquistados; estabeleceu-se o colonialismo europeu.

Hoje a Ásia está passando por um período penoso de crises políticas e econômicas. A inflação alta, o desemprego, a agitação social e política, a falta de alimentação e o sempre crescente abismo entre os ricos e os miseráveis têm criado um ambiente de incerteza, insegurança e intolerância. Cresce o número de refugiados, órfãos, viúvas, desabrigados e sem-terra em alguns países, em razão de conflitos étnicos.

A corrida desenfreada pela posse de armamentos nucleares já levou a Ásia à beira da guerra nuclear.

Em tudo isso, parece que são as mulheres e crianças que mais sofrem. A pobreza, a falta de oportunidade, o analfabetismo, a desigualdade no direito de propriedade, o limitado acesso aos cuidados médicos deixam a mulher, em muitas culturas, em segundo plano.

Imploramos aos crentes do mundo, e às mulheres batistas em particular, que levem o povo da Ásia a Deus em oração neste Dia Batista de Oração Mundial. Cremos que a mensagem de Jesus pode transformar a Ásia.

Deus os abençoe!

Explicação da Origem do Dia Batista de Oração Mundial

Em 1948, as mulheres batistas da Europa formaram uma União e aí tiveram a idéia de um dia especial de oração. Elas planejaram observar o evento anualmente, a fim de reunir os batistas divididos pela dor e devastação da guerra e também fortalecer os elos espirituais nos anos que se seguiram. As mulheres de outros continentes foram convidadas a compartilhar desta experiência durante a reunião de 1950 em Cleveland (EUA). Antes do final da reunião do jubileu de 1955, em Londres, as mulheres já estavam fazendo planos para comemorar um Dia Batista de Oração Mundial.

O dia escolhido para a comemoração foi a primeira sexta-feira de dezembro, mas devido aos conflitos com outras ênfases batistas, o dia foi mudado no ano de 1962, e desde então tem sido comemorado na primeira segunda-feira de novembro.

Durante os primeiros anos, a Comissão Feminina preparou um programa e enviou uma cópia a cada convenção ou país para a distribuição local. Muitos grupos imprimiram o programa em suas publicações nacionais. Mais tarde, um livrinho do programa foi impresso e distribuído mundialmente.

O Dia de Oração tem crescido a cada ano, sustentando a irmandade mundial e proporcionado o elo duradouro entre as mulheres batistas em todos os continentes, capacitando o departamento feminino a promover seus alvos e propósitos de ampliar a comunhão, aprofundar a simpatia e criar mais compreensão entre as mulheres batistas do mundo. Cada ano o círculo de oração tem sido ampliado quando novos elos foram acrescentados e um senso de unidade perante Deus foi intensificado. O dia permanece com um grande significado espiritual para as mulheres batistas e tem feito muito para formar e solidificar a comunhão mundial.

A cada ano um tema é escolhido, e o programa é baseado nesse tema. Os pedidos de oração do mundo inteiro são recolhidos, mas infelizmente não há espaço para todos. O programa oferece um roteiro para a comemoração do dia e também une o pensamento das mulheres, ao saber que ao redor do globo todas estão lendo as mesmas palavras e tendo as mesmas experiências. Nos últimos anos, o preparo do programa tem sido feito na base de rodízio entre as uniões continentais.

Nos primeiros anos, as ofertas levantadas eram pequenas. De fato, a ênfase do programa não estava na oferta. O essencial era, e é, a oração. As mulheres sentiram, porém, que a oferta era importante na expressão de sua mordomia. Decidiram que a oferta devia integrar a comemoração do dia, para a obra das mulheres ser mantida, e que seria assim dividida: a metade seria para o Departamento Feminino, e a outra metade voltaria para a União Continental de onde veio.

Esta oferta, levantada apenas uma vez ao ano, é a fonte principal de renda do Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial. A oferta garante a continuação do trabalho do Departamento Feminino e os vários ministérios nas Uniões Continentais. Ela tem sido utilizada com cuidado e critério ao longo dos anos: reuniões para treinamento e inspiração de líderes femininas, produção de literatura e publicações.

As mulheres, porém, decidiram não ficar com todo o dinheiro apenas para sua organização, por isso, contribuem para projetos especiais nas várias uniões continentais e também para programas da própria Aliança Batista Mundial.

Programa para o Dia Batista de Oração Mundial

❖ Afixe na parede um grande mapa da Ásia, pondo em destaque os países que fazem parte da Aliança.

❖ Prepare um mural mostrando mulheres da Ásia.

❖ Use fotografias e gravuras recortadas de revistas para enfeitar a sala.

❖ Pessoas de origem asiática podem emprestar informação e material para criar um ambiente mais oriental.

ORAÇÃO - Uma mulher pode dirigir o grupo ou a congregação pode dividir-se em pequenos grupos e orar pelas necessidades dos continentes. **A razão principal da reunião é oração pelas mulheres do mundo, e por isso a maior parte do tempo deve ser dada a esta parte da reunião.**

OFERTA - A razão pela qual o Dia Batista de Oração Mundial existe é para ORAR, mas o culto é incompleto sem uma oferta das nossas vidas e nossos recursos. "Quando estamos informados, ficamos comovidos. Quando estamos comovidos, oramos. Quando oramos, contribuímos."

LEMBRE-SE: a oferta recolhida no Dia Batista de Oração Mundial é a fonte principal de renda para o Departamento Feminino e das Uniões Continentais. Esta oferta possibilita o trabalho do Departamento Feminino e as sete Uniões Continentais.

Projetos realizados pelas mulheres batistas na Ásia, como o Hospício Feminino em Bangladesh, o Centro de Treinamento em Myanmar e o Programa de Alfabetização no Paquistão, foram possibilitados pelas ofertas que vocês deram. Louvado seja o Senhor!

Irmãs, sejamos mordomos responsáveis dos recursos que nosso Pai celestial tem nos dado e continua dando. Não oferte sem sacrifício. Nunca podemos dar o suficiente para aliviar totalmente o sofrimento das mulheres do mundo, mas juntando nossas moedinhas, podemos ajudar. Planejemos dar mais este ano. Descobriremos que fomos abençoados pelos nossos esforços.

❖ ALVO DA OFERTA — US$230,000 (dólares)

Sugestão da Ordem do Culto

Prelúdio

Saudação em português

Saudações em várias línguas: Saudarem-se umas as outras usando formas conhecidas de saudações da Ásia

Índia: Namasthe
Indonésia: Salamat Datang
Tailândia: Sawadeeka
Japão: Konichiwa
Sri Lanka: Ayubowan

Mensagem da presidente

Mensagem da secretária-tesoureira

Chamada à Adoração

Leitura Bíblica – Salmo 18.30-34

Hinos e Cânticos de Louvor – "*Somos Um Pelos Laços do Amor*", 572 do HCC

Oração de Gratidão – Mulheres do passado e do presente

Leitura Bíblica – Habacuque 3.17-19

Estudo Bíblico 1

Oração pelos países das Uniões Continentais 1-3

Estudo Bíblico 2

Hino – "*O Alvo Supremo*", 285 do Cantor Cristão

Oração pelos países das Uniões Continentais 4-7

Testemunho de Hong-Kong

Oferta

Mulheres do Futuro – Dramatização

Hino – "*Laços Benditos*", 379 do Cantor Cristão

Oração de Encerramento

Projetos do Dia de Oração – Ásia

❖Convenção Batista Feminina de Telugu

❖Distrito de Waxangal, Índia

❖Treinamento de Líderes

❖Acampamentos de treinamento para preparar líderes regionais. Tais líderes são leigos que precisam de preparo para elas prepararem líderes de cinco regiões.

❖Treinar mulheres cristãs para ensinar as mulheres das vilas sobre Jesus. Também fazer um treinamento na área de higiene para poder ajudar as mulheres do interior.

❖Projeto para o Desenvolvimento de Mulheres Indigentes
A Convenção Batista de Bangladesh - Ano 1

Dos 122,1 milhões de pessoas em Bangladesh, 59 milhões são mulheres e 46% vivem no estado de miséria total. Mesmo trabalhando do amanhecer ao anoitecer, elas não têm nem o suficiente para comer. As mulheres em Bangladesh, especialmente nas áreas rurais, são vítimas de violência, privações, e exploração. Elas sofrem discriminação econômica e social, sem os recursos dos serviços sociais ou públicos.

Este projeto ajudará 100 mulheres nos distritos de Magura e Jhenaidha, no oeste de Bangladesh. O projeto dará treinamento às mulheres e também empréstimos às mulheres treinadas para que possam começar atividades lucrativas.

Mensagem da Presidente Audrey Morikawa

Queridas amigas de todo o mundo,

Quando entrou o ano 2000, houve muita comemoração no mundo inteiro. Um novo ano, um novo século e um novo milênio estavam sendo celebrados por alguns. Através da televisão, assisti às festividades nas cidades do mundo quando o ano novo nasceu em cada lugar de horário diferente. Para os cristãos, havia um significado mais profundo do que a mídia retratou. Nós estávamos conscientes da passagem do tempo desde a vinda de Cristo. As explosões estrondosas e fantásticas de fogos de artifício empalideciam diante da lembrança de que Jesus veio como a Luz do Mundo.

É nesta Luz que nos reunimos hoje para comemorar o Dia Batista de Oração Mundial. Mais uma vez, eu penso no fuso horário, sabendo que cada país estará orando num horário diferente.

Nossa comemoração não está sendo televisada, mas nem por isso é menos importante. Começando pelo Sudoeste do Pacífico ao longo do dia, as mulheres da Ásia, África, Europa, Caribe, América Latina e América do Norte estarão se unindo a nós, rodeando o mundo com oração. Um significativo ministério está acontecendo, e eu as saúdo em nome do Senhor Jesus Cristo.

Hoje vamos conhecer melhor as mulheres da Ásia, que prepararam este programa. Inspirando-nos nelas, podemos ser desafiados a galgar as maiores alturas em nosso culto e serviço. Estarei orando com vocês enquanto comemorarem o dia especial, ao mesmo tempo em que entramos num novo qüinqüênio de trabalho do Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial.

Audrey Morikawa, Presidente,
Canadá

Mensagem da Secretária/Tesoureira Alicia Zorzoli

Minhas queridas irmãs,

Que prazer imenso em saudar vocês através deste, meu primeiro contato "oficial". E que oportunidade significativa estar fazendo este contato justamente através do Programa do Dia Batista de Oração Mundial.

Como vocês sabem, uma das minhas responsabilidades principais se relaciona com a oferta que é levantada no Dia Batista de Oração Mundial. Eu quero estar com cada União Continental neste dia para poder compartilhar suas alegrias com seus feitos, mas também para incentivá-las a alcançar um alvo cada vez maior na oferta.

É maravilhoso ver o que o Senhor faz com nossas ofertas deste dia especial. Tantas vidas são alcançadas! Quantos corações são mudados! Tantos "copos de água" são oferecidos em nome de Jesus!

Nosso tema deste ano faz com que tenhamos aspirações mais altas. Vamos tentar alcançar as alturas em nossas ofertas. Ao olhar ao nosso redor, há muitas necessidades a serem atendidas, muitas mulheres esperando um toque de amor.

Enquanto houver uma mulher violentada...

Enquanto houver uma criança morando nas ruas...

Enquanto houver uma mulher explorada,

NÃO PODEMOS DESISTIR!

Vamos nos empenhar, neste dia especial, em demonstrar nosso amor de uma forma concreta. Faremos isso rogando ao Senhor em favor das mulheres batistas ao redor do mundo. E faremos isso dando nossa oferta, com sacrifício, para ajudar nossas irmãs necessitadas.

Com todo o meu coração,

Alicia de Zorzoli,
Estados Unidos

Estudos Bíblicos

por Grace Widjaja
Tesoureira da União Feminina Batista da Ásia

O Senhor Me Conduz às Maiores Alturas

ESTUDO BÍBLICO I

– As Reclamações de Habacuque

– As Respostas de Deus

Introdução *- No Dia Batista de Oração Mundial 2000 oremos pelo mundo que entra no novo milênio. Antes das orações, vamos estudar a Palavra de Deus através do profeta Habacuque.*

A situação em Judá no tempo de Habacuque e a situação do mundo hoje - ***O povo que Deus escolheu, os israelitas, pecaram contra Deus (Hc 1.2). Houve destruição e violência em Judá. O conflito, a animosidade e as facções eram comuns na vida pública. A lei, a Lei de Deus, foi desprezada. Não havia segurança nenhuma para as pessoas nem para a propriedade. Nas palavras do profeta (Hc 1.4), "Por esta causa a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta." As pessoas justas estavam em minoria.***

É sobre esta situação que Habacuque está reclamando com Deus. Será que não dá para se estabelecer um paralelo entre esta situação e nosso mundo hoje? Sem dúvida, o mundo ganhou muito com o progresso científico e tecnológico. As invenções recentes fazem com que a vida das pessoas se torne mais confortável. Infelizmente, esta satisfação é temporária. Não garante a felicidade e a paz. As pessoas vivem debaixo de pressão, dúvidas e decepções. A vida é um fardo. O futuro é negro. Os pais se preocupam com os filhos que assistem à maldade e imoralidade na mídia. Os assassinatos, o roubo, o tráfico de drogas e a perversão recebem destaque.

A pergunta comum do povo ao enfrentar tais problemas é: "Por que Deus não faz alguma coisa?"

Habacuque fez uma pergunta semelhante a Deus ao ver o seu país no vale de desespero.

A resposta do Senhor para Habacuque *(Hc 1.5-11). A resposta do Senhor foi chocante e confusa. Foi o contrário do que Habacuque esperava. O Senhor disse que ele tinha um instrumento para castigar o povo de Judá, que seria a invasão da terra de Judá pelos babilônios (caldeus). Sua força e seu poder são descritos nos versículos 5 a 11. Mais uma vez Habacuque reclama, mas não com dúvidas ou cinismo, mas com uma fé sublime nos versículos 12 a 17.*

Às vezes, achamos que Deus está agindo sem razão no mundo e em nossa vida. Você mesmo pode se lembrar de um acontecimento assim em sua vida.

Do Vale à Torre de Vigia

Qual foi a reção de Habacuque à resposta de Deus no versículo 1 do capítulo 2? Habacuque decidiu subir à torre de vigia para meditar e ouvir a "voz mansa e delicada". É bom "aquietar-se e saber que ele é Deus"(Sl 46.10). É bom parar de reclamar e lutar contra Deus, dando tempo suficiente para escutar a sua voz. Deus conduz Habacuque para "uma altura", a torre de vigia.

Como Habacuque, nós temos que esperar a ação de Deus para nos ajudar a vencer a situação do mundo e a situação da nossa vida.

Devemos lembrar que Deus é justo (Hc 2.6-20). Aliste os cinco "ais" ou pecados do povo. Sendo fiel, Deus cuidaria disso no tempo certo.

Coloquemos perante Deus qualquer situação que nos está perturbando. Leiamos o versículo que nos aconselha: "Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra" (Hc 2.20).

ESTUDO BÍBLICO II

– O Triunfo da Fé

– Habacuque 3

Este capítulo é uma oração, um salmo para ser cantado usando a música. Que cântico triunfante! Deus conduz Habacuque às maiores alturas.

O princípio desta oração é que a fidelidade ou a fé, que é humilde e depende constantemente da Palavra de Deus, será o instrumento para conseguir a segurança e a paz para seu povo. Habacuque relembra o passado quando Deus libertou o seu povo da escravidão e tribulação, bem como a provisão de Deus no deserto. Ele lembrou o poder e a grandeza de Deus através da história dos judeus e tinha certeza que Deus não abandonaria seu povo agora. É bom lembrar como Deus nos abençoou no passado.

Habacuque tinha medo da invasão de Babilônia (Hc 3.16), que seria uma experiência dolorosa. Judá era uma comunidade agrícola, e a invasão destruía todos os produtos agrícolas que sustentavam a nação (Hc 3.17).

Ele fala da devastação causada pelos invasores neste versículo onde menciona a figueira, a oliveira, a vide, os mantimentos e os rebanhos. O retrato é claro.

Mesmo assim, Habacuque reage triunfante no meio dessa calamidade tremenda, porque ele confia em Deus. Ele crê que Deus é fiel e usará esta experiência para sua glória e para o bem do seu povo (Rm 8.28). Habacuque está regozijando: "todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação" (Hc 3.18).

"O justo pela sua fé viverá" (Hc 2.4). Mais uma vez, como Habacuque, nós temos que, com fé, esperar do Senhor a ajuda que precisamos para vencer as dificuldades em nossa vida.

Habacuque se acha nas montanhas supremamente confiante (Hc 3.19). No capítulo 2, Habacuque está no vale do desespero, mas depois subiu na torre de vigia. Finalmente ele está no lugar alto, nas montanhas. Tão seguro quanto a corça, ele pôde vencer os obstáculos da vida porque tinha fé em "O Senhor Deus que é minha força". O retrato da corça é muito bonito. A corça é veloz e corre com segurança, fugindo da caça. É a figura de alguém altamente confiante. Confiante que aquele que conduz seu povo nas provações também é fiel e fará com que cada provação tenha uma saída ou pelo menos possa ser suportada, escapando ileso.

Em Deus há fé e coragem. Isaías 50.7 nos diz que a fé contida em Isaías era tão forte quanto uma rocha, porque Deus o ajudou e ele não seria envergonhado. Sua língua foi instruída para fortalecer o seu povo cansado dos pecados. Nós, como cristãos, podemos viver no meio de um povo incrédulo, mas necessitamos estar firmes e corajosos.

Conta-se que uma menina foi expulsa do seu lar porque recebera Cristo como Salvador. Ela deixou para trás todas as riquezas e o amor dos pais para morar num pequeno quartinho atrás da igreja. Ela permaneceu fiel a Jesus Cristo sem medir as conseqüências. A Palavra de Deus promete que seus seguidores poderiam permanecer fiéis ao enfrentar o perigo e até mesmo a morte. Deus nos fortalece para vencer as dificuldades.

Pés Gloriosos - Deus quer que seu povo tenha pés lavados (João 13.1-11) para que possamos ter comunhão com ele. Deus quer que seu povo tenha pés formosos (Romanos 10.15) para que possamos compartilhar as Boas Novas com os outros. Deus quer que seu povo tenha pés como os da corça, para que possamos vencer os obstáculos da vida.

Pedidos Gerais

A Comissão Executiva do Departamento Feminino:

Presidente: *Audrey Morikawa*, Canadá

Secretária-Tesoureira: *Alícia de Zorzoli*, EUA

Diretora: *Patsy Davis*, EUA

Vice-Presidentes:

África: *Alice Donkor*, Gana

Ásia: *Indranie E. Premawardhana*, Sri Lanka

Caribe: *Rubye Gayle*, Jamaica

Europa: *Yona Pusey*, Wales

América Latina: *Amparo de Medina*, Colômbia

América do Norte: *Beverly Scott*, EUA

Sudoeste do Pacífico: *Olwyn Dickson*, Nova Zelândia

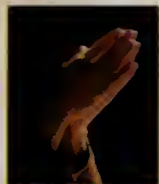
Liderança da Aliança Batista Mundial:

Presidente: *Dr. Billy Kim*

Secretário Geral: *Dr. Denton Lotz*

dobre

corte

corte

Ore Pela África

1. Agradeça a Deus o reavivamento entre as mulheres batistas neste continente e sua capacidade de se reunir e ter comunhão nas várias regiões.

2. Agradeça a Deus o reconhecimento crescente na África da importância de educar as meninas, o que até agora tem sido ignorado.

3. Ore pelos órfãos, meninos de rua, para que o Senhor capacite as mulheres a alcançarem e atenderem às necessidades deste grupo.

4. Ore pelas mulheres cujos maridos foram mortos ou mutilados em Serra Leoa, e estão lutando pela sobrevivência.

5. Peça que a paz e tolerância religiosa reinem entre os cristãos e muçulmanos no Estado de Kaduna, na Nigéria. (Há um conflito religioso entre cristãos e muçulmanos e muitas pessoas já morreram neste conflito.)

6. Peça a paz para os países em guerra: o Congo, a Serra Leoa, Angola, Burundi e o Sudão.

7. Peça que a paz e democracia possam ser sustentadas nos países de Ruanda, Nigéria, Libéria e a Costa do Marfim.

8. Ore pelos muitos pacientes que têm Aids e foram abandonados pelas famílias. Ore para que o povo leve a sério a ameaça da doença.

dobre

Ore Pela Ásia

1. Agradeça a realização do Congresso de Liderança em Melbourne, Austrália, em janeiro de 2000.

2. Louve a Deus pelas participantes do Congresso.

3. Dê louvor pelas vidas das jovens cristãs que dedicaram suas vidas ao trabalho do Reino.

4. Agradeça as ofertas que foram levantadas no Dia de Oração e peça que as pessoas se sintam tocadas a contribuir com generosidade.

5. Ore pelas crianças que são violentadas sexualmente, para que possam ser libertadas e terem uma vida normal.

6. Ore pelas mulheres que sofrem violência nas mãos dos homens da sua sociedade.

7. Peça que as portas possam ser abertas para o trabalho na China.

8. Peça a proteção das missionárias que estão trabalhando em lugares perigosos.

9. Peça pelas mulheres dos nossos países que precisam de ensino e tratamento de saúde, lembrando as pessoas que estão trabalhando nessas áreas.

Ore Pela Europa

1. Ore pela liderança nacional, que está tentando criar redes organizacionais.

2. Ore pela restauração de relacionamentos entre os batistas dos países balcânicos.

3. Ore por um espírito de reconciliação entre diversos grupos religiosos.

4. Ore pelos jovens que estão trabalhando como missionários implantando novas igrejas.

5. Peça pela vida das jovens que estão fazendo pós-graduação no Seminário Teológico Batista em Praga.

6. Ore pelas mulheres em lugares isolados (como na ilha de Malta) onde há pouca chance de comunhão.

7. Peça que Deus use as mulheres da Europa para liderarem a volta de valores espirituais nos lares e na sociedade.

8. Ore pelas mulheres que estão corajosamente descobrindo novas maneiras de evangelizar e servir as suas comunidades.

9. Ore pelas idosas que serviram ao Senhor fielmente e agora estão sentindo o peso dos anos.

10. Peça pela vida dos aposentados que estão procurando novas oportunidades de serviço ao Senhor em outros países.

dobre

Ore Pela América Latina

1. Venezuela: Ore pelas centenas de famílias que perderam tudo em enchentes na Venezuela. Ore para que o Senhor proporcione os recursos necessários à Convenção Batista para ajudar os flagelados.

2. Colômbia: Ore pelas centenas de mulheres que perderam seus maridos e filhos devido à violência na Colômbia. Os maridos e filhos e muitas mulheres foram seqüestrados por grupos armados.

3. Cuba: Ore pela construção do Lar Batista do Ancião no leste de Cuba. A convenção tem o terreno ao lado do Seminário Batista, mas falta o dinheiro necessário para a construção. Muitos idosos estão aguardando esta oportunidade.

4. Nicarágua: Ore pelo projeto construção de um Lar Batista do Ancião na Nicarágua. É uma necessidade muito grande.

5. Cruzada Evangelística Continental: Oremos pela força evangelística em toda a América Latina. A visão é proclamar em todos os países que "Há Vida em Jesus". As mulheres batistas estão envolvidas neste projeto de 1999 até 2001.

corte

corte

Ore Pela América do Norte

1. Ore pelos jovens que enfrentam o uso de drogas, violência e promiscuidade sexual.

2. Peça o fim do uso de armas de fogo para resolver conflitos.

3. Peça mais sabedoria e coragem para a luta contra injustiça social e racismo.

4. Ore pelas mulheres e crianças que são vítimas de violência, negligência, pobreza e desabrigo.

5. Peça uma renovação de compromisso entre as mulheres batistas no uso de recursos humanos e financeiros para ajudar as pessoas sem esperança.

6. Ore para que as barreiras artificiais (geografia, dinheiro, tempo, talentos, profissão, etc.) que atrapalham as mulheres a responderem positivamente ao Senhor possam ser removidas.

7. Peça uma compreensão maior da conexão entre salvação e ministério comunitário cristão.

8. Ore para que as mulheres aprendam e aceitem a variedade de ministérios a que Deus as chamou.

9. Ore para um envolvimento maior das jovens em missões.

10. Peça mais oportunidades de treinamento para equipar as mulheres no sentido de evangelizarem, testemunharem, implantarem novas igrejas, ensinarem e expandirem os ministérios da igreja.

11. Interceda pelos pais que estão tentando criar seus filhos em meio ao secularismo, materialismo e individualismo.

dobre

Ore Pelo Sudoeste do Pacífico

1. Ore pelas mulheres da nossa região que são vítimas da tensão do conflito entre a vida tradicional e as novas tecnologias e idéias ocidentais. Isso é especialmente importante para as famílias cujos filhos estão saindo das vilas de Papua - Nova Guiné, Irian Jaya e das ilhas Fiji em direção às cidades à procura de ensino e emprego.

2. Peça pelas mulheres que estão tentando refletir o amor de Cristo às mulheres e crianças vitimadas pela violência. Ore pelos programas de resgate e reabilitação, que demonstrem o amor de Cristo para que o ciclo de violência seja quebrado.

3. Peça estabilidade política em meio a tantos conflitos raciais e nacionalistas. As mulheres e as crianças que sofrem com estes distúrbios.

Ore Pelo Caribe

Nassau-Bahamas:

– Ore pela realização dos planos para reconstruir e reformar a creche e o centro de treinamento que foi incendiado.

– Ore pela eleição da liderança do departamento feminino da Convenção Batista das Bahamas.

Bermuda:

– Ore pelos batistas nas Bermudas, para haja união e comunhão entre eles.

– Que a recém-organizada União Feminina continue com seu compromisso com missões e comunhão.

Guadalupe:

– Ore para que as mulheres permaneçam firmes no compromisso de se envolverem no ministério de abrir seus lares para alcançar os perdidos, convidando outras mulheres para sua casa no sentido de participarem do Estudo Bíblico.

– Ore para que Deus possa ser vitorioso em nossos relacionamentos, nos unindo em amor.

Jamaica:

– Ore para que as mulheres sejam mais capacitadas e dispostas a lidar com a resolução de conflitos em nossas comunidades.

– Peça que as mulheres tenham mais influência nas comunidades e espalhem a verdadeira esperança tão sonhada!

Ilhas Cayman:

– Peça fidelidade e coerência para as mulheres nas suas atividades missionárias.

Ilhas Turcos e Caicos:

– Ore pela união dos crentes.

– Ore pela atuação do Espírito Santo entre os jovens.

Barbados:

– Ore para as mulheres serem mais comprometidas com Deus.

– Peça a orientação do Espírito Santo em estabelecer e manter relacionamentos melhores entre as mulheres.

Cayman:

– Ore por um espírito de amor e unidade quando tentamos fortalecer nossos relacionamentos dentro de um grupo muito diverso.

– Peça sensibilidade e compaixão para área de saúde.

Vestidos Típicos da Ásia

Mapa

Testemunho de Hong-Kong
Lathika Paul

Oásis no Deserto

Em meio a elegantes e finos arranha-céus, hotéis de luxo, complexos de escritórios e shoppings, há um prédio com 5 blocos, 17 andares em cada bloco e seis apartamentos em cada andar. Quase 3.000 pessoas — homens, mulheres e crianças — vivem apinhadas em pequenos apartamentos, dormindo em beliches. Esta é a "Mansão Chung King", a chaga social de Hong-Kong.

Os primeiros dois andares do prédio são shoppings. Os outros apartamentos foram transformados em pensões baratas, restaurantes, bares, clubes, prostíbulos e centros de entretenimento. Na realidade é um esconderijo para traficantes, drogados, prostitutas, imigrantes ilegais (da Índia e África). Pessoas e comidas da Índia, do Paquistão, do Nepal, de Bangladesh, da Nigéria, de Gana e da Somália criam um lugar único, a Fortaleza do Diabo, em Tsimshatsui, o distrito comercial de Hong-Kong.

O Ministério do Centro da Cidade (MCC) está trabalhando com usuários de drogas, traficantes e prostitutas. O ministério com as mulheres do MCC começou em maio de 1997. O Senhor nos deu o fruto do nosso trabalho em maio de 1999, quando uma mulher solteira e grávida, Tamya (nome fictício), foi apresentada a nós. Ela estava grávida de oito meses e não tinha ido ao médico ainda. Tamya não tinha motivo nenhum para estar feliz com sua gravidez. Seu namorado a abandonara, perdera seu emprego devido a sua gravidez, e não tinha onde morar. Cogitara suicidar-se, mas por alguma razão desistiu. A diretora do ministério com as mulheres, Naro Keitzer, uma jovem de 20 anos, a levou ao hospital. Dentro de poucas horas ela deu a luz a uma menina. Eu a visitei no segundo dia e levei um vestido para o bebê, que não tinha nenhuma outra roupa. Muitos ofereceram ajuda a Tamya, mas o auxílio principal veio de Naro, que levou Tamya para sua casa. Tamya e Naro cuidaram da menininha. O nascimento não foi a única vitória, pois depois tiveram a alegria de ver Tamya entregar a sua vida a Jesus e nascendo de novo. Foi a maior alegria.

As notícias se espalharam. Dentro de poucos dias, algumas mulheres chegaram para pedir que Naro orasse por uma senhora que tinha tentado o suicídio, pondo fogo em si mesma, e estava muito doente. Naro a levou ao hospital, e ela foi curada. Dentro de um mês, ela nos procurou dizendo que queria aceitar Jesus como seu Salvador. Sua vizinha a procurou e perguntou se ela também podia ser crente. Levamos as duas a aceitar Jesus. Dois meses depois, mais uma mulher solteira grávida nos procurou. Ela também tinha sido abandonada pelo namorado. Dentro de poucas semanas, ela se entregou a Jesus. Uma outra jovem que morava com ela também nasceu de novo logo depois.

Certamente o ministério com mulheres de MCC é um oásis no Deserto das "Mansões Chung King", onde as mulheres estão correndo atrás de uma miragem até encontrar Jesus Cristo.

Mulheres Batista do Futuro

(Apresentado pela União Feminina Batista da Ásia durante a Conferência de Liderança Feminina da Aliança Batista Mundial em Melbourne, Austrália)
Esta apresentação demora mais ou menos 15 minutos e exige uma preparação de roupas e adereços, bem como um ensaio das entradas e saídas e o uso de luz e música.

NARRADOR: Mulheres Batistas do Futuro

(Está tudo escuro, o narrador fala, soa um gongo e as luzes se acendem.)

NARRADOR: Mulheres no ano 2000. Novo século, nova imaginação, novo ritmo, nova tecnologia, nova alimentação, novos modos, novo estilo de vida, talvez haja robôs em todo lugar...

(Acendem-se as luzes, com música bem rápida e rítmica ao fundo. Devem entrar de 2 a 16 pessoas vestidas caracterizando vários tipos de profissões. Cada pessoa deve entrar orgulhosamente. As profissões podem incluir médica, enfermeira, professora, advogada, estudante, mulher de negócios, etc. As pessoas devem estar usando adereços como fones de ouvido, telefone celular, laptops (computador). Devem ter "comida", que são pílulas com os rótulos "pílula de legumes", "pílulas de carne", etc. A que representar o robô, deverá ser vestida de papel alumínio. Cada pessoa deve entrar de um lado diferente do palco e ficar no meio, mas quando o narrador terminar a última frase, todos devem sair do palco.)

NARRADOR: Jesus disse em João 16.33: "No mundo tereis tribulações;" Haverá desastres, tragédias de origem humana, uso de drogas, alcoolismo, prostituição infantil, homossexualidade, Aids, falta de terra para o lavrador, velhice desamparada, pobreza, mães solteiras...

(O palco deve estar escuro com um foco de luz acompanhando o movimento dos atores. A música no fundo deve ser triste e lenta. Vários atores - de 2 a 8 - devem entrar vestidos apropriadamente, com um rosto triste. Devem entrar, ir para o fundo do palco e se agachar.)

NARRADOR: "Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras" (2Pedro 2.1).

(O palco deve ser escuro e um foco de luz acompanhar o movimento de quatro atores. A música no fundo deve ser sinistra. O falso profeta deve usar uma máscara de dupla face (um lado como um "deus" e outro lado como o "diabo". Sua vestimenta deve ser parecida com a de um mágico com a frase "Eu Sou Deus." Três pessoas seguem o profeta, mas quando ele vira o rosto e eles enxergam o lado do "diabo", ficam decepcionados e se sentam no chão.)

NARRADOR: Algumas pessoas seguem as riquezas, poder e prestígio, mas rapidamente descobrem que isso evapora... "Aquele que confia nas suas riquezas cairá" (Provérbios 11.28).

(O palco fica escuro e um foco de luz acompanha os movimentos dos atores. A música começa alegremente e depois fica triste. Uma pessoa entra com bolas de gás com as palavras: RIQUEZAS, PODER, PRESTÍGIO. Ela dá uma bola de gás a cada pessoa e estes seguidores ficam felizes em recebê-las, mas logo em seguida as bolas estouram e ficam decepcionadas. Elas se sentam no chão.)

NARRADOR: As pessoas estão procurando Amor, Segurança, Esperança, Cuidados, Carinho, Direção, Sentido... em sua vida. Mas todas estão perdidas na escuridão. "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho" (Isaías 53.6).

(O foco de luz acompanha as pessoas correndo em confusão. Quando termina esta parte, todas as luzes devem ser apagadas. A música no fundo deve ser confusa. Os atores que já estão no palco ficam em pé e começam a procurar desorientadamente alguma coisa, correndo e andando em confusão. Depois que o narrador fala, cada pessoa pára e se senta no palco de novo.)

NARRADOR: Mulheres batistas do mundo, levantem-se! Oremos, busquemos a vontade de Deus, demos ofertas aos necessitados, cooperemos com Deus para buscar e ajudar os perdidos.

(O palco continua escuro, mas a música é cheia de energia. Um grupo de atores entra com duas lanternas na mão e começa a movimentar-se em volta dos atores que estão no palco.)

NARRADOR: Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue, de modo algum andará em trevas, mas terá a luz da vida." Vamos levar a luz do Evangelho ao mundo!

(O palco continua escuro e a música continua tocando enquanto os atores com as lanternas permanecem se movimentando em volta do grupo no palco. Quando o hino "Dai-nos Luz" começa a ser tocado, os atores com lanternas começam a distribuir as lanternas entre o grupo que não tem.)

NARRADOR: *(Começa a cantar o hino "Dai-nos Luz", Nº 436 do Cantor Cristão)*

(Os atores também cantam o hino. O palco continua iluminado apenas com as lanternas. Os atores começam a sair do palco, andando pelo auditório, iluminando o caminho com as lanternas.)

ENCERRAMENTO: Uma oração pelas mulheres do futuro.

<u>Dia Nacional de Ação de Graças</u>

A Deus Demos Glória Pelas Bênçãos Sem Fim

HIRAM ROLLO JÚNIOR
Ministro de Música

Processional

Boas-vindas

Prelúdio

"Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os habitantes da terra. Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a Ele com cântico"

Hino 10 HCC - <u>Louvemos ao Senhor</u> (Rinkart/Crüger)

Louvemos ao Senhor de coração e lábios, pois grandes coisas fez aos simples e aos sábios.

Mesmo antes de nascer, Deus cuida do bebê e tudo o que é melhor com graça já provê.

Louvemos ao Senhor, pois com amor deseja que sua eterna paz conosco sempre seja.

Sustém-nos seu favor nos dias a correr. Nas crises, na aflição, virá nos socorrer.

Louvemos ao Senhor, com toda a reverência, ao trino e santo Deus, em sua onipotência.

Em terra, céu e mar, nós, servos do Senhor, unindo os corações, cantemos seu louvor.

Hino 417 HCC (375 CC) - <u>Que segurança! Sou de Jesus!</u> (Crosby/Knapp)

Canta, minha alma, canta ao Senhor! Rende-lhe sempre ardente louvor!

Canta, minha alma, canta ao Senhor! Rende-lhe sempre ardente louvor!

Que segurança! Sou de Jesus! Eu já desfruto as bênçãos da luz. Sou por Jesus herdeiro de Deus; ele me leva à glória dos céus.

Sempre vivendo em seu grande amor me regozijo em meu Salvador.

Esperançoso vivo na luz, pela bondade do meu Jesus.

Oração

<u>Santo</u> (C. Gounod) - **Coro da Igreja**

"Sabei que o Senhor é Deus! Foi Ele quem nos fez, e somos dele; somos o seu povo e ovelhas do seu pasto"

Leitura Bíblica - Salmo 90.1,2; 95.1-3, 6-7; 89.6

DIRIGENTE: Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração. Antes que nascessem os montes, ou que tivesses formado a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade tu és Deus.

CONGREGAÇÃO: Vinde, cantemos alegremente ao Senhor, cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação.

DIRIGENTE: Apresentemo-nos diante dele com ação de graças, e celebremo-lo com salmos de louvor.

CORO: Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande acima de todos os deuses.

TODOS: Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou.

DIRIGENTE: Porque ele é nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas que ele conduz. Pois quem no firmamento se pode igualar ao Senhor? Quem entre os filhos de Deus é semelhante ao Senhor?

Cântico - <u>Deus, Somente Deus</u> (McHugh)

Deus, somente Deus, é Criador da terra e dos céus.
Toda a glória do viver só deve pertencer a Deus, somente a Deus.

Deus, somente Deus, é quem revela a nós os planos seus
E não se pode alterar o plano singular de Deus, somente Deus.

Deus, somente Deus, merece ter um trono lá nos céus. Que toda criatura dedique o seu louvor a Deus, somente Deus.

Deus, somente Deus, concederá a glória aos que são seus.
Desejamos habitar em nosso eterno lar com Deus, somente Deus.

Leitura Bíblica - Salmo 40.1-5

<u>Os Que Esperam no Senhor</u> (Harrison) - **Coro da Igreja**

"Entrai pelas suas portas com ações de graças, e em seus átrios com louvor; dai-lhe graças e bendizei o seu nome"

Mensagem

<u>Graças a Deus</u> (Dickson) - **Coro da Igreja**

Gratidão através da dedicação (entrega de frutos, alimentos e vidas no altar do Senhor)

Oração - I Crônicas 29.10-14

Bendito és tu, ó Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há no céu e na terra; teu é, ó Senhor, o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos. Tanto riquezas como honra vêm de ti, tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; na tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo. Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o teu glorioso nome. Mas quem sou eu, e quem é o meu povo, para que pudéssemos fazer ofertas tão voluntariamente? Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos.

"Porque o Senhor é bom; a sua benignidade dura para sempre, e a sua fidelidade de geração em geração"

Hino 423 HCC - <u>Agradeço a Ti, Senhor</u> (melodia alemã)

Agradeço a ti, Senhor, pois tu és bondoso.
Tua misericórdia dura para sempre.

Hino 422 HCC - <u>Como Agradecer a Jesus?</u> (Crouch)

Como agradecer a Jesus o que fez por mim?
Bênçãos sem medida vêm provar o seu amor sem fim.
Nem anjos podem expressar a minha eterna gratidão.
Tudo o que sou e o que vier a ser eu ofereço a Deus.

A Deus demos glória, a Deus demos glória,
A Deus demos glória pelas bênçãos sem fim.
Com seu sangue salvou-me, seu poder transformou-me.
A Deus demos glória pelas bênçãos sem fim.

Oração

Poslúdio

Recessional

Uma Orquestra Afinada

MARIA LÚCIA NOLASCO DE ABREU, RJ

POSSE DA MCA

A musica e um dom de Deus.

É a mais sublime das artes porque, sendo imaterial, é capaz de levar o homem ao seu Criador.

A música traduz sentimentos humanos e pode encaminhá-los aos céus.

Neste dia, quando a nossa organização MULHER CRISTÃ EM AÇÃO está completando (*números de anos da* MCA) anos de abençoadíssima existência, é a música que vai levar, nesta hora solene, a nossa gratidão aos páramos celestiais, pois queremos comparar a nossa organização a uma grande orquestra, onde a diretoria e todas as mulheres executam, da melhor maneira possível, a sua parte na orquestra a fim de que uma melodia agradável seja ouvida e sentida por toda a igreja.

Gostaríamos de chamar aqui à frente o grupo valoroso que faz vibrar esta organização, representado por alguns instrumentos que compõem uma orquestra.

O **piano** é o rei de todos os instrumentos. Possui um valor transcendental, pois tem a condição de poder executar todas as obras musicais. Ele faz, com maestria, o acompanhamento de uma orquestra.

Muitas vezes o som que ele produz confunde-se com os dos demais instrumentos e, se um deles falhar, o piano supre todas as faltas.

Na orquestra MCA, o piano está representado pela figura de nossa vice-coordenadora.

Ela, com finura de expressão e delicadeza no trato, atende com presteza às solicitações da coordenadora, substituindo-a quando necessário.

Pedimos ao pastor da igreja para entregar à nossa vice-presidente o instrumento que ela representa.

O **violino** destaca-se sobremaneira numa orquestra. Ele produz os sons mais belos e maviosos. Também na nossa orquestra a suavidade e a firmeza dos sons produzidos pelos violinos são sentidos na pessoa de nossas secretárias. Elas estão presentes em todos os concertos e registram, com fidelidade e precisão, as músicas executadas por nossa orquestra.

Ao lado do violino, temos a **viola** e o **violoncelo**, que também desempenham papel importante na peça musical. Na orquestra da MCA da igreja elas representam nossas dedicadas tesoureiras, que estão sempre a postos em todas as campanhas, recolhendo ofertas e, com lisura e seriedade, prestando seus relatórios.

A **trompa** e o **contrabaixo** são de grande importância numa orquestra. Possuem uma qualidade de som muito agradável: amplo, profundo e rico. Eles enriquecem o acompanhamento.

Em nossa orquestra eles são representados pelas coordenadoras de núcleos que atuam junto às dirigentes de grupo, incentivando-as na realização de um trabalho mais dinâmico e participando de suas reuniões.

O **trombone** e o **saxofone** fazem parte da orquestra como instrumentos de sopro, produzindo os mais variados sons.

Na orquestra MCA, eles são representados pelas irmãs que atuam na liderança das crianças com os AM, pelas conselheiras das MR e pela orientadora da JCA.

Numa orquestra não podem faltar o **tambor** e o **tímpano**, chamados instrumentos de percussão. São usados para alguns efeitos sonoros. São de uma energia retumbante.

Em nossa orquestra, o tambor e o tímpano são representados pelas coordenadoras de áreas.

A nossa organização não pode funcionar sem um planejamento, sem uma estrutura organizada, sem um programa de ação.

As coordenadoras de áreas marcam o compasso de nosso trabalho, determinam o ritmo de execução da música. Demonstram o progresso ou a decadência da organização. Se as áreas estão animadas, com boa freqüência, a organização MCA vai bem, a dirigente está aprovada.

Uma orquestra é valorizada quando, entre seus elementos, está a **harpa**, instrumento nobre que vem dos mais remotos tempos. O rei Davi já dedilhava a harpa com seus cânticos de louvor a Deus.

A harpa em nossa orquestra é representada pela equipe do chá. Com que harmonia e desprendimento esta equipe trabalha, proporcionando aos visitantes, um ambiente festivo e agradável, sobretudo espiritual, razão por que muitas vidas têm-se chegado a Cristo através dos chás evangelísticos (*fazer referência a uma atividade em que a MCA se destaque*).

Na orquestra temos ainda a **flauta** e a **clarineta** que, com seus sons maviosos, dão um colorido especial à peça musical. Na orquestra primeirense, elas são representadas pelas dedi-cadas visitadoras do Rol dos Bebês. Com que carinho e amor elas visitam os bebês trazendo-os ao Culto de Dedicação!

A nossa orquestra está quase completa. O **trompete** completa os sons da peça musical. Ele é representado em nossa orquestra pela diretora de música, sempre presente em nossas reuniões, colaborando para maior harmonia de nossos cânticos de louvor.

Agora, a nossa orquestra está bem constituída. Porém, para colocar esta orquestra em movimento, para executar a peça musical, precisa de alguém que esteja à frente marcando os compassos, dando ordem de entrada aos diversos instrumentos, indicando, pela sua expressão, o tipo de andamento de cada partitura.

Essa pessoa é o maestro que, com sua **batuta mágica**, dá vida e colorido aos sons musicais.

Na orquestra MCA de nossa igreja, a batuta pertence a uma maestrina incansável, aprovada e eficiente que, com elegância, dirige esta orquestra.

Trata-se da nossa querida presidente, (*nome da presidente*), cuja vida agradecemos a Deus, para quem imploramos as mais ricas bênçãos dos céus.

Pedimos ao Pastor (*nome do pastor da igreja*) que entregue à nossa maestrina a batuta com a qual ela continuará regendo, com entusiasmo e vibração, esta orquestra que está afinada, porque tudo que realiza é submetido à vontade de Deus e o objetivo é a glorificação do Senhor Jesus.

A Ele toda glória e toda a honra.

Cantemos agora com a nossa maestrina o hino *"Compensa Servir a Jesus"*.

As Lições que o Telefone nos dá

NOEMI MUNIZ CHAGAS, RJ

Leve para a reunião diversos telefones, para usá-los durante o programa. Cada vez que anunciar a lição, levante um telefone e mostre-o.

Lembrança: dê um presente à criança, um telefone musical.

Introdução

Vamos hoje falar de um aparelho que é muito útil em todos os lugares e em todos os momentos de nossa vida.

Ele é tão especial que seria bom que cada uma de nós que estamos aqui nesta reunião tivesse um.

Já sabem o que é? O telefone.

Vejamos então quais as lições que o telefone pode nos dar.

1ª LIÇÃO: O telefone tem nome

Orelhão, celular, convencional... A criança também tem nome. Aliás, é uma das primeiras preocupações dos pais – dar nome ao seu bebê. E toda a família ajuda com opiniões.

A Bíblia conta que os vizinhos e parentes de Zacarias e Isabel também se preocuparam: Qual seria o nome do bebê? Alguém disse: põe o nome do pai. Mas Zacarias já tinha um nome, que foi escolhido por Deus: João (cf. Lucas 1.62,63). Quando o anjo visitou Maria, disse qual seria o nome do seu filhinho: Jesus (veja em Lucas 1.31). Às vezes, papai e mamãe levam muito tempo escolhendo um nome bem bonito para o seu filho. Alguns gostam até de dar dois nomes: Pedro Paulo, ou Rosa Maria.

Mas na hora de chamá-los... só porque fizeram alguma coisa de errado, são chamados de outros nomes, como: idiota, trapalhão, inútil. E por aí afora.

A repressão pode ser dada chamando-os pelo seu nome próprio. Deus é o nosso exemplo. Mesmo estando em erro, ele repreendia seus servos chamando-os pelo nome.

Estes outros nomes dados à criança ficam no seu subconsciente. E ela vai ser trapalhona porque acredita no que mamãe e papai dizem.

Será que foi esquecido que os filhos são bênçãos do Senhor? Cuidado com o trato que você está dando a sua criança, para que não venha você a chorar mais tarde.

2ª LIÇÃO: Tem um disco

Um demonstrador bem à vista, são todos com números que são usados para completar uma chamada.

Alguns mais modernos, são quadradinhos, com letras, mas também tem números que vão de um a zero.

Olhando os números do telefone, qual a nota que se poderia dar a você, como mãe? Ou pai? Ou avó?

Em carinho: nove ou zero?

Em paciência: três ou sete?

Em atenção: dois ou zero?

Em ensino da palavra de Deus: um ou nove?

3ª LIÇÃO: No telefone se ouve

Engraçado! Se atendermos o telefone: Alô? Distraídas, prestando atenção em outra coisa, vamos escutar vozes... mas não vamos ouvir.

Não vamos entender o que está sendo falado.

Assim é a criança. Ela precisa de atenção. Precisa ser ouvida. Converse com o seu filho, deixando que ele fale! Você já o ouviu hoje?

Deixe-o contar as suas vitórias e decepções. Você vai se espantar. E como ele precisa da mamãe e do papai para ouvi-lo.

4ª LIÇÃO: No telefone se fala

Para que se estabeleça uma conversa perfeita, normal, enquanto se fala o outro ouve; os dois não podem falar juntos. Com o seu filho evite discussões. Com o seu filho a coisa se processa da mesma maneira. Use o diálogo, pois ele ainda é o ideal. Ao falar, peça sabedoria a Deus para responder ao seu filho. Também não grite com ele, para não lhe dar oportunidade de assim também proceder.

Você precisa ter autoridade para lhe dizer: Não grite! Caso ele o esteja fazendo.

É horrível se conversar com alguém que grita ao telefone. Imagine mãe e filho disputando quem grita mais alto?

Esta prática demonstra falta de respeito, de educação e de segurança. Em Provérbios 31.26 lemos que a mulher sábia abre a sua boca com sabedoria. E a lei da bondade está na sua boca.

5ª LIÇÃO: Linha ocupada

Uma das coisas que nos tira a paciência é discar duas, três vezes e o telefone acusar linha ocupada. Nós ficamos aborrecidas, e às vezes deixamos de falar aquilo que era tão importante. Com o seu filho, acontece o mesmo.

A criança precisa de prioridade. Ela é mais importante do que tudo. Não a "despache", nem a despreze, mesmo que ela a procure no momento em que você esteja tão ocupada.

Atenda-a . Escute-a e explique que a mamãe está ocupada mas que vai atendê-la logo. Diga: "Estou interessada também em saber deste assunto." Ela vai entender que foi tratada com respeito, atenção e que mamãe lhe deu prioridade, apesar de estar tão ocupada. Ela vai aprender com o seu gesto a também dar atenção às pessoas.

Conclusão

O telefone foi inventado pelo Sr. Graham Bell. O seu filhinho foi criado pelas mãos e pelo poder de Deus. Deus se preocupa com ele, e quer vê-lo crescer como Jesus em sabedoria, estatura e graça, para com Deus e os homens.

Quando você estiver em dificuldades, sem saber como agir, ligue para o telefone do céu e converse com Jesus. Você sabe qual é o telefone do céu? É a oração. Ele nunca está ocupado. E o Senhor sempre está pronto para atender ao seu chamado.

Que Deus a todos abençoe.

E não esqueça: Deus nunca está ocupado para nos atender. Ele está sempre pronto a nos ouvir e nos abençoar no seu devido tempo, atendendo a nossa petição.

> *"Há muitas maravilhas no universo, mas a obra prima da criação é, ainda, o coração de uma mãe".(Bersot)*

O Natal de Jesus Cristo

NEILA MACIEL PREVEDELLO, PR

No palco um cartaz previamente preparado que será formado no decorrer do programa. Dois narradores:

1 - O Natal de Jesus Cristo assinala o mais notável de todos os acontecimentos.

2 - Quando o anjo anunciou a José, em sonhos, aquele evento, disse-lhe: "Chamarás o seu nome Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mateus 1.21).

JUNTOS - "Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei".

1- Tudo foi preparado para o nascimento de Jesus.

2 - O cenário foi uma simples e humilde estrebaria, na cidade de Belém, na Judéia.

JUNTOS - Não teve berço, não teve enxoval, não teve quarto enfeitado...

JUNTOS - Teve, sim, uma rústica manjedoura, simples panos para envolvê-lo, tudo isso numa estrebaria, onde os animais dormiam e comiam.

1 - Foi o nenê mais diferente que já nasceu neste mundo.

2 - O nenê era o próprio Deus, na forma humana.

Hino Congregacional - nº 31 CC , "Lugar para Cristo"

NARRADORES:

1 - Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros;

2 - e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

JUNTOS - Aos pastores que estavam no campo guardando seus rebanhos, o anjo do Senhor lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo... "Pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2.9,10).

Hino Congregacional - nº 30 CC, "Tudo é Paz"

NARRADORES:

1- Jesus veio a este mundo para salvar a todos que aceitam-no como Salvador e Senhor de suas vidas.

2 - Jesus veio para reinar nos corações das pessoas que o amam.

1- Esse reinado é eterno. Nunca acabará.

Hino Congregacional - nº 65 CC, "Jesus, o Bem Amado"

NARRADORES:

1 - 25 de dezembro! Data simbólica do nascimento de Jesus

- tempo de rir, de abraçar, de presentear...

- tempo de comunicar-se, de dar, de receber...

- tempo de mostrar amor... tempo de amar.

- "Porque Deus amou o mundo todo... Porque Deus é amor.

- Amor que realiza, amor que faz coisas duradouras...

- Amor que salva, que transforma!

Conjunto de Crianças - cantam "Porque Deus amou o mundo" (avulso)

NARRADORES:

JUNTOS - Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

1 - Quem é este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

2 - Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

JUNTOS - Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos; Ele é o Rei da Glória (Salmo 24.7-10).

Colocação do Globo no Cartaz - Toca-se um fundo musical (hino 133 CC)

Hino Congregacional - 133 CC, "Exultação"

NARRADORES (pode ser duas jovenzinhas)

JUNTOS - "O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz."

"Porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar."

"Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas. Saiba-se isto em toda a terra" (Isaías 12.5).

Conjunto de Crianças - "Porque Deus amou o mundo" (Cântico para Crianças), (Avulso).

Depois de cantarem, cinco crianças levantam as letras J E S U S, formando um jogral

J - Juntos cantemos bem alto as verdades do Senhor,

E - Esperança existe, porque Jesus já chegou!

S - Salvação de graça a todos quer dar.

U - Unidos, vamos essas novas contar...

S - Só Jesus Cristo salva, só Jesus Cristo salva!

Hino congregacional - 188 CC "O Evangelho"

NARRADORES:

JUNTOS - "Voz do que clama no deserto, preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

- Todo o vale será exaltado, e todo o outeiro e o monte serão abalados

- e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará

- e a glória do Senhor será manifestada a todos" (Isaías 40.3-5).

Entrada da estrela, por uma moça ou MR - coloca-a no lugar determinado ao som do hino 32 CC, "Cristo em Belém".

NARRADORES

JUNTOS - Tendo nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo:

- "Onde está o rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente, e vimos adorá-lo.

Cenário - *Entram Maria e José com o menino Jesus nos braços e ficam no palco.*

Fundo musical - hino 30 CC, "Noite de Paz"

Cenário - *Entram os pastores e se ajoelham diante do nenezinho.*

NARRADORES - "E aconteceu que ausentando-se deles o anjo do Senhor, disseram uns para os outros: Vamos pois até Belém, e vejamos o que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

- E foram apressadamente, e acharam Maria, e José e o menino deitado na manjedoura.

Hino congregacional - 32 CC, "Cristo em Belém" (enquanto os pastores, Maria e José saem do palco)

NARRADORES - Uma grande e diferente estrela no céu mostrou aos reis magos do Oriente o lugar onde Jesus estava.

- "Eu, Jesus, enviei meu Anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas: EU SOU A RESPLANDECENTE ESTRELA DA MANHÃ (Apocalipse 22.16).

- "Ao que vencer, diz-nos a Palavra, DAR-LHE-EI A ESTRELA DA MANHÃ (Apocalipse 2.28).

Quarteto Misto - hino 129 CC, "Bendita Luz"

NARRADORES - Para muitas pessoas Jesus ainda não nasceu em seus corações e não os salvou.

- Jesus é o único caminho para o céu, para Deus, para a vida eterna...

- Jesus dá a paz perfeita aos corações aflitos.

Cenário - *Ministério de Jesus: Curando um aleijado, ou mulher com as mãos mirradas (encenar a cena).*

Hino congregacional - 196 CC, "Conta-me a História de Cristo"

Cenário - *A pessoa que ficou curada por Jesus puxa a faixa ALEGRIA*

NARRADORES - (Alegria)

- "e o anjo lhes disse, não temais porque eis que vos trago novas de grande alegria que será para todo o mundo, pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Senhor" (Lucas 2.10).

Cenário - *outra pessoa do grupo, puxa a faixa SALVAÇÃO*

NARRADORES - "Hoje veio a salvação a esta casa... Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido".

Cenário - *outra pessoa puxa a última faixa, PAZ*

NARRADORES - "Sendo pois justificados pela fé, temos PAZ com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5.1).

Cenário - *Um monte preparado em papel pardo, amassado em forma de pedras. Uma cruz ao centro, a cruz deve ser em vermelho.*

- Entra uma família e se ajoelha em frente da cruz.

NARRADORES - Família do Senhor, hoje é dia de festa, dia de salvação...

"Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo:

- Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça."

NARRADORES - Natal, dia de anunciação

- Natal, dia de união

- União das famílias, dos crentes, das igrejas...

- União que fortalece

- União para testemunhar!

Cenário - *Todos ao redor da cruz estão de mãos dadas, enquanto uma jovem entra com uma vela acesa nas mãos, e fica atrás da cruz, refletindo os raios.*

Todos os que estão na frente recitam: "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8.12).

NARRADORES - "Vós sois a luz do mundo" (Mateus 5.14a).

- "Levanta-te e resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti" (Isaías 60.1).

Cenário - *Todos se levantam e juntos com a congregação saem cantando o hino 197 CC, "Inabalável". A congregação fica em pé, e juntos formam um grande coral.*

VOZ EM OCULTO

"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho. A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo o qual, sendo o resplendor da Sua Glória, e a expressa imagem da sua pessoa e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas.

Feito tanto mais excelente do que os anjos, quando herdou mais excelente nome do que eles" (Hebreus 1.2-4).

Pósludio - Música de Natal

Oração final

PREPARAÇÃO

1. Um cartaz num tamanho grande com as letras do título do programa (cores bem vivas).

2. Uma figura grande do globo (pode ser desenhado).

3. Uma estrela (o tamanho tem que ser proporcional ao cartaz e ao globo). Deve ser bem reluzente. Por detrás da estrela, devem sair três faixas em branco: na 1ª a palavra ALEGRIA; na outra, SALVAÇÃO e na última, PAZ.

4. Uma pequena elevação como um monte, tendo uma cruz em vermelho. Próxima e ao lado do cartaz, a cruz deve estar meio de lado para o público.

5. Um fio com uma luz vermelha colocada bem atrás da cruz, que será acesa quando a vela chegar.

6. Uma vela (tipo candelabro).

7. As cenas devem ser caracterizadas.

8. Os hinos devem estar previamente colocados numa folha, ou, se couber, dentro do programa do dia, para que toda a congregação possa cantá-los. Alguém deve ser convidado para reger os hinos, imediatamente às cenas que se seguem.

Mais Uma Vez NATAL

PERSONAGENS: Narrador, Sr. João, Dona Teresa, Empresário Sr. Carlos, Pastores e três crianças – filhos do Sr. João e dona Teresa.

NARRADOR – *(Música suave de Natal enquanto fala:)* Mais um Natal se aproxima. Você se lembra de como foi comemorado o Natal no ano passado? O aniversariante ficou esquecido. Ah! Que tristeza! O que se percebe é muita correria; preocupação e decepção por não poder comprar presentes ou por não ter ganho aquele presente que gostaria de ganhar. O comércio quer atrair fregueses, para tanto faz de tudo; com propagandas chantageia os sentimentos das famílias. Para atrair, usa símbolos que nada têm a ver com o Natal, como árvore enfeitada, pinheirinho, Papai Noel; será que isso lembra o nascimento de Jesus? Todos esses símbolos estão sendo usados para desviar a atenção, principalmente das crianças, do verdadeiro sentido do Natal, do dono da festa, do aniversariante: JESUS, que veio ao mundo para nos salvar. Nesta ocasião deve haver muita gratidão pela dádiva recebida; o aniversariante deve ser louvado e glorificado, mostrando muito amor de uns para com os outros e todos para com Deus, pois Ele nos amou primeiro, dando-nos Seu Filho para ser o nosso Salvador. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3.16).

Apresentamos a vocês a história do Sr. João, um homem simples que está desempregado.

(MÚSICA – Abre-se a cortina e vê-se o cenário de uma sala simples.)

SR. JOÃO – *(Entrando na sala com aspecto de cansado, senta-se numa cadeira, tira os sapatos massageando os pés e diz:)* Como estou cansado! Andei o dia todo procurando serviço e nada de trabalho! Estou ficando desanimado; preciso achar um emprego logo. *(Toma um copo de água e diz:)* E ainda aí vem o Natal! O que vou dar para as crianças? E o que vamos comer? *(Põe as mãos no rosto, pensativo)* Natal, Natal! O que é Natal? Nunca soube direito o significado do Natal. Vejo muita correria, gente que vai e vem com o rosto preocupado, fazendo compras e mais compras, crianças insatisfeitas querendo brinquedos caros! Será isso Natal? Ouvi certa ocasião alguém dizer que o Natal é amor, é paz, é luz, é alegria, mas para minha família não vai haver nada disso! Este Natal para minha família vai ser terrível, sem dinheiro para o essencial! Natal, Natal! Quero esquecer que existe! E também, quem sabe o verdadeiro significado do Natal? *(Entra dona Teresa, sua esposa.)*

DONA TERESA – Ô João, não vi você chegar, estava lavando roupa lá fora. Conte-me: Achou alguma coisa de emprego?

SR. JOÃO – Não, nada de emprego! Estou cansado e desanimado! Vou ao bar encontrar meus amigos. Eles certamente me pagarão uma bebida!

DONA TERESA – Não faça isso. Beber só vai piorar a situação. Olha, vamos hoje à casa da vizinha; ela me convidou para uma reunião de oração. Vamos, Deus há de nos ajudar e nos abençoar. Veja, João, ganhei da vizinha esta Bíblia, e li aqui no Salmo 37.5 *(Lê:)* "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele e Ele tudo fará". Olha aqui também em Lucas 12.31 *(Lê também na Bíblia:)* "Buscai antes o reino de Deus e todas estas coisas vos serão acrescentadas". Vamos lá, João.

SR. JOÃO – Não, não vou; estou morto de cansado! Vá você com as crianças! *(nisto entram três crianças nas diversas idades correndo, se dirigem para o pai).*

PRIMEIRA CRIANÇA - Papai, não vi o senhor o dia todo! Queria lhe pedir um presente de Natal... É...

SEGUNDA CRIANÇA - *(Interrompe não deixando a primeira falar, dando pulinhos alegres)* Papai, o que vou ganhar neste Natal?

TERCEIRA CRIANÇA - Papai, eu vou fazer um bilhete para o Papai Noel. Sei que ele vai me atender! O meu coleguinha fez um bilhete e o Papai Noel o atendeu. *(As três crianças ficam pulando em volta do pai.)*

DONA TERESA - Crianças, deixem o papai descansar; ele está muito cansado. Vão brincar lá fora! *(Todos vão correndo e conversando uns com os outros sobre os presentes de Natal que seus amiguinhos vão ganhar. Nisto ouve-se bater lá fora. Dona Teresa vai até a porta e diz:)*

DONA TERESA - Entre, por favor *(entra um senhor bem vestido. Dona Teresa leva-o até o marido e sai).*

SR. JOÃO - Boa tarde! O que o senhor deseja? Sente-se, por favor.

EMPRESÁRIO - Meu nome é Carlos, tenho uma loja aqui na cidade, e como se aproxima o Natal, vim saber se o senhor gostaria de trabalhar o período das festas de Natal como Papai Noel na minha loja.

SR. JOÃO - Olha, eu nunca trabalhei como Papai Noel. Mas o senhor sabe, estou desempregado. O que vier eu aceito. Só que tenho que saber o que vou falar com as crianças. O senhor sabe, não tenho prática nesse assunto.

EMPRESÁRIO - Tudo bem. Quanto a isso é fácil. Nós temos pessoas que vão ensiná-lo dando toda a orientação necessária. *(Levanta-se e despede-se dizendo:)* Espero o senhor amanhã *(Sai. O Sr. João vai até a porta acompanhando o empresário e debruça-se na mesa com sinal de cansado e diz:)*

SR. JOÃO - Natal! Mas afinal o que é Natal? Quando vejo pinheirinhos enfeitados e figuras de Papai Noel, pessoas cheias de pacotes com expressão de cansaço, sinto uma tristeza e um vazio me invade! E agora, vestido de Papai Noel, o que vou dizer a essas crianças?

(Debruça-se na mesa e dorme. Ouve-se nesse instante uma música de Natal muito suave. Apagam-se as luzes. Aparecem pastores com cajados nas mãos, sentam-se a um canto da sala conversando uns com os outros, sentam-se no chão acendendo lanterninhas como se fossem fogueira. O Sr. João continua dormindo debruçado na mesa. Ao som de uma música, entra um anjo, uma luz forte o ilumina. O anjo vai lentamente até os pastores estendendo as mãos. Os pastores levantam-se assustados pondo as mãos nos olhos. Música suave que vai aumentando enquanto o narrador vai falando e surgem de repente muitos anjos com diademas brilhantes na testa e lenços brancos muito finos nas mãos esvoaçando ao ar, com túnicas brancas e descalços, fazendo gestos como se estivessem voando, pisando com as pontas dos pés, num vaivém por toda a sala. Pode ser de todas as idades, crianças e adultos. Com música forte que faça referência a anjos; luzes focalizando só os anjos.)

NARRADOR - *(Lê Lucas 2.8-16)* "Naquela região havia pastores que vigiavam nos campos e guardavam os seus rebanhos durante as vigílias da noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; *(os pastores levantam-se pondo as mãos nos olhos como estando assustados)* encheram-se de grande temor. Disse-lhes o anjo: Não temais; pois vos trago uma boa nova de grande gozo que será para todo o povo: É que hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo, o Senhor. Eis para vós o sinal: Encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra entre os homens a quem Ele quer bem. *(Os anjos vão se retirando sempre ao som de música suave.)* Quando os anjos se haviam retirado para o céu, diziam os pastores uns aos outros:

PASTORES - Vamos já até Belém e vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos deu a conhecer. *(Fecha-se a cortina. O narrador fala:)*

NARRADOR - Foram a toda a pressa e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura. *(Abre-se a cortina e aparece a cena da manjedoura. O coro da igreja canta um hino de Natal, ou pode ser gravado. Enquanto ouve-se música, acende-se uma luz entre as palhas da manjedoura, e a cortina vai se fechando lentamente.)*

SR. JOÃO - *(Quando a cortina se abre novamente, o Sr. João continua dormindo, debruçado sobre a mesa. Ouve-se a voz da esposa chamando: João, João)* - Por que me chamou? Estava tendo o sonho mais lindo que já tive na minha vida. Quero ir à reunião na casa da vizinha e quero ler a Bíblia; quero saber mais de Jesus, esse aniversariante esquecido por muitos. E tem mais, já sei o que vou dizer às crianças lá na loja. Vou dizer-lhes que a festa é do aniversariante Jesus, que as ama muito. Ele nos mandou amar uns aos outros, por isso a troca de presentes neste dia. Eu sou apenas um velhinho que ama muito as crianças e conto a história de Jesus. *(Entram a esposa e os filhos, ficam abraçados ao som de uma música, posicionando-se bem na frente, entrando atrás deles todos os personagens. Entra a vizinha que mencionamos, com a Bíblia aberta, e lê com bastante expressão: João 3.16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Ao terminar de ler o texto, toda a igreja fica de pé e cantam o hino de Natal, formando um coral.)*

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

ACRE
Judite Higino de Medeiros
Rua Adalberto Sena, Quadra 07 - Casa 07
Vila Ivonete - 69914-220 - Rio Branco, AC - Tel. (68) 220-1365

ALAGOAS
Marluce Maria da Silva Lima
Conj. Joaquim Leão, Qd. 22, nº 99 - Vergel do Lago
57015-000 - Maceio, AL - Tel. (82) 336-1193

AMAPÁ
Corina Amoras de Araújo
Rua Hamilton Silva, 900 - 68900-010 - Macapa, AP
Tel. (96) 222-0806

AMAZONAS
Eliana Vasconcelos Serrão
Rua Bruxelas, C/09 Qd. 08 -Cp. Eliseos - Planalto
69045-260 - Manaus, AM - Tel. (92) 233-8800
Francisco Cleber Coelho da Silva
Rua José Tadros, 585 - Santo Antônio
69029-510 - Manaus, AM - Tel. (92) 233-0947

BAHIA
Ezinete Amorim de Menezes
Rua Félix Mendes, 12 -Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA - Tel. (71) 245-6493

CEARÁ
Diná Alcântara Lima
Rua Barão do Rio Branco, 1071
Ed. Lobrás, Sala 1.114 a 1.117 - 11º andar
60025-061 - Fortaleza, CE - Tel. (85) 342-1407
Livraria Batista Cearense
Rua Senador Pompeu, 834 Loja 38
60025-000 - Fortaleza, CE - Tel. (85) 226-8047

DISTRITO FEDERAL
Eliene Pereira da Silva
SGAN 711/911 - Módulo C
70790-115 - Brasília, DF - Tel. (61) 347-5080

ESPÍRITO SANTO
Wasty Wandermuren Nogueira
Av. Paulino Muller, 175 - Ilha de Santa Maria
29042-571 - Vitória, ES - Telefax (27) 322-1784
Novo Viver Livraria, Pap e Dist.
Rua Bernardo Horta, 240 A - Guandu
29300-280 - Cachoeiro de Itapemirim, ES - Tel. (27) 522-3552
Tyssa M e M
Av. Rubens Rangel, 500 - Centro
29345-000 - Marataízes, ES - Tel. (27) 532-2396
Livaria IDE
Av. Augusto Calmon, 1233 - Centro
29900-060 - Linhares, ES - Tel. (27) 264-1042
Livraria Sal da Terra
Rua Bellarmine Freire, 12 Loja 05 - Campo Grande
29146-420 - Cariacica, ES - Tel. (27) 336-0945
El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 04 Loja 02 - Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES - Tel. (27) 337-2153

GOIÁS
Vlandete do Rosário Silva
Caixa Postal 456
74001-970 - Goiânia, GO - Tel. (62) 826-1302
Sinai Livaria e Pap. Evangélica
Rua Sete, 231 - Centro
74023-020 - Goiânia, GO - Tel. (62) 223-1116

MARANHÃO
Deusenir Teixeira de Moraes Guerra
Av. Getúlio Vargas, 1774 - Canto do Fabril
65025-001 - São Luis, MA - Tel. (98) 231-6088
Jerusalém Com, Rep e Serviços Ltda
Rua São Pantaleão, 195 Loja A e B
65015-460 - São Luís, MA - Tel. (98) 222-1135

MATO GROSSO - Centro América
Edina Santiago
Caixa Postal 14 -
78005-970 - Cuiabá, MT - Tel. (65) 627-4292

MATO GROSSO DO SUL
Celina Flores
Rua José Antônio, 1941 - Centro
79010-190 - Campo Grande, MS -
Tel. (67) 724-2421 / Fax 784-4181

MINAS GERAIS
Maria Dutra Gonçalves Bittencourt
Rua Pomblagina, 250 - Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 444-9632
Spar
Rua Carijó, 115 - Centro
30120-060 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 224-0519
Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 - Centro
35160-019 - Ipatinga, MG - Tel. (31) 822-1345
Maria Lúcia S. Silva
Rua Pe. Augusto, 486 - Centro
39400-053 - Montes Claros, MG - Tel. (38) 221-0076

PARÁ
Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 - Centro
66019-000 - Belém, PA - Tel. (91) 276-3738

PARAÍBA
Altamira Pimentel Brito Barros
Rua Aderbal Piragibe, 311 - Jaguaribe
58061-970 - João Pessoa, PB - Tel. (83) 241-6348

PARANÁ
Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 - Jardim das Américas
81530-420 - Curitiba, PR - Tel. (41) 266-3228
Moutinho Comércio de Livros
Av. Visconde de Nacar, 1505 Loja 03 Centro
80410-201 - Curitiba, PR - Tel. (41) 223-8268

PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua do Hospício, 187 - 4º and/Sala 401 - Boa Vista
50060-080 - Recife, PE - Tel. (81) 222-4689

PIAUÍ
Nairene Karla de S. e Silva
Rua Talmaturgo de Azevedo, 3001/Ilhotas
64001-620 - Teresina, PI - Tel. (86) 222-3647

PIAUÍ-MARANHÃO
Maria do Socorro Nunes
Rua das Tulipas, 48 - Joquei Clube
64049-140 - Teresina, PI - Tel. (86) 233-5444

PIONEIRA
Lori Henke
Rua Santa Catarina, 290
85960-000 - Mal. Cândido Rondon, PR
Tel. (45) 284-1721

RIO DE JANEIRO - CARIOCA
Cliart Gospel (Bazar e Papelaria Ltda)
Praça da Taquara, 34 S/202 - Taquara
Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 435-2675
Hélia Giordani Hespanhol
Rua Senador Furtado, 12 - Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 284-5840
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Mariz e Barros, 39 Loja D - Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 273-0447
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Otávio Tarquinio, 178
26270-170 - Nova Iguaçu, RJ - Tel. (21) 767-8308
Magnus Dei
Rua do Ouvidor, 130 - Centro
20040-030 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 252-2628
J.P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10 Loja G /H- Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 289-1896
Letra do Céu Com e Dist.
Rua da Lapa, 120 Sala 1201 - Grupo 04 PT. A - Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 507-2944

RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
Heloisa Helena Neves Pinto
Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá
24210-140 - Niterói, RJ - Tel. (21) 620-1515
Livaria Monte Mor
Av. Nilo Peçanba, 411 - Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ - Tel. (21) 671-3375
Livaria Caminho Novo
Av. 15 de Novembro, 49 Loja 102 - Centro
24020-120 - Niterói, RJ - Tel. (21) 717-2917
Livaria Rodos
Rua Manoel João Gonçalves, 84 Loja 6 e 7
Alcântara
24711-080 - São Gonçalo, RJ
Tel. (21) 601-7316
Pioneira Evangélica
Rua Nelson Godói, 74 - Centro
27253-460 - Volta Redonda, RJ
(24) 343-3124
Bazar Aliança de Itaperuna
Rua Buarque de Nazaré, 341 - Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ
(249) 22-1253
Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 232 - Centro
28010-170 - Campos, RJ
(24) 733-0450
Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 - Centro
28035-580 - Campos, RJ
Tel. (247) 23-5122

RIO GRANDE DO NORTE
Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
59022-970 - Natal, RN
Tel. (84) 222-5501

RIO GRANDE DO SUL
Rosivânia Venâncio de Almeida
Rua Cristovão Colombo, 1155 - Floresta
90560-004 - Porto Alegre, RS
Tel. (51) 222-0658

RONDÔNIA
Valdely Coelho Lima
Av. Lauro Sodré, 1799 - Centro
78904-300 - Porto Velho, RO
Tel. (69) 224-5061

RORAIMA
Maria do Socorro Santiago Rodrigues
Rua General Penha Brasil, 311 - Centro
69301-440 - Boa Vista, RR
Tel. (95) 224-4992

SANTA CATARINA
Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 - Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC
Tel. (48) 246-0858

SÃO PAULO
Izoleide Matilde de Souza
Rua Cons. Nébias, 117 - 1º andar
01203-001 - São Paulo, SP
Tel. (11) 220-7697
Editora Eclésia
Av. Liberdade, 902
São Paulo, SP
Tel (11) 278-5388

SERGIPE
Eutenides Ferreira Prado
Rua João Andrade, 766 - Santo Antônio
49060-320 - Aracaju, SE
Tel. (79) 222-1153

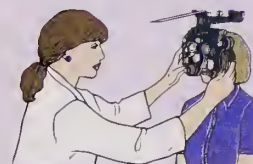
TOCANTINS
Dilene Nascimento Rodrigues
Rua Sete, 181 - Setor Flamboyant II
77650-000 - Miracema do Tocantins, TO
Tel. (63) 866-1427 (rec.)

ANUÁRIO 2001

Desperta os Dons Que há em ti

DIVISA:
"Tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo" (Efésios 4.12).

DIVISA PERMANENTE
"Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Filipenses 4.13).

HINO PERMANENTE
"O Missionário" (CC 442)

SECRETÁRIA-GERAL
Lucia Margarida Pereira de Brito

DIVISÃO DE PROMOÇÃO
Aildes Soares Pereira

ASSESSORA DE INFORMÁTICA
Clare Victoria Cato

COORDENADORAS DAS DIVISÕES

AMIGOS DE MISSÕES
Peggy Smith Fonseca

MENSAGEIRAS DO REI
Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
Denise Azeredo de Araújo

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

CAPACITAÇÃO DE LÍDERES
Sandra Mara de Sousa Luz e Souza

ADMINISTRATIVA
Líssia Reis Tonasso Castro

CONTÁBIL, FINANCEIRA E PESSOAL
Valdete de Souza

REPRESENTANTES DA UFMBB

REGIÃO NORDESTE
Severina Ramos da Silva
R. do Hospício, 187 - Sala 401
Boa Vista
50060-080 - Recife - PE

REGIÃO NORTE
Ábia Saldanha Figueiredo
Av. Guaporé, 2757 - Centro
78975-000 - Cacoal, RO

REGIÃO SUL
Rosivânia Venâncio de Almeida
R. Cristóvão Colombo, 1155 - Floresta
90560-004 - Porto Alegre, RS

SEDE DA UFMBB
Rua Uruguai, 514 – Tijuca
20510-060 - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 570-2848
Fax. (021) 278-0561
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
Página Internet:
http:\\www.ufmbb.org.br

Alvos Para a Organização

AMIGOS DE MISSÕES

Peggy Smith Fonseca

Evangelismo e Missões

☑ ***Envolver as crianças dos AM nas campanhas missionárias da JMM e JMN.***

Isto pode ser feito pelo uso do material publicado no OPM do 1º e 3º Trimestre (respectivamente) e o encarte infantil publicado pelas duas juntas. Deve fazer parte deste alvo informar as crianças dos desafios, promover atividades missionárias, orar ativamente por missões e incentivar as crianças a contribuir com suas ofertas.

☑ ***Planejar e realizar um "Dia do Visitante Infantil" que será promovido pelos AM***

As crianças devem ser preparadas, com antecedência, para este dia especial quando elas vão trazer seus vizinhos, colegas, e amigos à igreja. O líder deve trabalhar com as crianças a longo prazo para preparar convites e planejar uma reunião e culto especial para receber os visitantes das crianças. Cada visitante deve receber um "kit" especial da igreja com revistinhas, lápis de cor, etc. e informações sobre as atividades da igreja. Tudo deve ser feito para incentivar os visitantes a voltarem.

Liderança

☑ ***Participar de pelo menos um evento de treinamento para líderes de crianças.***

Esperamos que cada líder sinta a necessidade de reciclagem e aprendizagem e procure um evento de treinamento que aperfeiçoará sua capacidade de ensinar as crianças.

Educação Feminina

☑ ***Adotar uma SECista ou IBERista.***

As crianças dos AM devem adotar uma aluna de uma das nossas escolas, e orar por ela, bem como enviar cartões de incentivo periodicamente. Se sua igreja não tem uma aluna do SEC ou IBER, entre em contato com uma dessas escolas, pedindo o nome de uma aluna que seu grupo pode adotar. Escreva para essa aluna para saber de suas necessidades espirituais e depois desenvolva, junto com as crianças, o plano para ajudá-la.

Dia Batista de Oração Mundial

☑ ***Use as informações da revista O PEQUENO MISSIONÁRIO (4º Trimestre 2000) para promover um breve período de oração pelas crianças do mundo durante uma reunião dos AM no mês de novembro.***

É muito bonito quando as mulheres ao redor do mundo se unem em oração no Dia Batista de Oração Mundial. Em geral, as crianças não participam deste evento. É interessante, desde cedo, ensinar à criança que a igreja existe em todo o mundo. Ao compartilhar alguns pedidos (e sempre há pedidos sobre crianças) do dia de oração, durante a Reunião em Conjunto, as crianças desenvolverão a consciência de que elas fazem parte da grande obra de Deus.

Crescimento Cristão

☑ ***Promover uma tarde de talentos infantis.***

Durante o ano estaremos pensando nos dons que Deus nos deu. As crianças são freqüentemente esquecidas nesta campanha. Promova uma tarde em que apenas as crianças possam expor seus talentos artísticos, cantar, dramatizar, etc., sem competição dos maiores. Pode convidar outras igrejas a participar, mas limite a faixa etária de 4 a 8 anos.

Alistamento e Promoção

☑ ***Fazer uma campanha de divulgação do grupo Amigos de Missões.***

Muitas pessoas na igreja desconhecem os Amigos de Missões. Faça uma campanha criativa, usando cartas, cartazes, murais, pastorais, anúncios, etc. para chamar atenção para a organização e ao mesmo tempo deixar as pessoas informadas sobre seu valor.

☑ ***Realizar uma festa de confraternização entre as Mensageiras dos Rei, Embaixadores do Rei e Amigos de Missões.***

O objetivo desta festa é promover entrosamento entre as crianças da igreja e também promover as crianças maiores para suas novas organizações. Há um plano para esta festa no livro *Brincadeira Tem Hora*, publicado pela UFMBB.

Ministério de Ação Social

☑ ***Envolver as crianças num ministério com crianças carentes.***

Cada comunidade tem crianças que precisam de ajuda, e os Amigos de Missões devem estar aprendendo a se envolver num ministério local. O tipo de atividade depende da sua comunidade. Seja criativa em envolver as crianças (e não apenas os pais ou a liderança) e ajudar aos outras crianças, através de visitas, oração, cartões, doações, etc.

Avaliação

☑ ***Usar página 31 da Caderneta de Relatórios para avaliar o trabalho, entregando uma cópia do relatório à líder da associação ou líder estadual, conforme determinação do campo. Em seguida, estabeleça os alvos para o ano 2002, usando as páginas 34-37 da Caderneta de Relatórios.***

Prepare cuidadosamente o relatório da sua organização para você ter uma visão geral do que foi feito durante o ano. Todos os líderes e auxiliares devem analisar tudo que foi feito ao longo do ano e, baseados nesta discussão, preparar seus alvos para o novo ano.

Datas Especiais da UFMBB para 2001

FEVEREIRO
Jovens Cristãs em Ação em Foco

MARÇO
08 – Dia Internacional da Mulher,
Mês de Missões Mundiais

ABRIL
Mulher Cristã em Ação em Foco
05 a 08 – VII Congresso Nacional da UFMBB
Rafain Palace Hotel – Foz do Iguaçu, PR
30 de Abril – Dia Nacional da Mulher

MAIO
Mês da Família
17 a 27 – Participação da UFMBB na
Bienal do Livro, RJ

JUNHO
23 – Aniversário da UFMBB –
Dia de Educação Feminina

JULHO
Mensageiras do Rei em Foco

SETEMBRO
Mês de Missões Nacionais

OUTUBRO
Amigos de Missões em Foco

NOVEMBRO
05 – Dia Batista de Oração Mundial

Alvos Para a Organização

MENSAGEIRAS DO REI

Celina Veronese

Evangelismo e Missões

☑ *Promover Missões Mundiais.*

Este alvo deverá ser atingido durante o primeiro trimestre de 2001. Na revista Mensageira do Rei, estará sendo sugerida uma atividade.

☑ *Promover Missões Nacionais.*

Este alvo deverá ser atingido durante o terceiro trimestre de 2001. Na revista Mensageira do Rei, estará sendo sugerida uma atividade.

☑ *Promover Missões Estaduais.*

Este alvo deverá ser atingido durante o mês de Missões Estaduais.

Liderança

☑ ***Fazer-se representar, através da conselheira ou de sua auxiliar, em qualquer treinamento de líderes, em nível associacional ou em nível estadual.***

A conselheira deverá manter-se informada acerca de todas as programações desse gênero.

☑ ***Adquirir toda a literatura editada pela UFMBB para o trabalho com MR.***

Nas páginas seguintes, estão listados todos os títulos.

Criatividade

☑ ***Realizar uma campanha com o objetivo de atender a uma das necessidades mais imediatas da organização local.***

A organização estará livre para realizar a atividade que quiser de acordo com suas necessidades mais imediatas.

Educação Feminina

☑ ***Promover Educação Feminina, realizando a atividade a ser sugerida na revista MR.***

Este alvo deverá ser atingido durante o segundo trimestre de 2001, com a realização da atividade a ser sugerida na revista MR ou de outra similar.

☑ ***Realizar uma campanha com o objetivo de levantar entre as mensageiras uma oferta expressiva para Educação Feminina.***

Todas as mensageiras deverão ser incentivadas a contribuir. A organização poderá estabelecer um alvo desafiador.

Dia Batista de Oração Mundial

☑ ***Promover o Dia Batista de Oração Mundial, realizando a atividade a ser sugerida na revista Mensageira do Rei.***

Este alvo deverá ser atingido durante o quarto trimestre de 2001, com a realização da atividade a ser sugerida na revista MR ou de outra similar.

☑ ***Realizar uma campanha com o objetivo de levantar entre as mensageiras uma oferta expressiva.***

Todas as mensageiras deverão ser incentivadas a contribuir.

Crescimento Cristão

☑ ***Realizar a atividade especial Mensageiras do Rei em Foco.***

A programação será oferecida no segundo trimestre de 2001. A atividade, no entanto, deverá ocorrer no terceiro trimestre.

☑ ***Enviar pelo menos uma mensageira a um acampamento ou congresso promovido pelo campo ou pela associação.***

Todas as mensageiras deverão ter o privilégio de participar de atividades desse gênero. Sendo assim, se o

número de vagas for limitado, deverá ser dada prioridade àquelas que nunca participaram. Se o número for ilimitado, a conselheira deverá se empenhar para levar todas as mensageiras a participarem.

☑ ***Realizar um intercâmbio com outra organização MR, cuja programação seja em torno do tema anual da UFMBB.***

Esse intercâmbio fará parte da programação especial Mensageiras do Rei em Foco.

☑ ***Realizar o estudo em classe do livrete "Mordomia – Uma Tarefa Minha".***

O estudo fará parte da programação especial Mensageiras do Rei em Foco.

☑ ***Ter pelo menos 50% das sócias com a leitura do Novo Testamento concluída até o final do ano.***

A conselheira deverá promover uma intensa campanha de leitura. Poderão ser marcados encontros para a leitura em conjunto. Entre um encontro e outro, individualmente, as mensageiras deverão continuar lendo uma determinada quantidade de capítulos. Assim, todas poderão prosseguir juntas nas ocasiões em que for feita a leitura em conjunto. Os encontros poderão ser realizados nas casas das sócias.

Alistamento

☑ ***Arrolar novas meninas na organização.***

Ao longo do ano, promover intensa campanha no sentido de arrolar novas meninas. Aproveitar a atividade especial MR em Foco para alcançar meninas da comunidade que ainda não façam parte da organização.

Ministério Comunitário Cristão

☑ ***Criar um projeto de ajuda a um grupo específico da comunidade onde a igreja está situada.***

O projeto, que deverá ter a duração mínima de um mês, dependerá do grupo a ser alcançado, que poderá ser de crianças, idosos, estrangeiros, trabalhadores, estudantes, enfermos, etc.

Avaliação

☑ ***Entregar os relatórios trimestrais e o relatório anual à secretária de relatórios da organização MCA da igreja.***

Os relatórios destacados da Caderneta de Relatórios das MR não devem ser enviados diretamente à Divisão Nacional de MR. Eles devem ser entregues à secretária de relatórios da MCA da igreja, que os encaminhará a quem de direito. Este alvo só será atingido se todos os relatórios forem entregues.

Promoção

☑ ***Atualizar o pedido de revistas, para que todas as sócias possuam o seu próprio exemplar até o final do ano.***

O número de revistas solicitadas deverá ir sendo atualizado a cada trimestre, de acordo com o número de sócias.

☑ ***Conseguir pelo menos uma nova assinatura da revista Mensageira do Rei.***

Cada mensageira deverá ser desafiada a divulgar a revista entre suas colegas da vizinhança e da escola.

☑ ***Ter todas as mensageiras adolescentes recebendo a revista Você – Adolescente.***

Se a igreja não puder comprar as duas revistas para cada mensageira adolescente, sugerimos que continue adquirindo a revista Mensageira do Rei para as pré-adolescentes e passe a adquirir apenas a revista Você para as adolescentes.

☑ ***Realizar dois programas de reconhecimento durante o ano.***

Um dos programas de reconhecimento poderá ser realizado perante a igreja. O outro poderá ser perante a MCA ou numa das reuniões da própria organização.

Destaque na revista MR

Serão destacadas na revista MR todas as organizações que alcançarem pelo menos 12 dos alvos que estão sendo propostos para o próximo ano. Na revista do quarto trimestre de 2001, será publicado um formulário, que deverá ser preenchido e enviado à Divisão Nacional de MR até o final de janeiro de 2002.

Material para o funcionamento da organização MR

Literatura é o que não falta para você liderar suas mensageiras do Rei. Veja se você já possui todo o material indispensável para o bom funcionamento da organização. Ao lado do título dos livros que fazem parte da bibliografia de Aventura Real, está sendo indicada a etapa em que o referido livro é estudado.

Biografias Missionárias

☑ **De Escravo a Cientista** (5ª etapa) – Nos Estados Unidos, um ano antes da abolição da escravatura, uma escrava dá à luz um menino frágil, mas inteligente e com grande talento para as artes. Ele quebra as barreiras do preconceito e torna-se um grande cientista. Seu nome: Jorge Washington Carver.

☑ **Fiel Até a Morte** (5ª etapa) – Na China do início do século, um médico batista americano implora que enviem um cirurgião para substituí-lo. Na mesma ocasião, nos Estados Unidos da América do Norte, um jovem médico se apresenta para missões mundiais. É Deus separando Bill Wallace para trabalhar na China.

☑ **O Gigante Que Dorme** (2ª etapa) – Em 1881, o Brasil, o gigante adormecido espiritualmente, recebe o primeiro casal de missionários batistas: Ana e William Bagby. Seu único desejo é o de acordar os brasileiros do sono do pecado. Firmes em seu ideal, enfrentam perseguições, das quais saem vitoriosos.

☑ **O Homem Que Desapareceu** (5ª etapa) – Sundar Singh, jovem hindu rico, aceita Jesus Cristo como seu Salvador e é expulso de casa. Torna-se um pregador e passa a percorrer cidades e vilas. Um dia, ele desaparece.

☑ **Jovem, Sente-se!** (2ª etapa) – Num tempo em que poucas pessoas estão preocupadas em obedecer à ordem de Jesus de pregar o evangelho

a toda criatura, do seu banco de sapateiro, Guilherme Carey vê o mundo e levanta-se para dar início a uma nova era missionaria.

☑ **Levanta e Resplandece** (1ª etapa) – Biografia da missionária Minnie Lou Lanier, com quem tem início a organização Mensageiras do Rei no Brasil. Com dedicação e humildade, Minnie Lou não mede esforços para implantar a organização em todo o território nacional.

☑ **O Aventureiro Que Deus Usou** (3ª etapa) – Um livro para quem gosta de aventura e romantismo. Narra as aventuras de Zacarias Campelo, o primeiro missionário dos batistas brasileiros entre os índios.

☑ **O Livro no Travesseiro** (3ª etapa) – No século passado, Ana e Adoniram Judson deixam o seu país, os Estados Unidos da América do Norte, e partem para a Birmânia, um país cheio de mistérios. Apesar dos sofrimentos por que passam, o grande amor que sentem um pelo outro os mantém unidos em seu ideal de traduzir a Bíblia para o povo birmanês.

☑ **A Missionária Que Abriu Caminhos** (4ª etapa) – Em 1932, uma jovem ousada deixa parentes, amigos e conforto e segue para o campo missionário. É a primeira missionária solteira enviada pelos batistas brasileiros aos campos missionários. Seu nome: Marcolina Figueira de Magalhães.

☑ **O Missionário Que Enfrentou um Leão** (4ª etapa) – Narra as aventuras de Davi Livingstone. No século passado, ele aceita o desafio de explorar o continente africano, na época, considerado o território mais vasto e misterioso da terra. Por sua maneira de ser e viver, ele leva muitos nativos a conhecerem Jesus.

Diversos

☑ **Deixando de Ser Menina** (2ª etapa) – Com clareza, seriedade e poesia, trata das transformações por que passa a menina até tornar-se mulher. É o livro que toda a pré-adolescente precisa ler.

☑ **O Brilho de Uma Estrela** (5ª etapa) – História bíblica recontada, em que Ester, a personagem principal, é colocada como modelo para todas aquelas que aceitam o desafio de brilhar no mundo hoje.

☑ **Tempo de Sonhar** (3ª etapa) – Um livro que ajuda a menina a descobrir nos seus sonhos de hoje caminhos para a sua carreira profissional.

☑ **Mordomia – Uma Tarefa Minha** (3ª etapa) – Estudo sobre mordomia cristã.

☑ **Evangelizar – Uma Responsabilidade Minha** (2ª etapa) – Estudo sobre evangelismo pessoal.

☑ **Convivendo** (4ª etapa) – Em linguagem própria para adolescentes e pré-adolescentes, a autora mostra como pode ser fantástica a comunicação interpessoal.

☑ **Tal Cristo, Tal Cristão** (4ª etapa) – Através de uma abordagem atraente, o autor mostra como é possível vivenciar os princípios de Cristo hoje.

☑ **Ciranda da Festas** – Coletânea com doze festas, cada uma delas em torno de uma ênfase diferente.

☑ **15 Anos - Programas Especiais** – Reúne seis programas especiais para aniversários de quinze anos.

Manuais

☑ **Mensageiras do Rei - Manual da Organização** (2ª etapa) – Com uma estrutura semelhante à de história em quadrinhos, faz uma apresentação da estrutura e do funcionamento da organização Mensageiras do Rei.

☑ **Série Orientação (Fascículos Para a Conselheira):**

Organização Mensageiras do Rei – Oferece orientações sobre a estrutura e o funcionamento da organização MR.

Aventura Real – Oferece orientações sobre o sistema de graduação das Mensageiras do Rei.

Sistema de Graduação

☑ **Aventura Real**, o sistema de graduação das Mensageiras do Rei, é um plano de estudos e atividades em torno de missões, vida cristã, denominação, serviço social cristão, higiene, relações humanas e vocação. Para cada etapa, há um caderno didático ou de atividades:

Candidata (1ª etapa)

Mensageira (2ª etapa)

Mensageira em Serviço (3ª etapa)

Mensageira Real (4ª etapa)

Mensageira Real em Ação (5ª etapa)

Complementos

☑ **Certificado de Aventura Real** – Conferido à mensageira por ocasião do seu reconhecimento na primeira etapa do sistema de graduação. Nele são colados os símbolos das cinco etapas.

☑ **Símbolos das Etapas do Sistema de Graduação Aventura Real** – Confeccionados em papel adesivo, após cada programa de reconhecimento, são colados no Certificado de Aventura Real.

☑ **Pôster da Turma da MeRi** – Em policromia, apresenta as quatro personagens da turma das MR.

☑ **Caderneta de Relatórios da Organização MR** – Instrumento de avaliação do desempenho da sociedade, com formulários para o levantamento de dados estatísticos.

☑ **Bandeira da Organização** – Em tecido, no formato 128x80cm, tendo o emblema das MR pintado nas duas faces.

Todo esse material se encontra à venda nas livrarias evangélicas e na sede da UFMBB: Rua Uruguai, 514 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20510-060
Tel. (021)570-2848
FAX (021)278-0561

Alvos Para a Organização JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO

Denise Azeredo de Araújo

Evangelismo e Missões

☑ Participar das atividades promovidas pelas juntas missionárias (mundiais, nacionais e estaduais).

☑ Participar do PROCLAMAI NACIONAL – conferência missionária da JMM. O evento será realizado nos dias 24 a 27 de janeiro de 2001, no Centro de Convenções do *RioCentro*, no Rio de Janeiro. Inscrever pelo menos uma jovem da igreja.

☑ Estimular a participação das jovens na Rede de Intercessão da JMM. As interessadas deverão entrar em contato com JMM pelo telefone (21)569-2241, fax (21)565-8361 ou e-mail jmm@jmm.org.br e solicitar o seu cadastramento.

☑ Participar das atividades evangelísticas e missionárias geradas pela igreja local.

Liderança

☑ Enviar a orientadora ou coordenadora geral da JCA ao treinamento de líderes promovido pelo campo ou associação.

Educação Feminina

☑ Promover a obra de Educação Feminina, realizando a atividade a ser sugerida na revista Desafio Missionário.

☑ Participar da oferta de Educação Feminina.

☑ Promover uma campanha de oração em favor da UFMBB, IBER e SEC.

Dia Batista de Oração Mundial

☑ Promover a participação das jovens na programação do Dia Batista de Oração Mundial, a ser realizada pela MCA.

☑ Participar da oferta a ser levantada.

Crescimento Cristão

☑ Enviar uma ou mais jovens aos congressos e acampamentos a serem realizados em nível associacional e estadual.

☑ Promover um estudo sobre os dons espirituais.

☑ Promover as atividades da JCA entre as jovens da igreja.

Ministério de Ação Social

☑ Participar das atividades promovidas pelo ministério de ação social da igreja.

☑ Realizar atividades práticas que atendam as necessidades da comunidade onde a igreja está localizada, visando a evangelização.

Avaliação

☑ Preparar a avaliação dos alvos e enviá-los à coordenadora estadual até o mês de abril de 2002.

☑ Enviar o relatório da JCA em Foco à Divisão Nacional das JCA. ■

Alvos Para a Organização

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO

Elza Sant'Anna do Valle Andrade

Os alvos sugeridos abaixo estão relacionados com os alvos da UFMBB para 2001 e com as áreas de ação da organização Mulher Cristã em Ação (MCA). A MCA da igreja local poderá observá-los em sua totalidade ou adequá-los de acordo com as necessidades, realidade e os recursos disponíveis de cada uma, lembrando de observar também as ênfases do estado e da associação.

Área Espiritual

Vida Cristã

☑ ***Envolver as mulheres na promoção e participação do Plano Cooperativo, incentivando-as a serem fiéis administradoras dos seus bens, tempo e talentos.***

O Plano Cooperativo, como o próprio nome define, é o plano de cooperação mútua entre as igrejas, convenções estaduais e Convenção Batista Brasileira (CBB). "A participação do crente no Plano Cooperativo, com a entrega do seu dízimo à sua igreja, que, por sua vez, o encaminha, fazendo o percurso até a CBB, está em completa conformidade com o propósito de Deus."

Toda mulher precisa experimentar a bênção da fidelidade a Deus nos dízimos, na administração do tempo e na dedicação a Deus de seus talentos. Usar tempo e talentos para ministrar em nome de Deus às pessoas. Ver matéria sobre o assunto na página 51 desta revista.

☑ ***Fazer uso da revista Visão Missionária e Manancial***

Visão Missionária é a revista publicada trimestralmente para uso na organização Mulher Cristã em Ação. Contém os estudos, sugestões de atividades e matérias de interesse da mulher e da família.

Manancial é a revista do lar cristão. Contém devocionais para cultos individuais ou em família, endereços dos missionários aniversariantes e artigos de interesse para a família. A prática do culto doméstico precisa ser um alvo de toda família. Crie estratégias para desenvolver essa prática em seu lar.

Evangelismo

☑ ***Envolver o elemento feminino e as crianças em projetos de evangelismo e missões realizados pela igreja local.***

Aceitar a responsabilidade da grande comissão – "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mateus 28.19) é um imperativo a todo crente. No planejamento de vida de cada mulher, precisa existir o alvo de ser testemunha viva de Jesus Cristo. Somos responsáveis por fazer Jesus Cristo conhecido neste tempo.

As mensageiras do Rei e as crianças devem ser incentivadas desde pequenas a criarem o valor de amor às almas perdidas, sendo envolvidas em atividades evangelísticas. Elas gostam de participar.

Missões

Juntas Missionárias

☑ ***Promover entre as sócias da organização uma animada campanha com o fim de inscrever o maior número de mulheres no PROCLAMAI NACIONAL – a conferência missionária da Junta de Missões Mundiais.***

O evento será realizado nos dias 24 a 27 de janeiro de 2001, no Centro de Convenções do *Riocentro*, na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Entrar em contato com a Junta de Missões Mundiais para maiores detalhes.

☑ ***Envolver as mulheres da igreja nas campanhas missionárias das Juntas de Missões Mundiais e Nacionais e Missões Urbanas e motivá-las a participarem dos desafios da evangelização do Brasil e do mundo através da intercessão, da contribuição financeira e da dedicação de vidas.***

☑ ***Promover e realizar a programação de oração em prol de Missões Mundiais, Nacionais e Urbanas. Envolver toda a igreja estimulando os crentes a participarem dos desafios da evangelização local, nacional e mundial.***

A revista **Visão Missionária** oferece, entre outras, as programações para oração pró-Missões Mundiais e Nacionais, em épocas de seus respectivos dias especiais. As juntas estaduais oferecem para a igreja a programação de Missões Urbanas. A coordenadora geral da MCA, juntamente com a diretoria e o promotor de missões da igreja, são os responsáveis pelo planejamento das programações.

☑ ***Estimular as mulheres a fazerem parte da Rede de Intercessão da Junta de Missões Mundiais.***

As pessoas interessadas devem entrar em contato com a JMM pelo telefone (21) 569-2241, fax (21) 565-8361 ou e-mail jmm@jmm.org.br e solicitar seu cadastramento.

☑ ***Desafiar as mulheres a intercederem para que a igreja se envolva com os Programas de Adoção Missionária da JMM e da JMN (PAM).***

As Juntas de Missões Nacionais e Mundiais dispõem de vários planos de adoção missionária que permitem às igrejas e a seus membros participarem mais efetivamente de missões através de adoção de missionários. Para maiores detalhes, informem-se com as respectivas juntas.

Educação Feminina

☑ ***Divulgar a obra educacional realizada pela UFMBB através de suas duas instituições – Instituto de Educação Religiosa (IBER) e Seminário de Educação Cristã (SEC), com o objetivo de informar, despertar vocações e levantar ofertas.***

Estarem atentas às sugestões da UFMB da associação e do estado relacionadas à educação feminina. Dentro do possível, envolver toda a igreja na programação e nas ofertas.

As ofertas devem ser entregues imediatamente a quem de direito na associação ou à secretária-geral do estado, que as encaminhará à UFMBB.

Dia Batista de Oração Mundial

☑ ***Realizar o programa do Dia Batista de Oração Mundial e levantar uma oferta que ultrapasse significativamente a do ano anterior.***

O programa para o Dia Batista de Oração Mundial é publicado na revista **Visão Missionária** do 4º trimestre. Cabe à MCA realizá-lo, envolvendo as organizações filhas e a igreja. É a oportunidade de se unir ao mundo através da oração.

☑ ***Criar oportunidades de estudos, encontros e atividades, em horário diversificado, para atender as mulheres que não podem freqüentar às reuniões normais da MCA.***

Muitas mulheres, principalmente as mais jovens, que têm filhos pequenos e/ou trabalham fora, não podem freqüentar reuniões durante a semana. O ideal é que a MCA tenha, pelo menos, uma reunião em um dos domingos do mês e promova outros estudos, encontros e atividades em horários que atendam as mulheres que não podem freqüentar as reuniões normais.

Crescimento Cristão

☑ ***Realizar a programação da Organização MCA em Foco.***

A programação da MCA em Foco tem como objetivo tornar conhecidas de todas as mulheres da igreja as oportunidades de trabalho no reino oferecidas pela MCA. A revista **Visão Missionária** do 2T traz toda a programação, que pode ser adaptada de acordo com as necessidades e possibilidades da igreja.

PESSOAL

☑ ***Promover, durante o ano, pelo menos dois encontros para envolver todas as mulheres da igreja, quando serão proferidas palestras relacionadas com a vida emocional, física e profissional da mulher.***

Incentivar as profissionais a se reunirem para trocas de experiências, oração e elaboração de projetos comunitários que atendam necessidades da igreja e da comunidade.

Muitos profissionais liberais gostariam de doar parte de seu tempo para realizar palestras e ainda para ajudar pessoas menos favorecidas. Em cooperação, poderão fazer um trabalho mais significativo.

SOCIAL

Ação Social

☑ ***Organizar e executar ministérios diversificados tendo em vista o envolvimento da mulher com a ação social.***

Estude meios para organizar ministérios com presidiários, deficientes físicos, surdos, mendigos, crianças de rua etc, de acordo com as necessidades e possibilidades da igreja e da comunidade. Incentivar o trabalho voluntário das mulheres. Verificar com o departamento de ação social da igreja o que já está sendo feito. Incentivar as mulheres a participarem destes e de outros projetos.

☑ ***Organizar atividades e projetos para envolver os "sós" e as pessoas da terceira idade.***

A revista **Visão Missionária** tem sugerido várias atividades e projetos ao longo do tempo. Aproveitar estas e aguardar novas.

☑ ***Promover programas práticos de ajuda na área da saúde, higiene e nutrição, visando a evangelização.***

Entre outras atividades, organizar em um dia, duas vezes durante o ano, o "Dia da Solidariedade". Nas dependências da igreja, ou em outro lugar apropriado, serão realizadas ao mesmo tempo atendimento nas áreas médica, jurídica, odontológica, nutrição, estética etc. Os vários profissionais estarão prestando assistên-

cia às pessoas da comunidade previamente cadastradas. Aproveitar a oportunidade para apresentar o plano de salvação e convidar para as atividades da igreja.

Lazer

☑ ***Realizar durante o ano, pelo menos, dois momentos de lazer e de confraternização para as mulheres da igreja.***

Esses momentos podem ser passeios, piqueniques, encontro social na igreja, dinâmicas de grupo, entre outros.

Áreas Específicas

Bebês

☑ ***Utilizar a caderneta da área de bebês, tendo o cuidado de preencher a ficha individual de cada arrolado, aproveitando essas informações para compreender melhor as necessidades das famílias.***

A caderneta e demais materiais para o trabalho com bebês – livro de orientação sobre como realizar o trabalho, e ainda programas de cultos, chás, promoção, etc. série Os Pequeninos Crescem, cartões, certificado, encontram-se à venda na sede da UFMBB ou nas livrarias credenciadas.

☑ ***Visitar, pelo menos, duas vezes no ano, cada bebê arrolado.***

A visita aos bebês é de grande significado para as famílias. Os pais não crentes devem ser evangelizados, envolvendo-os nas atividades da igreja.

Famílias

☑ ***Promover o enriquecimento da vida espiritual dos membros de cada família cristã, através da ênfase ao Culto da Família no Lar.***

O culto em família desenvolve o amor fraternal, além de proporcionar um momento de adoração a Deus em família. As revistas **Manancial** e **Sorriso** – editadas pela UFMBB, ajudam neste ideal.

☑ ***Realizar durante o ano um acampamento da família ou piquenique, e/ou um retiro de casais, com a finalidade de fortalecer a família cristã.***

O livro Programas Especiais – Mãe, Pai e Família, tem compilado os programas editados em **Visão Missionária** e constitui excelente ajuda aos que promovem tais programações.

☑ ***Promover o mês do lar/ família.***

A programação será editada na revista **Visão Missionária** 2T2001. Aguarde.

Organizações-filhas

☑ ***Agir em favor das organizações-filhas da UFMB da igreja local.***

A organização MCA é considerada mãe das demais organizações da UFMB da igreja local e, portanto, deve para com estas um relacionamento de mãe e filhas.

Cabe à MCA eleger a orientadora (JCA), conselheira (MR) e líderes (AM), além de providenciar literatura e espaço físico adequados para o bom funcionamento das organizações-filhas.

Verificar se cada organização está utilizando a literatura que a UFMBB oferece para o bom desempenho das programações e atividades.

☑ ***Envolver as crianças, mensageiras do Rei e jovens da igreja em atividades da organização Mulher Cristã em Ação (MCA).***

Dentro do possível, criar oportunidades para envolver as crianças, mensageiras e jovens em programações da MCA. Além de participar nas programações missionárias, elas apreciam demonstrar o que estão aprendendo em suas reuniões.

☑ ***Organizar encontros para demonstrar amor às organizações-filhas.***

Os encontros terão como finalidade promover um maior entrosamento entre as mulheres e as jovens, meninas e crianças. Cada senhora pode sortear o nome de uma das jovens, meninas e criança, correspondendo-se, demonstrando amor, convidando para almoçar ou lanchar, etc. Outra sugestão é promover encontros quando poderão brincar juntas, demonstrar talentos, etc. Coloquem a mente para funcionar e com a orientação do Espírito Santos muitas boas sugestões aparecem.

LIDERANÇA

Cursos

☑ ***Incentivar as mulheres a fazerem o curso de liderança da UFMBB e a participarem de outros encontros que visem a capacitação de líderes.***

Preparar-se para melhor servir deve ser o objetivo de toda mulher que se sente vocacionada para um ministério com mulheres através da MCA.

Para muiores informações, entrar em contato com a Divisão de Capacitação de Líderes da UFMBB: Rua Uruguai, 514 – Tijuca – 20510-060 – Rio de Janeiro, RJ.

Telefones.: (21) 570-2848 – FAX – (21) 278-0561

e-mail: eventos@ufmbb.org.br

Avaliação

☑ ***Avaliar periodicamente o trabalho da MCA e da UFMB da igreja local.***

Avaliação e planejamento são responsabilidades da diretoria da MCA e/ou da Comissão Executiva da UFMB da igreja local. Reservem uma data fixa para tais reuniões. Isso permite a participação de um maior número de pessoas.

A avaliação será efetuada com base nos relatórios das atividades realizadas e no relatório pessoal de cada mulher, que é feito através da secretária de relatórios da MCA.

☑ ***Enviar os relatórios trimestrais a quem de direito na associação ou campo.***

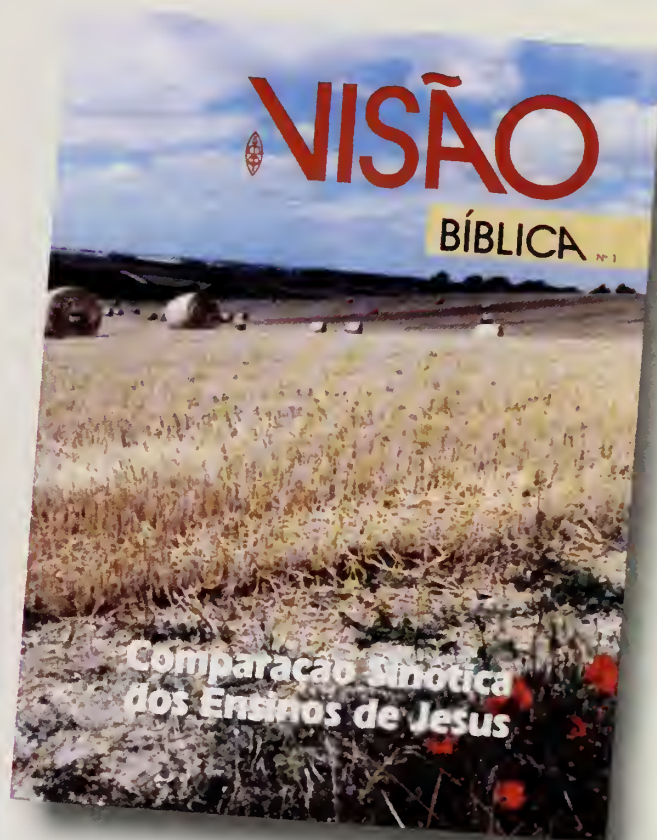
Preparar cuidadosamente o relatório das mulheres e incentivar as secretárias das organizações-filhas a fazerem o mesmo. Entregá-los pontualmente a quem de direito na associação ou campo.

O ESPÍRITO SANTO DO GÊNESIS AO APOCALIPSE

PARA ESTUDO BÍBLICO ALTERNATIVO

Ao editar esta revista, a UFMBB tem como objetivo oferecer um instrumento a mais para que as mulheres e crentes em geral cresçam no conhecimento e desfrutem da ação do Espírito Santo.
São estudos profundos, que vão fazer diferença no viver diário de cada pessoa que decidir usufruir dos ensinamentos nela contidos.

VISÃO BÍBLICA

Você quer melhorar a qualidade do seu estudo bíblico?

- 13 lições
- Método dinâmico de estudo
- Elaboração didática dos exercícios
- Especial para uso nos lares

União Feminina Missionária Batista do Brasil
Rua Uruguai, 514 - Tijuca - 20510-060 Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 570-2848 - Fax: (21) 278-0561
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br - Home page: www.ufmbb.org.br

Sugestões PARA NATAL, ANO NOVO E OUTROS

NATAL E ANO NOVO
Livro contendo poesias, meditações, jograis e encenações para Natal e Ano Novo.
R$ 10,50

NO PALCO
Uma maneira diferente, dinâmica e fascinante de transmitir as verdades e ensinamentos da Palavra de Deus. Reúne 14 peças teatrais, entre elas especial para Natal.
R$ 5,00

CIRANDA DE FESTAS
Para você que gosta de organizar festas e delas participar, oferecemos esta coletânea com doze festas, em torno de ênfases diferentes.
R$ 3,80

CRIANÇAS NO PALCO
É um livro que o líder do trabalho infantil esperava. Quando chegam os dias especiais na igreja, é um corre-corre para arrumar uma peça infantil. Crianças no Palco atende esta necessidade com 16 peças, que podem ser apresentadas pelas próprias crianças.
R$ 4,00

BRINCADEIRA TEM HORA
Catorze festas planejadas para usar nos dias especiais da vida da criança.
R$ 4,50

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 31/12/2000

UFMBB

União Feminina Missionária Batista do Brasil
Rua Uruguai, 514 - Tijuca - 20510-060 Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 570-2848 - Fax: (21) 278-05
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
Home page: www.ufmbb.org.br